

O ouro, beneficiando de uma nova baixa do dólar, ultrapassou hoje, em Londres, pela primeira vez nos últimos quatro anos, a barreira dos 500 dólares. No «fixing» da manhã, o ouro cotou-se a 502 75 dólares a onça «troy», contra 492 373 no fecho de sexta-feira.

Mais noticiário económico nas págs 11 e 12

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 538

Segunda-feira, 14 de Dezembro de 1987

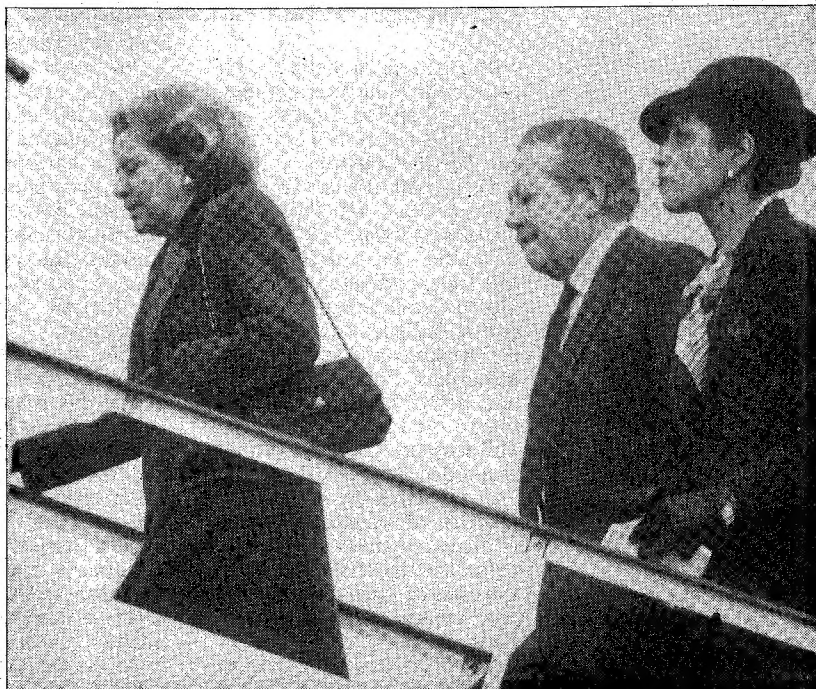
Preço 45\$00

SOARES SEIS DIAS EM ESPANHA

LANÇAR AS BASES PARA MELHORAR RELACIONAMENTO

Mário Soares chegou esta manhã a Madrid, dando início a uma visita de seis dias a Espanha com a qual pretende encerrar, definitivamente, o contencioso entre os dois países. À chegada, em declarações informais aos jornalistas, o Presidente da República salientou isso mesmo ao defender que, com esta deslocação, pretende melhorar o conhecimento recíproco entre Portugal e Espanha, não só de Estado a Estado, mas também de povo a povo. Após o desembarque, Soares seguiu para o Palácio do Pardo, onde decorreu a cerimónia oficial de boas-vindas por parte dos Reis de Espanha. Num almoço privado com Juan Carlos e Sofia, o presidente português será condecorado com o colar da Real Ordem de Carlos III e Maria Barroso com a banda da mesma Ordem.

Pág. 2



Mário Soares e Maria Barroso à partida, esta manhã, de Lisboa, num avião da TAP que os transportou até à capital espanhola onde foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha e pelo embaixador de Portugal, antes de se avistarem com os monarcas.

PORTO:

DEPOIS DO «EUROPEU» O «MUNDIAL»

O Futebol Clube do Porto escreveu mais uma página dourada no seu riquíssimo historial ao vencer, no Estádio Olímpico de Tóquio, em noite de neve, a poderosa turma do Peñarol de Montevideo que se apresentou ali na qualidade de vencedor da Taça dos Libertadores da América. Um triunfo notável e obtido através do querer, da garra, da alta craveira técnica de Madjer, Mlynarkzyck, Fernando Gomes e demais companheiros. Depois de, em Viena, terem arrecadado o mais cobiçado título europeu, ao derrotarem o forte «esquadrão» do Bayern de Munique, os «dragões» foram ao Japão «arrancar» esta Taça Intercontinental para o painel de gratas recordações.

Págs. 13, 14 e 15



Quando se escutou o derradeiro silvo do árbitro aconteceu isto

EM TRIBUNAL O CASO DA MARINHA GRANDE

Sete mortes dão «batalha» jurídica sobre imputabilidade de Vítor Jorge

Numa sala dimensionada para outros tempos e questões «menores», deverá iniciar-se amanhã, no Tribunal de Leiria, o julgamento de Vítor Jorge, assassino confesso de sete pessoas, na Marinha Grande. Assim deverá começar uma verdadeira «batalha» jurídica sobre a sua imputabilidade.

Págs. 6 e 7



O «DL» NO JAPÃO
TOYOTA E **totobola totoloto**

APOIAM O FC PORTO NA TAÇA INTERCONTINENTAL

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86

89 98 26



A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SEU SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

GRANDE INTERESSE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPANHOLA PELA VISITA QUE SOARES INICIOU HOJE EM MADRID

O Presidente da República, Mário Soares, iniciou, ao princípio da tarde de hoje, uma visita de cinco dias a Espanha. Soares permanecerá em Madrid até ao dia 16, após o que se deslocará a Salamanca, Barcelona e Sevilha.

Após a sua chegada hoje à capital espanhola, o Presidente Soares seguiu de helicóptero para o Palácio Real do Pardo, onde decorreu a cerimónia de recepção oficial pelos reis de Espanha. Do Palácio do Pardo, onde Soares e a sua mulher, Maria Barroso, ficam instalados, seguiram, depois para o Palácio de Zarzuela, onde decorreu um almoço íntimo com o rei Juan Carlos e a rainha Sofia, que incluía a troca de presentes e condecorações.

Mais tarde, no Palácio do Pardo, Soares recebe o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, seguindo-se a cerimónia de apresentação de cumprimentos das missões diplomáticas acreditadas em Madrid. Depois, ao fim da tarde, o Presidente da República recebe, em audiência, delegações do PSOE, da Aliança Popular e do CDS espanhol.

À noite, no Palácio Real de Madrid, os reis de Espanha oferecem um banquete ao casal Soares, seguindo-se um discurso do rei Juan Carlos, com

resposta do Presidente da República Portuguesa.

Grande interesse da Comunicação Social

O início desta visita foi antecedido de uma ampla presença de Mário Soares nos principais meios de Comunicação Social espanhóis.

Os jornais «Diário 16», «La Vanguardia», «El País», e as revistas «Hola», «El Globo», «Cambio 16» e o semanário «El Independiente», a Televisão da Catalunha, a Rádio Nacional de Espanha divulgaram entrevistas com o Presidente da República Portuguesa. E só não houve mais por falta de tempo do Presidente, pois os últimos pedidos já não foram atendidos.

A iniciativa destas entrevistas partiu dos meios espanhóis, inteligentemente aproveitada pelo Presidente da República Portuguesa, que se multiplicou para atender os jornalistas espanhóis.

As declarações de Soares, com diversos matizes de uns

meios para outros, incidiram invariavelmente na intenção e esforço do Presidente da República para apresentar e dar a conhecer o Portugal de hoje, como um país moderno, democrático, progressista, aberto, universal, frisando que, apesar da vizinhança, os espanhóis não o conhecem bem. E a este propósito, considerou que estão criadas as condições para umas relações mais íntimas.

Por outro lado, a sua mensagem e proposta constante consiste na defesa de um pacto de solidariedade e desenvolvimento harmonioso dos dois países, pois nunca aceitará ser o parente pobre da Península, coincidindo com os critérios assumidos tanto por Felipe Gonzalez, como por Cavaco Silva na última cimeira luso-espanhola.

Aliás, as teses defendidas pelo Presidente da República no campo das relações bilaterais corroboram as anunciadas pelos dois chefes de Governo em Novembro.

Vários jornalistas espanhóis insistiram em conhecer a opinião do Presidente da República sobre a eventualidade de uma transferência dos aviões «F-16» norte-americanos estacionados na base de Torrejon de Ardoz (Madrid) e cuja retirada o governo espanhol exige.

Mário Soares disse que não vê vantagens para Portugal em introduzir esse tipo de aviões no território e que o País não tem interesse em aumentar o material bélico nas bases portuguesas: «Não queremos aviões estrangeiros em Portugal», disse peremptoriamente.

Os entrevistadores pediram também, com frequência, a opinião de Mário Soares sobre o líder soviético Mikhail Gorbachev, com quem esteve há três semanas em Moscovo. Soares repetiu que Gorbachev é um homem fascinante, diferente dos demais líderes políticos soviéticos.

Outro dos temas preferidos pelos jornalistas espanhóis foi a «coabitação à portuguesa», sobre a qual Mário Soares disse que é «cordial e fácil» e que se trata de um «verdadeiro imperativo constitucional e fundamental para a defesa dos interesses nacionais».

Declarou-se contra o socialismo dogmático e defendeu o da liberdade e da justiça social.

Sobre um eventual indulto para Otelo Saraiva de Carvalho disse que o ex-comandante do COPCON não está actualmente entre os casos em que, pela Constituição, ele se aplica.

Mário Soares desmentiu que o líder da UNITA, Jonas Savimbi

lhe tenha proposto ser o mediador para um acordo com o governo de Luanda e proclamou com política de não intervenção nos assuntos internos de Angola, condenando as intervenções estrangeiras, especialmente os intoleráveis ataques da África do Sul no território angolano.

Relações comerciais

As relações comerciais entre Portugal e Espanha continuam a ser deficitárias para a balança portuguesa, sendo de cerca de 83,1 milhões de contos no ano passado.

Em 1986, Portugal importou de Espanha produtos no valor de 154,7 milhões de contos, enquanto exportou 83,1 milhões de contos.

Aliás, as relações comerciais com Espanha representam o maior défice global em relação aos países da Comunidade Europeia.

No entanto, no primeiro ano da adesão, em 1986, a taxa de cobertura passou dos 44 por cento (em 1985) para os 48 por cento.

Este ano, até Agosto, o défice com Espanha era de 70,6 milhões de contos (140,9 milhões de contos de importações, contra

70,2 milhões de contos de exportações).

Após a adesão à Comunidade Europeia, em termos gerais, os produtos portugueses exportados para Espanha passaram a ter mais valor acrescentado, enquanto nas exportações espanholas para Portugal aumentaram os produtos menos elaborados ou matérias-primas.

Com o desarmamento aduaneiro, por grandes grupos de produtos, produziu-se um forte aumento de importações de produtos alimentares e manufacturas, enquanto diminuíram as compras de combustíveis e matérias-primas.

Quanto às exportações, registaram-se logo ligeiros aumentos de produtos manufacturados e diminuições nas vendas de combustível e matérias-primas.

No entanto, apesar do aumento das trocas comerciais com Espanha, o volume global de negócios — segundo os especialistas — é considerado «relativamente reduzido», comparado com o movimento comercial médio entre os dois países fronteiriços europeus.

Neste caso, a percentagem de comércio com os países vizinhos anda à volta de 15 por cento.

Associação Académica de Coimbra

Um século de civismo e democracia — reconheceu Mário Soares

A grande obra nos domínios cultural, desportivo e associativo e o papel fundamental da Academia de Coimbra na luta contra o fascismo através de muitas figuras importantes que nas últimas décadas por ali passaram, foram destacados pelo Presidente da República, Mário Soares, em diversas cerimónias comemorativas dos centenários da Associação Académica de Coimbra, nas quais o Chefe do Estado foi o convidado de honra. Particularmente significativa foi a evocação por Mário Soares da figura de Salgado Zenha na presidência da direcção geral da Associação Académica de Coimbra no já recuado ano de 1944.

Na verdade, capítulos importantes da história da resistência contra o antigo regime foram escritos em Coimbra, tanto nas lutas estudantis lideradas por muitos homens que hoje ocupam lugares destacados na vida política e social portuguesa, como nas trovas de cantores como José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, ou nos poemas de Manuel Alegre.

E se de Coimbra vieram tanto os primeiros ideólogos como os últimos abencerragens do fascismo, eles nunca representaram a academia, cuja tradição durante esse período foi de luta e contestação, bem expressas nos fortíssimos movimentos estudantis que abalaram os alicerces do regime nas décadas de 50 e 60.

Discursando no Teatro Académico de Gil Vicente, Mário Soares lembrou que Salgado Zenha foi o primeiro presidente da Associação

Académica eleito pelos estudantes após um período em que a gestão era feita por comissões administrativas nomeadas pelo regime.

Curiosamente, foi outro socialista — António Macedo — o último presidente eleito pela Academia.

Soares classificou de «acto heróico» a recusa de Salgado Zenha em participar numa manifestação de apoio a Salazar e destacou o «inegável sentido nacional» do centenário da Associação Académica, que considerou como «uma escola de civismo e de democracia». No Livro de Honra, o Presidente deixou expressa essa homenagem ao escrever: «Desde estudante, embora de Lisboa, que tenho um grande respeito e admiração pela Associação Académica de Coimbra, escola insubstituível de virtudes cívicas e democráticas».

Soares foi aliás recebido de forma calorosa pelos estu-

dantes, o que não impediu todavia que lhe expusessem alguns dos mais graves problemas com que se debatem e que encontraram no Presidente da República um interlocutor interessado.

Pelos estudantes da república do «Bota Abaixo», uma das detentoras de maiores tradições académicas, por onde passaram, entre outros, José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, Mário Soares recebeu o título de «República Honoris». Foi um momento particularmente agradável para o Presidente da República. «Esta é uma distinção especial para mim que, em 1979, fui mal recebido em Coimbra pelos estudantes de esquerda», comentaria Mário Soares com o seu oportuno sentido de humor em situações destas.

O papel da Associação Académica de Coimbra na vida cultural, política e social do País, desde a sua fundação em 1887, foi também evocado pelo seu actual presidente, Benjamin Lousada.

Lembrou as crises académicas que agitaram a ditadura salazarista e consciencializaram os estudantes de todo o País, a «tomada da Bastilha», a rebelião estudantil em 1920 contra os privilégios dos lentes e outros aspectos relevantes que enriqueceram um século de associativismo dos estudantes de Coimbra.

Mário Soares visitou ainda as instalações dos vários or-

ganismos autónomos, como a Tuna, o Orfeão, o TEUC e uma exposição de fotografia do Centro de estudos Fotográficos da AAC. Visitou também o Museu da Física, criado em 1772 e que até então apenas tinha recebido a visita de um chefe de Estado — D. Pedro V — e o Museu Académico, onde observou com o maior interesse as fotografias da crise Académica de 1969, que em certa medida assinalou o princípio do fim do antigo regime.

Mário Soares, que recebeu do presidente da Câmara Municipal de Coimbra a «Medalha de Ouro da Cidade», e ouviu as queixas dos autarcas contra a exiguidade das verbas consignadas no OGE para o poder local o que impede o desenvolvimento do concelho. Considerou ser «normal que surjam tensões dialéticas entre os poderes Local e Central cujos interesses nem sempre são coincidentes», mas sublinhou a sua convicção de que eles se resolverão «sem violência e através do diálogo democrático».

Entre os problemas que lhe foram referidos pelos autarcas conimbricenses, destacam-se os grandes atrasos da conclusão das obras de regadio do Baixo Mondego, as dificuldades do lançamento de uma terceira ponte sobre o Mondego ligando a cidade a Santa Clara, as demoras pela JAE na construção dos nós de ligação às circulares e



a necessidade de desimpedir o troço de via férrea que atravessa Coimbra.

Na sua visita a Coimbra, Soares observou as obras da via rápida Bencanta-Taveiro e fez uma passagem pelo aude, onde lhe foram referidas as carências hoteleiras da cidade. Como uma das medidas para ajudar a resolver essas carências sugeriu que o Convento de São Francisco, recentemente adquirido pela câmara, e o convento de Santa Clara, actualmente ocupado como aquartelamento militar, fossem transformados em pousadas.

Ainda na manhã de sábado, Soares inaugurou o novo refeitório e estação elevatória de Vale do Inferno. O eng. Guerreiro, responsável por aquele projecto fez um breve explicação daquela obra. Em seguida Mário Soares carregou botão que pôs em movimento os motores que vão permitir o abastecimento de água a mais de 70 mil habitantes.

No trajeto, a caminho do Bairro Residencial da Câmara Municipal de Coimbra, na Arregaça, o Presidente da República passou pelo Hospital de Covões para visitar Cace-

la e Cunha, um velho militante socialista com 95 anos, seu amigo e de seu pai, que ali se encontra hospitalizado com uma perna partida.

Antes de inaugurar, ao fim da tarde, o novo pavilhão gimno-desportivo da Academia, o Presidente da República participou no tradicional almoço da «Briosa», que reuniu algumas centenas de antigos estudantes de Coimbra, entre os quais Almeida Santos e o ministro Fernando Nogueira. Como é da tradição, foi um almoço longo, bem regado e preenchido com longas oratórias.

Mário Soares foi uma excepção e no seu pequeno discurso disse que tem mantido sempre nestas coisas uma posição equidistante. «Em matéria de futebol nunca me pronunciei, mas já disse que se há algum clube por que eu possa torcer em horas de ponta é precisamente a Académica. Tenho o defeito assumido de não ter sido estudante de Coimbra, mas isso não me impede de ter uma grande consideração pela Associação Académica de Coimbra».

Augusto Vilela

Resolução do CC

XII CONGRESSO DO PCP DEBATERÁ "PROFUNDA RENOVAÇÃO" DE QUADROS E DIRECÇÃO

● Desmentida demissão de José Pedro Soares

A necessidade de se proceder, no XII Congresso, previsto para o primeiro semestre de 1988, a uma «mais profunda renovação» no plano dos quadros e da direcção do partido é uma das mais significativas conclusões da extensa resolução do Comité Central do PCP, aprovada na sua reunião plenária da passada sexta-feira. Entretanto, no decorrer da apresentação do documento aos jornalistas, Álvaro Cunhal desmentiu as alegadas demissões de José Pedro Soares e Horácio Rufino do partido, frisando que o primeiro continua no CC.

O documento, de 44 páginas, dedicado essencialmente à análise da política de direita nos planos económico, social e político, à futura revisão constitucional e à preparação do XII Congresso do partido, adverte, neste último ponto, para a importância da «chamada de novos quadros a mais elevadas responsabilidades» e para a necessidade «considerar numa larga perspectiva o futuro da Direcção do Partido».

«Sérias ameaças»

O projecto governamental de alteração das leis eleitorais é classificado, no documento, de «uma das mais sérias ameaças à democracia». Referindo a intenção do

Governo e do PSD de reduzir o número de deputados, de alterar a dimensão dos círculos eleitorais nas legislativas, de permitir o voto dos emigrantes «e de supostos emigrantes» nas eleições do Presidente da República e de pretender a «fabricação artificial de maiorias não resultantes do sufrágio nas eleições para as autarquias locais», o PCP considera que o objectivo é «continuar tendo a maioria de deputados quando perderem a maioria de votos em futuras eleições, de forma a manterem-se no poder mesmo contra a vontade eleitoralmente expressa da maioria dos portugueses».

O documento adianta que o PS «não dá réplica a este plano antidemocrático», an-

tes «manifesta publicamente disponibilidade para considerar a alteração dos círculos eleitorais através da fusão ou cisão dos actualmente existentes, com o inerente risco de distorção da representação proporcional».

«Um dos aspectos mais escandalosos da ofensiva contra as liberdades e os direitos que constituem elemento essencial da democracia é a limitação efectiva, a proibição e a extinção protegida e estimulada pelo Governo de direitos sindicais dos trabalhadores nas empresas e a repressão brutal contra os trabalhadores quando intentam exercê-los», assinala também a resolução do PCP.

«Não são» sublinha-se «situações isoladas. Em numerosas empresas em várias regiões do país, são ilegalmente proibidas actividades sindicais, comissões de trabalhadores, eleição de delegados sindicais, afixação de quaisquer documentos, reuniões para examinar problemas relativos às condições de trabalho, etc.».

O documento insere, nos objectivos do Governo de «limitação das liberdades democráticas» e de instalação de uma crescente «policiali-

zação» dos cidadãos e das instituições, algumas medidas de reforço do aparelho policial como a criação de um serviço de informações sem controlo democrático, a centralização de todas as polícias sob a autoridade de um único ministro e a utilização inconstitucional da informática para fichagem de cidadãos com dados relativos às convicções e actividades políticas e sindicais».

«Contradições e debilidades» de Cavaco Silva

No capítulo intitulado «A Força da Democracia», o CC do PCP sustenta que os resultados das eleições de 19 de Julho «não traduzem a real correlação de forças na sociedade portuguesa».

«O Governo e o PSD — lê-se no documento — embora reforçados no poder com o resultado das eleições de 19 de Julho, estão confrontados com muitas contradições e debilidades e a democracia portuguesa continua a contar para sua defesa com poderosas forças e potencialidades».

Entre os factores que, para além da oposição e da luta

popular, condicionam a aplicação dos planos de Cavaco Silva e do PSD o CC do PCP refere, nomeadamente, a inconstitucionalidade e ilegalidade de muitas das medidas que pretendem executar; a incapacidade de resolverem os problemas nacionais com uma política que necessariamente os agrava; o agravamento da situação económica e social que desmentem as suas promessas e o conflito inevitável entre a sua política e os interesses de grande parte dos que nele votaram; as contradições e interesses antagónicos de classe existentes na sua própria base de apoio.

«Extrema-direita regressa ao CDS»

A «inevitabilidade de descontentamento» dos apoiantes de Cavaco Silva, «seja à direita seja à esquerda consoante a posição que tome em relação aos interesses de uns e de outros» e, ainda, «o regresso ao CDS de uma extrema direita que o apoiou mas exige um ritmo mais aressado e violento do processo contra-revolucionário e pela deslocação para a esquerda daqueles que são atin-

gidos por esse processo», são igualmente, refere o PCP, factores que condicionam os projectos do Executivo do PSD.

Há condições para derrotar a direita

A existência de uma base social forte de apoio a uma política democrática, a força do movimento operário e sindical e do Poder Local democrático e a «larga implantação e uma grande capacidade de esclarecimento e de organização» dos «partidos e forças democráticas que até às últimas eleições sempre tiveram o apoio da maioria do eleitorado», podem transformar-se — frisa, por outro lado, o PCP — em «intransponíveis factores de defesa da democracia desde que enérgica e correctamente utilizadas com esse objectivo».

O documento considera, entretanto, a situação «complexa e perigosa» mas afirma que «as forças da democracia, se unidas, mobilizadas, actuante e determinadas, estão em condições de derrotar os planos da direita e provocar uma viragem democrática na política portuguesa».

Economia Política

MÁRIO MURTEIRA



A economia da URSS e a "Perestroika" — I

do pelo seu próprio leader político é de tal modo contundente e irrefutável.

Se a esfera económica não esgota, pois, o âmbito da Perestroika, constitui terreno decisivo do seu êxito. O nosso propósito nestas notas é algum modo justificar a afirmação, procurando informar o leitor sobre alguns dos problemas que se levantam hoje no funcionamento da economia soviética, e as suas implicações sociais e políticas.

O sistema económico soviético foi, durante bastante tempo, reconhecido como máquina de crescimento económico acelerado, fossem quais fossem os custos sociais e humanos da engrenagem do modelo soviético de planificação centralizada. O objectivo explícito de atingir e ultrapassar os níveis de produção e de produtividade do capitalismo desenvolvido parecia realizável, desde que se esperasse o tempo suficiente. Todavia, no final dos anos 70, princípios dos anos 80, tornou-se flagrante que a dinâmica de crescimento fraquejava. A crise do capitalismo, evidente desde meados da década de 70, juntava-se a não menos flagrante crise económica do «socialismo real». Tornava-se notória a ineficiência do sistema e generalizava-se a consciência, embora abafada, da necessidade de reformas profundas no sistema económico, aliás várias vezes encetadas.

Visitámos alguns países europeus de palanqueamento centralizado entre 1976 e 79, tendo ocasião de discutir com economistas desses países os problemas da reforma do sistema económico.

A discussão foi mais fácil e interessante na Hungria do que, digamos, a URSS, ou (sobretudo) na Roménia, mas o mal-estar era já patente e generalizado. Antes e depois disso, encontramos também economistas desses países em África, como conselheiros de política económica, e o resultado quase invariável desses encontros foi a profunda decepção. A suprema ironia da situação, a nosso ver, encontrava-se no facto de indivíduos reclamando-se do marxismo-leninismo abordarem os problemas económicos com mentalidade de juristas dogmáticos, isto é, crença ou fazendo crer que aqueles problemas seriam resolvidos com uma apropriada combinação de dogma ideológico e receita ad-

ministrativa. Um refere-se à equipa soviética de apoio ao Ministério do Plano de certo país africano que produziu laboriosamente, após anos de trabalho (?) o regulamento do sistema nacional de planificação, de inspiração soviética bem explícita e onde seria impossível conceber e praticar qualquer plano sensato e apropriado às realidades locais.

O livro do secretário-geral do PCUS denuncia com toda a clareza a economia administrativa, burocrática, ineficiente que se instalou na URSS. A insatisfatória qualidade de boa parte da produção industrial, o fraco crescimento da produtividade e a insuficiente difusão do progresso técnico são alguns dos sintomas de ineficiência do sistema produtivo. É curioso assinalar que o livro detecta na economia da URSS um problema semelhante ao que tem sido recentemente identificado nos EUA (neste caso, comparativamente ao Japão): a **invenção técnica** (descoberta da investigação científica e tecnológica) não se prolonga em **inovação económica** (aplicação na actividade económica) e esta não surge por carência de factores de **inovação social**. Haveria aqui muito a dizer, mas limitamo-nos a reproduzir o reconhecimento contido na Perestroika: «a economia política do socialismo está imbuída de conceitos desactualizados e já não está em consonância com a dialéctica da vida. Também a filosofia e a sociologia estão atrasadas em relação às exigências da prática».

Se isto é assim no domínio da organização da economia nacional socialista, parece sê-lo tão ou mais agudamente no domínio das relações económicas internacionais, designadamente nas relações entre os países que compõem o chamado sistema socialista mundial (COMECON). Também aqui Gorbachev apela para menos política administrativa e mais autenticidade nas relações económicas entre empresas e países.

Mas talvez que, nesta matéria da economia internacional, o mais inovador da Perestroika se encontra no relacionamento preconizado com os países capitalistas desenvolvidos, por um lado, e os países do Terceiro Mundo por outro.

É tema para a crónica seguinte.

ID elege dirigentes e traça plano de acção para 88

Luís de Azevedo, Luís Catarino, Blasco Hugo Fernandes e João Cunha, Serra foram eleitos para a presidência dos órgãos sociais da Intervenção Democrática, ID, na primeira Assembleia Geral da Associação, realizada este fim-de-semana em Lisboa.

Luís de Azevedo preside à Assembleia Geral, Luís Catarino à mesa do Conselho Geral, Blasco Hugo Fernandes à Comissão Directiva e João Cunha Serra ao Conselho Fiscal.

A assembleia elegeu ainda os cem membros do Conselho Geral e aprovou o orçamento, regulamento interno e programa de actividades da associação para 1988.

Criada em 2 de Maio de 1987, e integrada na Coligação Democrática Unitária a, CDU, a Associação foi, desde então, dirigida por uma comissão instaladora.

Na declaração divulgada no final da assembleia, a ID observa que os seus objectivos «não devem ser identificados apenas com a acção dos associados eleitos para a Assembleia da República, (Raul Moraes e Castro e João Corredor da Fonseca)».

A acção dos dois deputados será — diz-se no documento — «um dos vectores importantes» da actividade da ID, mas «o mesmo se dirá» da participação da associação «nas actividades ligadas ao Poder Local e Regional».

A declaração refere, a este propósito, que «a figura das candidaturas independentes em coligações unitárias abre à associação a possibilidade de uma participação política directa nos órgãos do poder que os membros da ID, dentro dos objectivos desta Associação não devem excluir».

Um outro vector da intervenção da ID respeita às áreas cultural, social e económica.

Caracterizando a situação política, económica e sociocultural do País, a ID aponta como «traço dominante» a «tentativa da direita maioritária de pôr em prática o seu programa de recuperação em relação à situação de transformação e progresso resultante da Revolução de 25 de Abril».

Na óptica da ID a direita tem como «linhas de actuação fundamentais», no plano político, «a revisão da Constituição com ofensa de direitos, liberdades e garantias de cidadãos e trabalhadores»; no plano económico, «a reconstituição do grande poder económico mediante a fixação de condições de aceleração acumulada e concentração capitalistas» e, no plano sociocultural, «a repressão dos direitos dos trabalhadores (...) e a redução sistemática da componente social e cultural da acção do Estado».

Entende a ID que, no plano das relações internacionais, são manifestos «o alinhamento com a política dos Estados Unidos no confronto entre as grandes potências e a ausência de uma política externa soberana e independente».

Autarcas do MDP/CDE contra Orçamento de Estado para 88

Os autarcas eleitos do MPD/CDE do distrito do Porto repudiaram os montantes das transferências previstas para as autarquias na proposta de Orçamento de Estado (OE) apresentada pelo Governo.

Reunidos sábado no Porto, os autarcas do MDP/CDE consideraram que o Orçamento proposto «coloca as autarquias em situação de não poderem arcar com os compromissos que assumiram perante o eleitorado quando defenderam programas para o mandato em curso, no pressuposto de que o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) não seria deflacionado».

Em comunicado o MDP/CDE recorda que os seus autarcas «sempre se manifestaram contra a utilização das receitas do IVA como suporte dos cálculos do FEF».

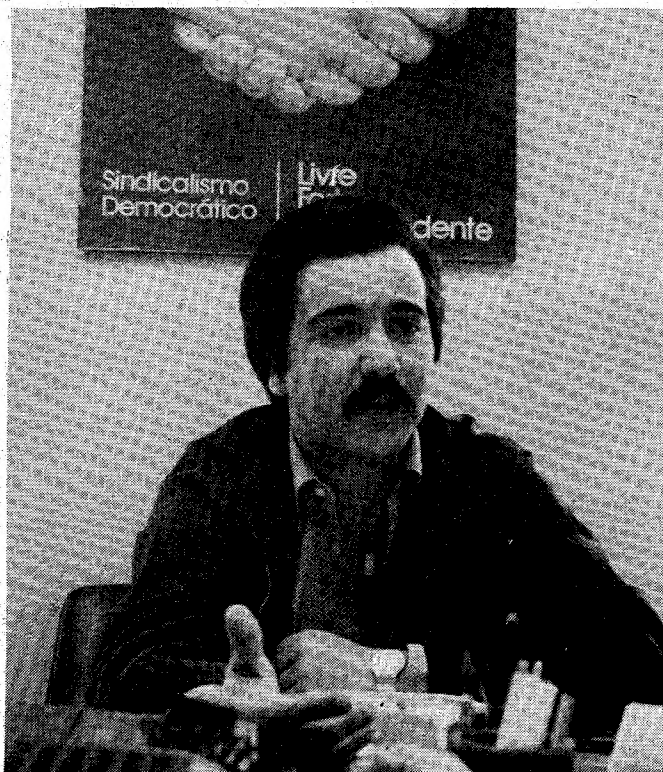
Os autarcas do Porto do MDP defenderam que a Assembleia da República, ouvida a Associação Nacional de Municípios, deverá alterar, de forma significativa, a proposta apresentada.

Congratularam-se com os resultados da cimeira realizada entre os dirigentes máximos dos EUA e da URSS que, para além da destruição de parte do arsenal nuclear, representa um importante passo no desarmamento a nível mundial.

Aqueles autarcas decidiram criar, no distrito do Porto, um gabinete de estudo e tratamento das questões das autarquias e de apoio aos autarcas do partido».

Couto ameaça abandonar Concertação Social

PROPOSTA DO GOVERNO SOBRE LEIS LABORAIS "É INACEITÁVEL"



Torres Couto, que falava ontem aos microfones da Antena Um, no programa «Pelo sim pelo não», acusou a referida proposta de conter mecanismos inconstitucionais e citou, a propósito, a parte que prevê a não readmissão do trabalhador quando o tribunal julga que o despedimento foi sem justa causa.

O líder sindical, que recentemente se demitiu do Secretariado Nacional do Partido Socialista, explicou a sua atitude pelo facto de «discordar em absoluto do método utilizado para a eleição de deputados aos organismos internacionais».

«A direcção do PS entendeu que esta eleição devia correr em lista aberta. Existiu uma folha no grupo parlamentar e os deputados que quisessem ser candidatos inscreveram-se. Isto aconteceu numa semana em que não fui ao Parlamento. Um amigo de boa fé pôs lá o meu nome sem eu saber». Segundo Torres Couto, este processo representa «uma grande ligei-

reza na abordagem de questões muito importantes» pelo que entendeu dever «marcar uma posição de distanciamento». «A minha saída marca uma profunda divergência de comportamento face à direcção do PS actual».

Ausente do Congresso

Quanto ao Congresso do PS, a realizar em Fevereiro, Torres Couto revelou a sua indisponibilidade para nele participar. «Não estarei presente no próximo Congresso, não estarei disponível para integrar nenhuma lista para nenhum órgão do partido. Não vou subscrever nenhuma moção». É sua intenção — disse-o na entrevista — afastar-se «desta luta interna que só desgasta o partido».

Tragédia versus transição

Um outro socialista, António Barreto, foi também entrevistado na RDP, desta vez pelos responsáveis do programa «Nem mais, nem menos». Aceitando que o seu

partido não está bem, afirmação que elucida com os 22 por cento obtidos nas últimas legislativas, o dirigente do PS não considera tal uma «tragédia», mas antes um «momento de transição». Isto porque «o PS e o socialismo democrático estão na sociedade portuguesa para ficar». Expressa, no entanto, o desejo de que o próximo Congresso «não se transforme numa espécie de assalto, mas que se possa desenrolar com serenidade de ideias, por um lado, e energia combativa, por outro».

Em seu entender, é uma «patética» pensar que quando se fala em «PS no vo» se está a fazer uma crítica a Mário Soares. «A fazer-se um PS novo ele necessita de um novo princípio de orientação que é a intervenção social. O PS para ser ao mesmo tempo um partido de eleitores e de convicções tem de se banhar na sociedade», preconiza.

Muito ligado às questões da educação, António Barreto não poupa elogios ao actual titular desta pasta governamental, Roberto Carneiro, e diz mesmo que «tem algo de verdade» quando se afirma ser este «um ministro do CDS num Governo do PSD a fazer uma política do PS». Cita a propósito o programa de luta contra o insucesso escolar que «impressiona pela qualidade política e lucidez desassombrada com que encara os problemas da educação». «Nalgumas das matérias deste ministro — prossegue — o PS reconhece alguns dos seus pontos programáticos».

Inquirido sobre a actividade do actual Governo, Barreto disse que «criou muitas expectativas e poucos resultados». Embora considerando que ainda é cedo para fazer um balanço global, adiantou que, em seu entender, «Cavaco Silva sabia o que fazer com a minoria e não sabe aproveitar a maioria de que dispõe». No capítulo das privatizações, por exemplo, «as suas hesitações são permanentes».

"Verdes" contra consumismo de ambiente

O Ambiente «passou a constituir tema de campanhas publicitárias, objecto de consumo e propaganda de uma Secretaria de Estado», segundo afirmou o Conselho Nacional de Os Verdes que repudiou a transformação gradual de Portugal num caixote do lixo industrial rejeitado por outros Estados europeus, no comunicado final da sua reunião que ontem terminou em Gaia.

Os Verdes criticaram igualmente a «crescente militarização do País» em que — afirmaram — o Governo tem estado empenhado, apontando a estação de rastreio de satélites de Almodôvar, a questão dos F-16 e o anunciado crescimento da carreira de tiro de Alcochete como evidências da «militarização».

O Conselho Nacional da organização criticou também o Orçamento de Estado, «que destinou praticamente a mesma verba para as expropriações no Campo de Tiro de Alcochete e a preservação de reservas ecológicas».

Por outro lado, afirmam que «as autarquias estão financeiramente impedidas de proceder ao ordenamento do território» criticando também o facto de as verbas descerem na Saúde e aumentarem na Defesa. Ainda em termos de Orçamento de Estado foi criticada a «visão economicista que faz com que só o poluidor não pague as consequências nem reponha as verbas que afluem para esse efeito».

Quanto a propostas de acção imediata, Os Verdes consideraram urgente a aprovação da Lei de Bases e a definição de uma política de Ambiente, a elaboração da Lei-Quadro da água, o ordenamento do litoral, o ordenamento e fomento florestal, a recuperação da rede de rios e a declaração de alguns como zonas críticas de intervenção imediata.



RAIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS

AGENTE OFICIAL

TECHNICS, MARANTZ, NAD, AKAI, PANASONIC, SANYO, MITSUBISHI, NEC, SHARP, SONY, JVC, ALPINE, CLARION, MISSION, BOSE, CELESTION,

B & W, ROGERS, DENON, YAMAHA, TANOY, KEF, WHARFEDALE, BASF, TDK, THATS, SKC, KONICA, MORDAUNT-SHORT, ETC.

AV. ALMIRANTE REIS, 74-B (ao Metro dos Anjos junto ao BPA) — Telef. Loja 82 60 68 — Escritório 82 20 34 — 1100 LISBOA

Diz que não se importa com a denominação popular de D. Pombinha

GOVERNADORA CIVIL DE SETÚBAL INSISTE NO ENCERRAMENTO DAS BOÎTES A 1

A governadora civil de Setúbal disse, no passado fim-de-semana, a uma emissora regional, que não a aborrece que a tratem por «D. Pombinha», nome pelo qual começou a ser tratada em certos meios daquela cidade, por analogia com a personagem da telenovela «Roque Santeiro», desde o momento em que anunciou a decisão, de, a partir de 1 de Janeiro, os recintos de diversão nocturna da área da sua jurisdição passarem a encerrar à primeira hora da manhã.

Irene Aleixo que no próximo dia 16 completa dois anos de exercício do cargo de governadora civil, numa entrevista concedida ao jornalista Jorge Simões, da Rádio Azul, durante a qual se mostrou uma espectadora atenta da telenovela brasileira, fez, contudo, questão de salientar que, no caso de «Roque Santeiro», foi «com uma intenção política que a boíte fechou e que D. Pombinha influenciou o marido para que não permitisse a sua reabertura».

«Eu não sou eleita, não espero ser eleita, não exerço nenhum cargo de eleição, portanto, ajo segundo a minha consciência e a lei» — disse, adiantando que «a boíte é anti-ecológica e anti-ambiente».

Considerando-se «pouco política», «impulsiva», sem «vida própria e familiar», Irene Aleixo é de opinião que a medida que tomou quanto ao encerramento, à 1 hora dos recintos de diversão, «é uma vacina» contra a prostituição, a droga e a homossexualidade.

Afirmando que quer «acautelar problemas de marginalidade social», a governadora de Setúbal perguntou: «Quando estamos a gastar tanto dinheiro para salvaguardar o ambiente, para salvar os peixes e as ervas, não devemos de tomar medidas, ainda mais drásticas, para salvar o ser humano de ser explorado na carne humana da mulher e do jovem ser contaminado pela droga e pela homossexualidade?».

Irene Aleixo, afirmou que não é «contra os divertimentos nocturnos, desde que sejam sãos» e que acabem à 1 hora, pois «chega muito bem», na medida em que, disse, é a partir dessa hora que começa «toda a actividade clandestina».

«Pela experiência que temos, pelas informações policiais, toda a actividade clandestina começa a partir da uma hora ou da uma e trinta» — referiu, adiantando que «o distrito precisa de trabalho e os jovens de estudar».

Irene Aleixo, que entende que esta é uma forma de combater «o absentismo escolar e ao trabalho», manifestou também a convicção que «não é possível estar na boíte até às 4 se a pessoa exerce uma actividade profissional ou frequente uma escola».

A propósito de declarações do bispo de Setúbal feitas há uma semana à mesma emissora, segundo as quais muitos dos chamados recintos de diversão noc-

turna são um antro de perdição», mas que «há discotecas muito respeitáveis, certamente, onde uma pessoa digna pode ir sem beliscar a sua dignidade, «pelo que não excluía a hipótese de a propósito da governadora, embora bem intencionada, ter sido levada por «impetuosidade emocional», Irene Aleixo disse: «Não sei quais os elementos que o senhor bispo tem para fazer essa afirmação, mas talvez não tenha tanta informação como o Governo Civil».

«Vivo de forma apaixonada os problemas do distrito, e, talvez por isso, o senhor bispo, que conhece a minha forma de actuar, tenha utilizado esse vocabulo».

Administração Pública pesada

Mas não é somente contra o funcionamento de recintos de diversões nocturnas depois da 1 hora que a governadora civil de Setúbal está, pois a Administração Pública também lhe merece críticas.

Falando de regionalização, Irene Aleixo disse que a deseja, desde que «corresponda ao desenvolvimento da população» e «sirva, realmente, o cidadão».

«Venha a regionalização se isso for um facto, mas é mais fácil fazer já a desconcentração dos serviços de Administração Pública para que não estejam todos em Lisboa».

«Há uma grande concentração de técnicos em Lisboa» — disse, adiantando: «Considero a Administração Pública muito pesada, porque geralmente um papel corre cinco ou seis secretárias para entrar e depois outras tantas para sair».

Por tudo isto, Irene Aleixo gostava de ter em Setúbal um mini-governo «com capacidade de decisão e com verbas».

«Realmente penso que uma descentralização é muito mais eficaz do que, por vezes, pessoas, mesmo que governantes eficazes, que estejam longe dos problemas».

Manifestando-se favorável à nomeação de um delegado de Governo para Setúbal, Irene Aleixo revelou o motivo pelo qual Luís Morais foi escolhido para este cargo: «O senhor Morais foi escolhido porque tem determinados acessos internacionais e nacionais aos investidores».

«Ora — adiantou — sem investimento dos empresários não é possível criar postos de trabalho, e essa é a minha preocupação, nem riqueza.» A governadora civil de Setúbal afirmou, por outro lado, o desemprego, que era dos grandes problemas que encontrou, quando, há dois anos, tomou posse, tem dimi-

nuiu, no distrito.

De qualquer forma, referiu que as estatísticas sobre o desemprego não lhe merecem grande crédito.

«Nunca acredito muito nas estatísticas sobre o desemprego, dadas as condições em que funcionam os Serviços de Emprego» — declarou, explicando:

«As pessoas vão lá inscrever-se e ficam inscritas toda a vida.»

Para Irene Aleixo, isso acontecerá mesmo com as que já trabalham por conta própria e as que saíram do distrito.

Por tudo isto e por muito mais Irene Aleixo mostrou-se optimista, principalmente quando garantiu que «a construção civil ab-

sorve todos os desempregados», «os têxteis, desde que haja formação profissional» também aceitará «toda a mão-de-obra» e a agricultura «está com falta de braços».

«Portanto — concluiu — o desemprego, nestas áreas, desde que as pessoas aceitem um posto de trabalho, não me tira o sono.»

ESTE ANUNCIO DESTINA-SE UNICAMENTE A INFORMAR O PUBLICO

VIGOR

EMISSION DE 300.000 OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL 1 000\$00

POR SUBSCRIÇÃO PARTICULAR

ORGANIZADA E LIDERADA POR

 Banco de Fomento Nacional

colocada pelo **BFN**

e

 **BANCO TOTTA & Acores**

 **CREDIT FRANCO-PORTUGAIS**

 **CISE** COMPANHIA DE INVESTIMENTOS E SERVICOS FINANCEIROS SA

LACTICINIOS VIGOR, LDA.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 40-1.º, Dt.º — 1000 LISBOA
Telefs.: 73 16 38 - 73 39 85 — Telex 15885

SINTRA — Odrinhas — 2710 SINTRA — Telefs.: 927-84 59/460-927 74 50

Quatro médicos e uma psicóloga convocados para comparecerem em tribunal

SETE CRIMES DE HOMICÍDIO NA MARINHA GRANDE DÃO BATALHA JURÍDICA NO TRIBUNAL DE LEIRIA

Será num tribunal actualmente diminuto para o número de casos que ali chegam, o de Leiria, que decorrerá o julgamento de Vítor Jorge, um processo que fará lotar não só a sala de audiências como os corredores do edifício.

Ali se vão cruzar, só entre testemunhas, declarantes e peritos cerca de 60 pessoas, sem contar com as dezenas de jurados, dos

quais serão sorteados oito efectivos e dois suplentes logo na primeira sessão do julgamento. No Tribunal Judicial de Leiria,

estão também os familiares das vítimas, duas das quais, a de Luís Miguel Simões Teixeira e a de Isabel Moreira, requisitaram a constituição de assistentes, tendo para o efeito nomeado dois advogados de acusação de Coimbra.

«Os familiares querem saber qual a razão, o motivo porque

morreu o seu filho», a diz Alves Cardoso, advogado nomeado pela mãe de Luís Miguel Teixeira, sublinhando ser essa a intenção da sua constituinte ao nomear, um advogado de acusação.

O julgamento de Vítor Jorge, caso inédito na Justiça Portuguesa que será provavelmente o



Vítor Jorge, no hospital, pouco depois da sua captura

maior de sempre julgado naquele tribunal — evidenciará, por certo, as carências com que se debatem aqueles que ali trabalham.

Construído há cerca de 30 anos, o Tribunal de Leiria foi dimensionado para dois juízes e hoje tem quatro, tornando-se por isso um espaço diminuto para a multiplicidade de serviço e departamentos inerentes à administração de Justiça no círculo de Leiria.

«faltam gabinetes para os magistrados, as testemunhas têm que aguardar nos corredores até serem ouvidas, dado que não dispõem de salas próprias, o mesmo sucedendo com os advogados», entende o juiz presidente do tribunal, Arlindo Barateiro.

Por outro lado, os serviços administrativos de apoio estão a abarrotar de funcionários, que apesar disso são em número insuficiente, e a instalação eléctrica é deficiente, acrescentou. «Contudo, o tribunal ainda funciona minimamente» e «não há processos com atrasos significativos» — salientou aquele juiz, acrescentando que «o volume de processos com atraso é grande mas não há casos de anos de atraso».

«Trabalho para casa»

Para dar andamento ao grande número de processos existentes os magistrados levam «trabalho para casa». «Não conheço ne-

nhum que não o faça» e os que residem em Leiria trabalham aos fins-de-semana no tribunal, sublinha Arlindo Barateiro.

Na tentativa de resolver provisoriamente a questão da falta de espaço o tribunal teve recentemente de transformar a casa do porteiro, no último andar do edifício, em escritórios, onde pudesse albergar o tribunal de instrução criminal.

Outro dos problemas que afectará também o julgamento de Vítor Jorge será o das condições acústicas das salas de audiência.

«Em geral, ouve-se mal o que os réus, testemunhas de declarantes dizem» e quando se trata de casos que envolvem poucas pessoas a solução é alterar a localização habitual, fazendo com que todas fiquem mais próximas, por forma a serem ouvidas.

Tal não será possível neste caso, em que além das pessoas convocadas (3 testemunhas de defesa, 12 de acusação, dois declarantes, três peritos pela defesa e dois pela acusação) estarão também presentes jurados, os familiares das vítimas, e ainda jornalistas, forças da PSP, para efectuar a segurança e o público eventualmente interessado em acompanhar as audiências.

O julgamento iniciará-se com o sorteio dos jurados, seguindo-se a audição do réu, dos peritos, dos declarantes, das testemunhas de acusação e das testemunhas de defesa, depois segue-se a produção de prova e leitura dos questionários e por fim a sentença.



O juiz de instrução e o defensor oficioso de Vítor Jorge durante a primeira reconstituição do crime

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DA EMPREITADA N.º 22/87 — EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DO LOTE N.º 11 DA QUINTA DOS BARROS NA RUA LÚCIO DE AZEVEDO EM LISBOA.

- 1 — Concurso realizado pela EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, Alameda das Linhas de Torres, 198, 1700 LISBOA, PORTUGAL — Telex 64 398, Telefone 759 60 70.
- 2 — Concurso público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de Execução: Quinta dos Barros na Rua Lúcio de Azevedo, freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.
b) Natureza, extensão e características gerais da obra:
 - A empreitada refere-se à construção da estrutura de betão armado, incluindo movimento de terras e fundações, dum edifício constituído por 15 pisos, dos quais, 3 são em cave.
 - A área bruta de construção é de 9328 m².
 - Não se encontram incluídos no objecto da empreitada, trabalhos de natureza diferente dos referidos.O preço base do concurso é de 97 800 000\$00 (noventa e sete milhões e oitocentos mil escudos), não incluindo o IVA.
- 4 — Prazo para execução da obra: O prazo para a execução da obra é de 240 dias.
- 5 — a) O processo do concurso encontra-se patente na entidade indicada no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos na alínea anterior, na entidade indicada no n.º 1, até 20 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República».
- c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-b) é de Esc.: 5000\$00, sendo o custo do programa do concurso de 500\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor de EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.
- 6 — a) Data, hora limite e endereço para apresentação das propostas.
As propostas terão de dar entrada na Secretaria da EPUL na Alameda das Linhas de Torres, 198 em Lisboa, até às 17 horas do dia 8 de Janeiro de 1988.
- b) As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.
b) O acto público do concurso terá lugar às 15 horas do dia 11 de Janeiro de 1988, no endereço indicado no n.º 1.
- 8 — A caução definitiva é de 5% (cinco por cento) sobre o valor da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por preço global, sendo os trabalhos pagos com base em autos de medição mensais correspondentes a actividades completas do plano definitivo de trabalhos.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solitária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Alvarás exigidos:
Só serão admitidos concorrentes titulares dos seguintes alvarás de empreiteiro de obras públicas da:
 - I categoria (construção civil) ou da 3.ª subcategoria da I categoria sendo cada um da classe correspondente ao valor da proposta.O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7, alínea b).
- 13 — Critérios de apreciação das propostas.
A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
 - Capacidade técnica e financeira
 - Preço (incluindo estimativa de revisão de preços e encargos financeiros decorrentes do plano de trabalhos/cronograma financeiro).
 - Prazo de execução.

20 de Novembro de 1987

P'lo Presidente do Conselho de Administração
(Joel Hasse Ferreira)



Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Primeira sessão está marcada para amanhã

Expectativa no julgamento de Vítor Jorge enche sala só com peritos e jurados

Além da «batalha jurídica» preconizada pelo juiz titular do processo, o julgamento de Vítor Jorge, autor confesso de sete crimes de homicídio, deverá trazer, amanhã, ao Tribunal de Leiria uma disputa entre pareceres de psiquiatras.

Além dos peritos Eduardo Cortesão, Maria do Sameiro Oliveira e David Payne Pereira, convocados pela defesa, o tribunal requisitou entretanto a presença, em julgamento, dos dois médicos do Centro de Saúde Mental de Leiria, responsáveis pelo parecer de imputabilidade do réu.

O tribunal poderá também vir a convocar os elementos do Conselho Médico-Legal da Universidade de Coimbra, órgão que confirmou o parecer emitido pelo Centro de Saúde Mental de Leiria, considerando Vítor Simões Jorge «apto» a responder em tribunal pelos sete crimes cometidos dia 1 de Março, entre os quais o da mulher, Carminda, e da filha mais velha, Anabela.

Assim, a imputabilidade do réu será discutida não só em termos jurídicos (se uma sentença que transitou em julgado pode ou não ser apreciada em julgamento) como no aspecto psiquiátrico, levando ao Tribunal de Leiria a discussão sobre a sanidade mental do réu.

Vítor Jorge, que dia 2 de Novembro completou, no Estabelecimento Prisional de Leiria, 38 anos, era funcionário de um banco de Leiria, onde desempenhava as funções de contínuo, e mantivera até ao dia 1 de Março uma vida aparentemente «normal».

Por isso mesmo Vítor Jorge surpreendeu o País e toda a opinião pública quando nesse domingo de Carnaval matou sete pessoas, a maioria delas jovens e quatro das quais desconhecia até as ter encontrado naquela noite na Guia, Pombal, onde se deslocara para participar na festa de aniversário de Leonor Tomás, uma das vítimas.

A presença de Vítor Jorge na festa deveu-se ao facto de ter sido convidado por Leonor Tomás a fotografar o acontecimento, comemorado em casa de Ana Conceição Santos, mãe de Leonor.

A tiro e com arma branca

Foi na sequência de uma bofetada dada por Vítor Jorge a Leonor Tomás e a quatro dos seus convidados que cinco dos crimes foram cometidos, na praia do Osso da Baleia, uns a tiro de cadeira, outros de pistola.

Os restantes dois crimes, de assassinato da mulher e da filha foram cometidos com uma arma branca, momentos mais tarde, num pinhal próximo da Amieira, onde Vítor Jorge residia com a família, e para onde atraiu as vítimas a pretexto de ter tido um acidente de automóvel ali perto.

A descoberta dos crimes verificou-se dia 2 de Março, através das declarações prestadas à GNR por Sandra Simões Jorge, filha mais nova do réu, que foi igualmente atraída ao pinhal mas a quem Vítor Jorge «desistiu voluntariamente de tirar a vida».

Os corpos das vítimas começaram a ser descobertos dia 2 de Março, data em que foram encontrados na praia do Osso da Baleia os cadáveres de Leonor dos Santos Tomás, de 20 anos, José Pacheco, de 21 anos, aspirante da Base Aérea de São Jacinto, Luís Miguel Simões Teixeira, de 17 anos e de Maria do Céu Araújo, 20.

O corpo de Maria Isabel Moreira, também assassinada na praia do Osso da Baleia, só viria a ser descoberto quando as águas do mar o trouxeram de volta ao areal, precisamente no dia em que Vítor Jorge, entretanto capturado, participava com as autoridades na reconstituição do crime.

Vítor Jorge, que depois de cometer os crimes se refugiou na região de Casais do Além, Calvaria de Cima, onde nasceu, foi capturado pela GNR no dia 5 de Março, data em que as autoridades foram alertadas por vizinhos dos avós de Vítor Jorge.

O réu encontrava-se então muito debilitado fisicamente, perdendo sangue de golpes que ele próprio fizera numa perna, com o intuito de morrer. Segundo afirmou mais tarde às autoridades, na esperança de «morrer das hemorragias».

Um crime inédito na justiça portuguesa, pelo número de vítimas mortais, passou a ocupar as páginas dos jornais cujas edições, muitas delas aumentadas, quase esgotaram nas bancas de Leiria, Porto e Coimbra na primeira semana de Março.

Antes ainda de ser capturado, Vítor Jorge enviou ao matutino «Correio da Manhã» um diário, com mais de 100 folhas, escrito entre 1986 e até poucos dias antes do crime, documento que foi apenso aos autos do processo.

Descobrir uma «razão» para os crimes cometidos será tarefa árdua, em tribunal, quando o seu autor, até hoje, continua a afirmar que o que se passou «foi uma tragédia» e que «nada a pode explicar» — segundo disse à Lusa o advogado de defesa, oficioso, de Vítor Jorge.

Desde a altura em que foi detido, às ordens do Tribunal Judicial de Leiria, Vítor Jorge, que não se encontra incomunicável, apenas foi visitado no Estabelecimento Prisional de Leiria pelo seu advogado, pela filha Sandra, que será declarante no julgamento, por um irmão, pela mãe e pelo filho.

Durante uma festa de Natal

Várias crianças feridas na queda de palco em Lousa

Várias crianças (seis das quais tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José, em Lisboa) ficaram, ontem à tarde, feridas quando abateu o palco da Sociedade Recreativa de Lousa, no concelho de Loures, onde assistiam a uma festa de Natal.

O acidente ocorreu pelas 18 e 30, quando a maioria das crianças — cerca de 150 — subiram para o palco, já no final do espectáculo.

Duzentos litros de nafta derramados pela SAPEC em Setúbal

Cerca de duzentos litros de hidrocarbonetos (nafta) foram anteontem derramados acidentalmente de um tanque da fábrica de adubos SAPEC, localizada em Praias-Sado. O comandante do porto de Setúbal, capitão-de-fragata Bessa Pacheco, disse que «o derrame foi detectado porque os barcos que passavam na zona apresentavam o casco sujo devido à nafta». A mesma fonte referiu que «tanto a própria empresa como a capitania vão abrir

inquéritos, de forma a atribuir responsabilidades pelo sucedido».

Caçadores furtivos a contas com a justiça

Elementos da Guarda Nacional Republicana detiveram nestes últimos dias vários caçadores em situação ilegal, tendo apreendido armas, utensílios de caça, peças abatidas e outros artigos, sendo os infractores notificados para julgamento nos tribunais das respectivas comarcas.

Uma das intervenções daquele corpo militar frustrou-se quando no dia 6 do corrente mês detectou na região de Pombal um grupo de indivíduos a caçar com utilização de um furão. Conseguiram fugir mas abandonaram o animal, que seria entregue aos cuidados dos Serviços Florestais de Leiria.

No Alandroal foram três indivíduos encontrados a caçar numa reserva. Foram já condenados em multas de 27 contos e 60 dias de prisão remíveis a 300 estudos diários.

Na região de Beja, foram pela GNR efectuadas quatro autuações por transgressões às leis de caça e apreendidas quatro armas a outros tantos indivíduos que caçavam num pomar.

Também em Sintra um outro caçador a actuar em local proibido vai ter de apresentar contas em tribunal por intervenção de elementos da GNR local.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

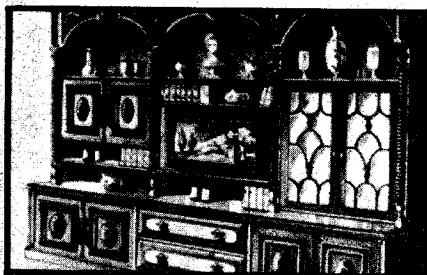
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços



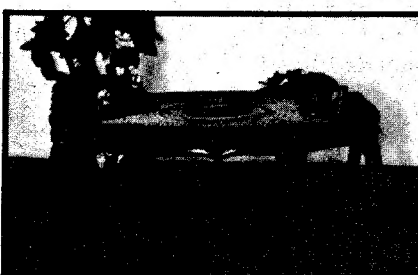
Até 31 de Dezembro de 1987, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços, e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que o justifique.

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

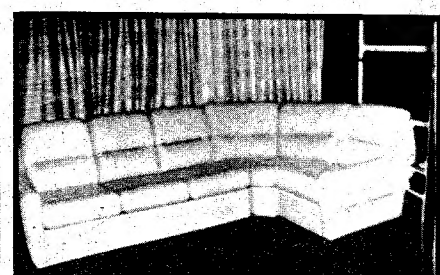
FIRMA REGISTADA
QUALQUER NOME PARECIDO
PODE SER PURA ESPECULAÇÃO



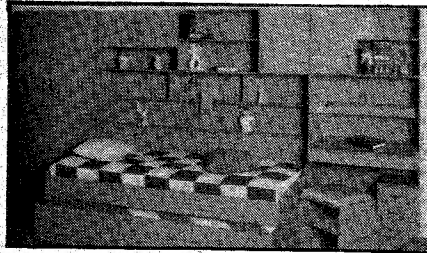
ESTANTE DE SALA
Século XVII, c/ torcidos:
94 900\$00



MESA DE CENTRO LUIS XVI
em palhinha e madeira de nogueira
19 900\$00

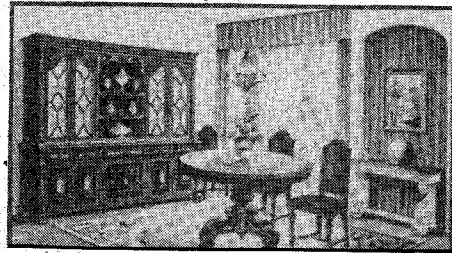


TERNO DE CANTO: 79 900\$00

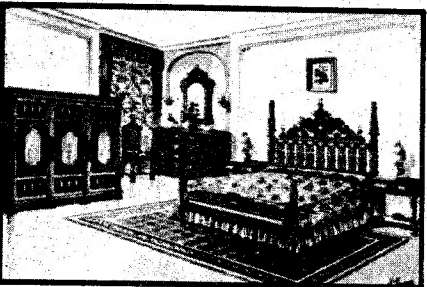


CONJUNTO DE ESTÚDIO
em cor de faia
65 900\$00

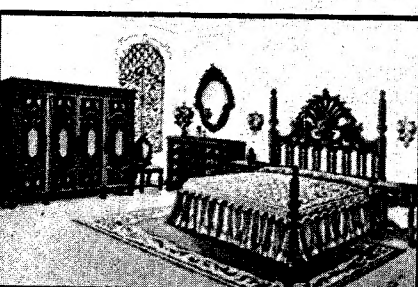
QUARTOS DE
LINHAS
MODERNAS
ELECTRIFICADOS
DESDE 28 890\$00



SALA SÉCULO XVII
c/ mesa redonda ou rectangular e 8 cadeiras,
fundo e costas em couro: 162 900\$00



QUARTO SÉCULO XVII
104 900\$00



QUARTO SÉCULO XVII
c/roupeiro 3 portas 114 900\$00
c/roupeiro 4 portas 121 900\$00



SALA RENASCENÇA
com mesa rectangular, cadeiras capela
em couro, em madeira de castanho:
199 900\$00

EM LISBOA: Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai, junto à Maconde), Benfica. Telefone 71 16 60
NA PORTELA DE SINTRA: Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (junto aos CTT) — Telefone 5 24 03
NO PORTO: Rua do Bonjardim, 747. Telefone 38 05 61 • Rua do Almada, 649. Telefone 31 13 25
Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS
Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

NOTA: Para que não fiquem dúvidas, esclarecemos que os Armazéns de Móveis do Norte, Lda., em Lisboa, não têm qualquer filial ou agência no Algarve.

PELÁS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...

Estradas submersas na região de Santarém

Duas estradas do concelho de Santarém mantinham-se esta manhã interrompidas ao trânsito, por se encontrarem submersas. Trata-se das estradas de Palhais, na zona da ribeira de Santarém, e da estrada de Vale Figueira para a Azinhaga, que está cortada no troço que abrange a ponte sobre o rio Alviela. De acordo com os Serviços de Protecção Civil, as estradas em foco estão inundadas devido às chuvas caídas abundantemente desde a passada sexta-feira e não em consequência de qualquer descarga de barragem.

O mau tempo que se fez sentir em todo o País, com particular incidência na região de Santarém (aguaceiros e fortes rajadas de vento) fez com que as autoridades tivessem admitido a hipótese de encerrar a ponte de Vila Franca de Xira, sobre o Rio Tejo.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR, pela voz do oficial de dia no seu quartel das Janelas Verdes, tenent Araújo, referiu-nos que, nas últimas 24 horas, ocorreram nas estradas portuguesas 179 acidentes de que resultaram quatro mortos e 146 feridos, 18 dos quais em estado grave.

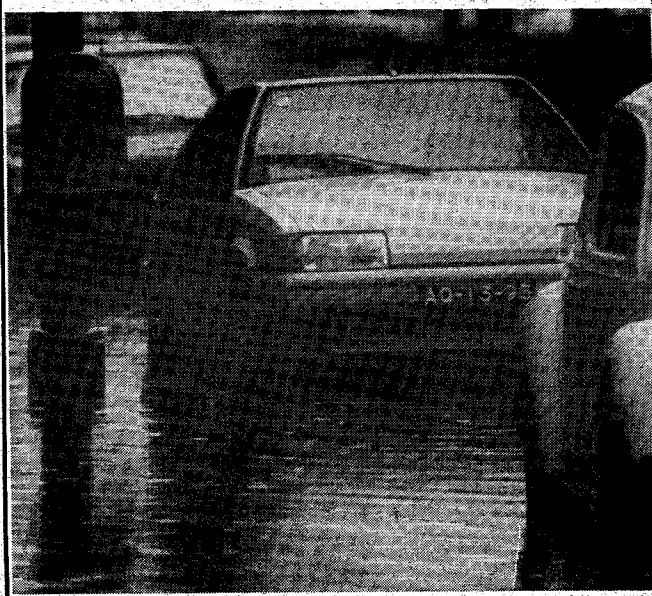
Carros soterrados na Amadora

Na madrugada de ontem, onze automóveis que estavam estacionados numa artéria da Urbanização do Monge, no Casal de S. Brás, concelho da Amadora, ficaram seriamente danificados ao serem soterrados devido à queda do muro de um estaleiro, propriedade do construtor civil Leonel António Coelho, residente na Damaia.

O desmoronamento do muro (em cimento e tijolo) aconteceu cerca das quatro horas, tendo provocado danos calculados em dois mil contos pelos proprietários das viaturas sinistradas. Um advogado do construtor civil compareceu no local, tendo garantido que os prejuízos iriam ser reparados,

pois a empresa possui seguros contra este tipo de acidentes.

Segundo os bombeiros da Amadora, o desabamento poderá ter sido motivado pelas chuvas, embora não estejam postas de parte deficiências na construção do muro, que ainda no dia anterior havia sido reparado a um grande buraco, onde os operários estiveram a meter areia.



Tendo encetado também uma greve de fome

Reclusas do "Caso FP-25" protestam contra a transferência dos maridos

Quatro das seis arguidas do «Caso FP-25» que, se encontram detidas no Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária), aderiram à greve da fome iniciada por outros presos deste processo, como forma de protesto contra o facto de terem sido distribuídos, no passado dia 7, por quatro

cadeias. Por este motivo, já se encontravam em greve de fome os homens que se encontram detidos em Vale de Judeus, Caxias e na Penitenciária.

Em carta dirigida à agência Lusa, as presas afirmam «ter recebido anteriormente garantias das autoridades de que todos continuariam no mesmo

estabelecimento prisional». A separação dos presos — referem — vem prejudicar as crianças que se encontram a viver com as mães no Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL) e que agora deixam de poder ver regularmente os pais». Quatro dos presos transferidos — três para Caxias e um para Coim-

bra — deixaram filhos a viver com as mães no Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Quanto às duas restantes presas deste processo que se encontram no (EPL) explicam, na mesma carta, que embora não adiram à greve — uma delas invocando razões de saúde

— se solidarizam com as outras detidas.

O mesmo texto foi enviado ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, e às entidades como o provedor de Justiça e procurador-geral da República e ainda à Amnistia Internacional.

Ordem dos Médicos e Magistratura postas em causa

SERÁ QUE JÚLIO REGADAS VAI CONVIDAR MARIA DA GRAÇA PARA SÓCIA NO "SÃO BENTOGATE"?

Manuel Geraldo

Tal como o «DL» publicou, com a ironia subjacente ao «humor negro» que a notícia requeria numa leitura veiculada por um certo imediatismo, Júlio Regadas, o sempre «imprevisível» ex-subinspector da Polícia Judiciária, já começou a mandar convites para a sessão provocatória (será que não será?) no restaurante que se prepara para inaugurar ainda este mês, com o nome de «Sãobentogate», próximo de Vila Praia de Ancora, no distrito de Viana do Castelo.

Aliás, e por experiência própria, sei quão «irónico» é este subinspector: estou a recordar-me que em 1977, quando Regadas estava a responder no 5.º Tribunal Militar Territorial, de Lisboa (5.º TMT), ao Jardim do Tabaco, como réu no principal processo da rede bombista — fazíamos na altura a cobertura do evento para o «DL», alternando com o José da Silva — e ele tinha igualmente a decorrer um outro julgamento na Boa Hora

(era acusado de ter exercido sevícias antes do 25 de Abril de 1974 sobre militantes da LUAR), no mesmo colectivo onde eu próprio era arguido num processo por alegado delito de abuso de liberdade de Imprensa.

As duas audiências estavam marcadas para horas quase coincidentes e o juiz resolveu chamar-nos a ambos para decidir sobre a forma como deveria coordenar as duas causas. Eis senão, quando Júlio Regadas

com a «ironia» que o caracteriza se voltou para mim e disse sem pestanejar: «Ó Manuel Geraldo eu sempre previ que ainda nos haveríamos de encontrar no mesmo lado da barricada!»

É assim este Regadas. Tão irónico (que até prova em contrário) conseguiu sobreviver a um «tumor maligno» ao cérebro, após uma intervenção cirúrgica a que constou ter sido sujeito no Hospital de S. João, tendo como operador (pura coincidência?) o dr. Celso Cruz, sua testemunha abonatória no referido pleito do Jardim do Tabaco, que descreveu um quadro clínico de tal dramatismo, que levou o juiz de instrução do processo de «Sãobentogate» (corrupção na PJ do Porto, despoletada por Maria da Graça) a suspender por «razões humanitárias» o mandado de captura que sobre ele pendia.

Face a este quadro (simultaneamente pirandélico e kafkiano) como irá reagir a Procuradoria-Geral da República e a Ordem dos Médicos?...

Em causa a entrada do novo Código de Processo Penal

Ministério Público: magistrados em greve na sexta-feira

Por considerarem que o Governo, através do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, persiste em manter a data de entrada em vigor do novo Código de Processo Penal, para o dia 1 de Janeiro, «sem se encontrarem asseguradas as condições materiais, humanas para a sua implementação», os magistrados do Ministério Público decidiram entrar em greve no próximo dia 18 (sexta-feira), numa altura em que também os funcionários judiciais têm greve marcada para quarta e quinta-feira (dias 16 e 17).

O presidente do sindicato disse que «a realização da greve não é movida por interesses corporativos mas sim pela defesa de uma Justiça mais digna e mais de acordo com os interesses do Povo português». Francisco Pinto dos Santos referiu que o Ministério Público «não aceita ser responsabilizado pelo funcionamento deficiente do novo ordenamento processual penal» e sublinhou que os magistrados «têm evita-

do a ruptura da administração da Justiça em condições que ultrapassam de há muito a indignidade funcional».

«Não estamos dispostos a suportar os efeitos da política voluntarista governamental que, sem atender às carências existentes, não implementa os meios necessários às reformas propostas», afirmou Francisco Pinto dos Santos, para acrescentar que o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público

critica também a legislação complementar ao Código de Processo Penal, e em particular a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, considerando que «atenta contra o estatuto social e profissional dos magistrados e a independência dos tribunais».

Durante o encontro realizado ontem em Coimbra, os magistrados do Ministério Público decidiram ainda efectuar uma nova assembleia geral naquela cidade, no próximo dia 9 de Janeiro, para deliberarem sobre eventuais formas de luta a adoptar, consoante o evoluir da situação.

De referir que esta é a segunda vez que os magistrados do Ministério Público decretam uma greve depois do 25 de Abril de 1974. A primeira ocorreu em 8 de Maio a propósito do Estatuto do Ministério Público.

'Pilha-galinhas' também assaltavam transeuntes

Uma activa quadrilha de assaltantes foi desmantelada pela Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Cascais que, para além da captura dos sete componentes do grupo, identificou o receptor e recuperou parte dos artigos subtraídos.

Com idades compreendidas entre os 19 e os 35 anos, residiam todos no Bairro das Marianas, na Parede, onde as habitações não passam de barracas degradadas, a promiscuidade impera e a assistência social é inexistente.

As actividades destes delinquentes duravam já há três anos, faziam-se sentir mais nas áreas de Rebelva, Sassoeiros, Carcavels, Oeiras e Parede, visando estabelecimentos e residências bem como capoeiras a que dedicavam especial atenção, quer para consumo próprio quer para venda, através de circuitos paralelos de comercialização.

Actuavam por regra de madrugada utilizando automóveis previamente furtados. Embora actuassem em conjunto cada um tinha a sua própria especialidade que iam desde os furtos sem violência, aos roubos com recurso a armas brancas ou de fogo em que se incluía o assalto a transeuntes desprevenidos, como foi o caso de um casal de namorados no sítio do Alto dos Lombos em Carcavels.

Tinham como receptor exclusivo um vendedor de jornais com banca nos Restauradores em Lisboa, aliás já bem referenciado pela Judiciária de Lisboa, onde tem pendentes vários processos por esse motivo sem impedir que a sua actividade prossiga.

Roubaram jogo a cauteleiro em Entrecampos

Três bilhetes inteiros para a extracção do Natal e outros três para a lotaria popular do dia 15 de corrente foram furtados do quiosque existente em Entrecampos, frente ao Centro Nacional de Pensões.

O furto ocorreu, ontem, por volta das 18 horas e 30 minutos, quando o genro da proprietária do quiosque se ausentou por momentos, deixando a sua filha de 11 anos a tomar conta dos jornais e jogo.

Alguém a distraiu e se apoderou dos bilhetes, deixando o Vitor Manuel Neves Silva, que trabalhou 17 anos no nosso colega «A Capital» numa situação bastante crítica: — tem de pagar os cerca de 80 contos respeitantes ao jogo furtado antes das respectivas datas de extracção.

Foi com lágrimas nos olhos que nos procurou esperando dos nossos leitores um pequeno auxílio que possa remediar a situação que lhe foi criada. Fica assim, esperançado na solidariedade humana, a aguardar a ajuda no quiosque durante a tarde ou na sua residência, na Rua M, n.º 25, Musgueira-Sul, 1700, Lisboa.

HÁ DOIS ANOS QUE AMEAÇAVA: PRÉDIO CAI ARRASTANDO OUTRO

Há dois anos, o n.º 25 da Travessa do Baúto, em Campo de Ourique, foi evacuado totalmente. As paredes ameaçavam ceder, e no entanto o prédio em ruínas foi poiso habitual de marginais, prostitutas e drogados e acoitou mendigos de passagem. Mário Martins recolheu-se ali, apesar do perigo. Os vizinhos ofereceram-lhe mantas para o frio e ele foi ficando. Ontem, pela manhãzinha, o prédio ruiu, e pensou-se que o homem ficara soterrado.

Quando os sapadores bombeiros acorreram ao sinistro temeu-se o pior, pois não se ouvia nem pedido de socorro nem queixume. E afinal o nosso atava bem vivo, mas noutra local: em casa de um amigo, onde viu pela televisão o desafio Porto-Peñarol e pernoitou.

O desmoronamento foi sentido nos edifícios contíguos, comentando, ontem, os populares o pecterigo que corre agora o n.º 27 e o n.º 29, que também se encontram num avançado estado de degradação. Ao que parece, a definitiva ruína do n.º 25 deveu-se às obras de um edifício de onze andares que está a ser construído a poucos metros de distância. Maquinaria pesada tem

vindo a abrir as fundações do prédio na pedra, queixando-se os moradores pelo facto de as suas casas «tremerem» com a trepidação.

«Já morri e já voltei», ironizou Mário Martins ao surgir diante das ruínas quando os bombeiros abandonavam as buscas por ameaçar ruir a parte da frontaria que ainda se encontrava de pé. «É como o Roque Santeiro», foi a resposta pronta de uma das vizinhas.

Vila Ramos continua a cair

Passava pouco das 22 horas de sábado quando o que restava do n.º 1 da Vila Ramos (bairro típico

de Lisboa) caiu por terra, levando consigo metade da construção contígua. Vítimas não houve a registar, mas apenas porque ninguém se encontrava na rua naquele momento.

Segundo o testemunho dos moradores, Krus Abecasis já ali esteve e na altura os problemas foram-lhe postos. Porém, queixam-se eles de que a Câmara nada fez até agora, enquanto que o senhorio, esse, «não se interessa por nada».

PPM do Porto responsabiliza Câmara

O PPM responsabilizou os Serviços de Licenciamento e Obras da Câmara do Porto e o construtor da obra contígua ao prédio que sexta-feira ruiu na Rotunda da Boavista.

Por outro lado, os monárquicos louvaram o Batalhão de Sapadores Bombeiros pela sua «habitual competência».

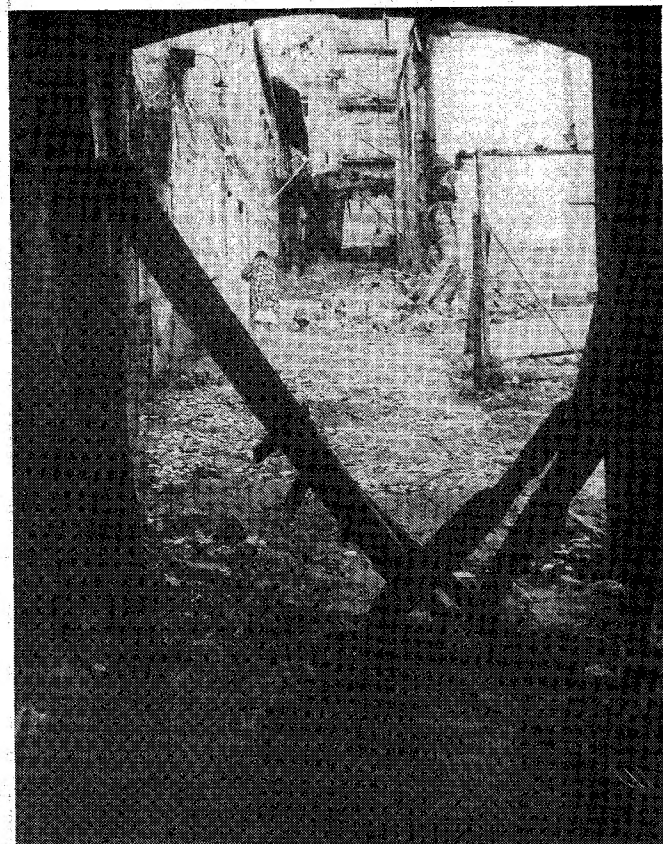
O Gabinete de Apoio às Autarquias Locais do PPM lamenta em comunicado o facto de «ainda

não ter actualmente voz nos órgãos municipais para, mais uma vez, aí protestar contra a inconsciência criminosa que campeia na construção civil e nos serviços que a deveriam controlar».

No mesmo texto, aquela estrutura do PPM-Porto aconselha cada «cidadão consciente a protestar atempadamente junto das autarquias, governo civil, tribunal (...), cada vez que junto do seu prédio abra uma cratera para construção subterrânea que ponha em risco a sua vida e haveres, inconscientemente licenciada ou permitida pelos serviços caarários».

O Gabinete de Apoio às Autarquias Locais alerta ainda a população para a «necessidade de se autodefender dos perigos da construção desenfreada, cuja ganância pelo solo da nossa urbe não só destrói e descaracteriza a cidade, mas também mata e arruína pessoas, famílias e comerciantes».

Na sequência da derrocada do prédio, sexta-feira à noite, no Porto, morreu uma mulher de 25 anos que, na altura, se encon-



trava a servir clientes que permaneciam no interior de um «snack-bar» que funcionava no rés-do-chão do edifício.

Um outro empregado, de 22 anos, foi retirado dos escombros pelos bombeiros ainda com vida, minutos depois da derrocada.

EXPOSIÇÃO E VENDA



CARPETES PERSAS E ORIENTAIS

HOTEL RITZ

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

13 A 20 DEZEMBRO 1987
DAS 11 AS 23 HORAS

Convidamos a apreciar mais de um milhar de peças da n.º melhor colecção de tapetes e carpetes persas e orientais

VENHA ESCOLHER A SUA PRENDA DE PRESTÍGIO
DESTE NATAL

Conheça o nosso sistema de crédito

TRICANA

CARPETES ORIENTAIS

Departamento
de Tapetes Orientais
Av. Casal Ribeiro, 15-B
Lisboa. 57 61 04-53 24 44
LISBOA - PORTUGAL
Telex - 65 058

* Proveniência: Pérsia (Irão), Turquia, Afeganistão, Paquistão, Índia e China



TRICANA

- CARPETES E ALCATIFAS BELGAS em Pura Lã (distribuidor de LOUIS POORTERE C.E.E.)
- CARPETES E ALCATIFAS EM LÃ ou FIBRA
- RELVA ARTIFICIAL para o seu JARDIM
- CARPETES ARRAIOLOS em PONTO FINO e LARGO
- ALCATIFAS E CAPACHOS DO CAIRO
- VARIADÍSSIMOS ARTIGOS DE TAPEÇARIA para decoração do seu lar
- Limpezas, consertos, debruns e franjas

Pessoal especializado no atendimento e colocação

CONHEÇA AS NOSSAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

TRICANA - TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

Av. Praia da Vitória, 48-A (Metro Saldanha) Lisboa

Telefs: 01 57 15 25 — 53 63 14 - Telex 65 058

EUA têm mais de metade dos casos detectados

SIDA ESTÁ A TRANSMITIR-SE MAIS POR CONTACTO HETEROSSEXUAL

A transmissão de Sida através das relações heterossexuais começa a revelar-se tão ou mais importante que o contágio devido a contactos homossexuais, disse em Genebra o director do Programa Especial de Luta contra a Sida, da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Jonathan Mann apontou, para fundamentar a sua afirmação, que no Uganda, o país africano mais atingido pela síndrome (com 2236 casos detectados), 55 por cento dos afectados são mulheres com uma média de idades de 22 anos.

O número de casos de Sida comunicados à OMS atinge os 72004, dos quais 81 em Portugal, no dia 30 de Setembro. Na África lusófona, são conhecidos 16 casos na Guiné, 6 em

Angola (em 1986), 4 em Cabo Verde, 1 em Moçambique e nenhum em São Tomé e Príncipe (também em 1986).

No relatório divulgado pela OMS refere-se o número de casos em cada país com, entre parêntesis, a data da última comunicação, de onde se conclui que a evolução nas últimas semanas a nível mundial foi a seguinte: a 28 de Setembro 62784, a 4 de Novembro 63988, a

11 de Novembro 64488, a 18 de Novembro 66066, a 25 de Novembro 68217, a 2 de Dezembro 71751 e a 9 de Dezembro 72004.

Os casos de Sida concentram-se maioritariamente nas Américas com 53871, seguindo-se a Europa com 8724, a África com 8490 (embora os especialistas não deem grande crédito a este número), a Oceania com 708 e a Ásia com 211.

Os países com maior número de casos conhecidos, em cada um dos continentes, são os Estados Unidos com 47022, a França com 2523, o Uganda com 2369, a Austrália com 648 e a Tailândia com 11.



Mário Castrim

Em primeiro lugar, vamos pôr os pontos nos is, nos as ou nos és, e até pode ser nos ós, se lhes der jeito. A mim tanto faz. Estou por tudo, desde que apontem os pontos dos pontos no lugar certo.

Fique bem claro: de forma nenhuma quero que me tomem por um vulgar oportunista. Sei que proliferam neste país enquanto eu me tenho mantido longe.

Até hoje, nada fiz por dinheiro, pelo dinheiro ou para o dinheiro. Mas que diabo, não é verdade, lá vem uma altura em que, e além disso, não quero nada a que legitimamente não tenha direito.

Não sou como esses da história dos Fundos da CEE, fundos e mundos imundos. Nem tenho nada a ver com a operação das divisas, que envolveu mais massa do que a que existe em todas as padarias do país. Falando só do que os jornais dizem...

Poderia acrescentar muitas outras situações de que me teria aproveitado se (se, repito!) eu fosse um puro oportunista. Ao contrário, os oportunismos repugnam-me. Repugnam-me os que se lançam nos jogos especulativos, pretendendo levar o seu com malabarismos. Repugnam-me os que jogam na alta e baixa dos preços, com basto prejuízo para as populações. Eu cá, não. Nunca descerei a isso. Eu, se alguma coisa quero ganhar, é com o suor do meu rosto. E foi por isso que decidi morrer. Morrer, sim. A partir de um de Janeiro, vou-me. E não é que eu tenha alguma coisa contra os que gostam de viver. Cada qual se deite na cama que fizer.

A minha opinião assenta numa base de pura rendibilidade. Sim, ..., ou então a economia é uma batota. Querem viver? Vivam. Mas depois não se queixem. Como agora se diz muito, é uma opção.

Mas eu? Pensam que sou parvo? Pensam que ando aqui por ver andar os carros eléctricos? Pensam que eu ia perder o aumento agora decretado para custear o funeral?

Então eu ia deitar 15 600\$00 pela janela fora?...

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DA EMPREITADA N.º 21/87 — EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DO LOTE N.º 3 DA QUINTA DOS BARROS NA RUA LÚCIO DE AZEVEDO EM LISBOA.

- 1 — Concurso realizado pela EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, Alameda das Linhas de Torres, 198, 1700 LISBOA, PORTUGAL — Telex 64 398, Telefone 759 60 70.
- 2 — Concurso público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 — a) Local de Execução: Quinta dos Barros na Rua Lúcio de Azevedo, freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.
b) Natureza, extensão e características gerais da obra:
• A empreitada refere-se à construção da estrutura de betão armado, incluindo movimento de terras e fundações, dum edifício constituído por 15 pisos, dos quais, 3 são em cave.
• A área bruta de construção é de 9328 m².
• Não se encontram incluídos no objecto da empreitada, trabalhos de natureza diferente dos referidos.
O preço base do concurso é de 97 800 000\$00 (noventa e sete milhões e oitocentos mil escudos), não incluindo o IVA.
- 4 — Prazo para execução da obra: O prazo para a execução da obra é de 240 dias.
- 5 — a) O processo do concurso encontra-se patente na entidade indicada no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos na alínea anterior, na entidade indicada no n.º 1, até 20 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República».
- c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-b) é de Esc.: 6000\$00, sendo o custo do programa do concurso de 500\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor de EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.
- 6 — a) Data, hora limite e endereço para apresentação das propostas.
As propostas terão de dar entrada na Secretaria da EPUL na Alameda das Linhas de Torres, 198 em Lisboa, até às 17 horas do dia 8 de Janeiro de 1988.
- b) As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.
b) O acto público do concurso terá lugar às 10 horas do dia 11 de Janeiro de 1988, no endereço indicado no n.º 1.
- 8 — A caução definitiva é de 5% (cinco por cento) sobre o valor da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por preço global, sendo os trabalhos pagos com base em autos de medição mensais correspondentes a actividades completas do plano definitivo de trabalhos.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solitária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Alvarás exigidos:
Só serão admitidos concorrentes titulares dos seguintes alvarás de empreiteiro de obras públicas da:
— I categoria (construção civil) ou da 3.ª subcategoria da I categoria sendo cada um da classe correspondente ao valor da proposta.
- 12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7, alínea b).
- 13 — Critérios de apreciação das propostas.
A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
— Capacidade técnica e financeira
— Preço (incluindo estimativa de revisão de preços e encargos financeiros decorrentes do plano de trabalhos/cronograma financeiro).
— Prazo de execução.

20 de Novembro de 1987

P'lo Presidente do Conselho de Administração
(Joel Hasse Ferreira)



Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

ARTIGO DE FUNDO

Mercado de capitais na recta final do ano

BOLSA ESTAGNADA, MERCADO PRIMÁRIO AGITADO

O mercado de capitais português apresenta tendências aparentemente contraditórias nos seus segmentos primário e secundário.

Na Bolsa, nada de novo: a semana que passou, encurtada devido ao feriado de terça-feira, confirmou a tendência baixista que afecta, de forma aparentemente indiscriminada, a generalidade das empresas cotadas. Apesar de alguns analistas e responsáveis repetidamente anunciarem que certas cotações «já bateram no fundo», a realidade do mercado continua, dia após dia, a desmentir-las.

Por outro lado, e ainda em relação ao mercado secundário, a semana passada serviu também para criar, e logo de seguida destruir, expectativas de que o volume diário de negócios pudesse vir a recuperar para valores mais susceptíveis de serem considerados normais.

Quanto ao segmento primário do mercado de capitais, regista-se uma evolução contrária à da Bolsa. Sucedem-se as subscrições e as OPV's, e até ao final do ano muitas mais se irão realizar. Hoje mesmo decorrem duas OPV's, uma no Porto e outra em Lisboa, e têm início cinco subscrições de obrigações, títulos de participação e acções, cuja discriminação apresentamos mais abaixo, nesta página.

Este período de grande actividade no mercado primário pode ser interpretado

como uma das razões da estagnação a que se assiste no secundário. No entanto, a canalização de fundos para OPV's e subscrições, embora constitua uma razão real, só parcialmente é que explica a falta de animação bolsista. Razões mais fortes se levantam.

Com efeito, as sucessivamente anunciadas reformas do funcionamento da Bolsa ainda não se concretizaram: a profissionalização do mercado não é senão uma expectativa adiada, continuam a não existir sociedades de corretores, mantém-se a inexistência de duas cotações diárias, ainda não se adivinha a efectiva imobilização dos títulos - para já não falar da desmaterialização, a informatização completa do funcionamento da Bolsa continua a fazer-se esperar e os atrasos nas liquidações das transacções ainda limitam a celeridade com que os investidores podem decidir sobre a compra de novos títulos ou a venda dos que detêm em carteira. Com este panorama, ninguém se poderá admirar com o facto de o mercado desenvolver uma «crise de confiança».

A queda das cotações na Bolsa deverá manter-se por mais algum tempo. Não deverá ser antes das primeiras divulgações dos resultados referentes à actividade das empresas em 1987 que o mercado deverá estabilizar, e encetar nova, mas mais equilibrada, tendência de subida das cotações.

OPV's para hoje

• Na Bolsa de Lisboa, realiza-se hoje a OPV de 492.860 acções do **Manufacturers Hanover**, representativas de 19,7% do capital. Esta OPV é aguardada com enorme expectativa da do tratar-se de uma sociedade ligada ao **Manufacturers Hanover International Corporation**, uma das maiores instituições financeiras norte-americanas e detentora das acções a serem alienadas. Em Novembro, o **Manufacturers** foi autorizado pelo Governo português a constituir-se como banco comercial. Ao preço base de 10 mil escudos, garantido pelo sindicato financeiro liderado pela **CISF**, o **Manufacturers** tem assegurado um encaixe de perto de cinco milhões de contos. A partida, este será o quinto maior encaixe obtido numa operação do género, atrás dos resultados das OPV's da **Mota e Companhia** (7,9 milhões de contos), **Caima** (6,2), **Salvador Caetano** (5,9) e **Madeirense de Tabacos** com 5,2 milhões de contos.

• Na Bolsa do Porto, decorre hoje a OPV de 150 mil acções da **Transmotor**, empresa do grupo **Salvador Caetano**, ao preço base de 3 mil escudos. As acções a alienar representam 30% do capital da empresa, que é de 500 mil contos.

Subscrições com início hoje

• O **Banco de Fomento Nacional** lança uma emissão conjunta de 3 milhões de obrigações e outros tantos títulos de participação, no valor nominal de mil escudos cada. A subscrição, ao preço de 1.150 escudos para os títulos de participação e de 1.000 escudos para as obrigações, decorre até dia 18 para os detentores da 1ª emissão de títulos de participação **BFN/87** e de 28 a 31 para o público.

• O **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa** lança a 2ª emissão de 6 milhões de títulos de participação **BESCL**, no valor nominal de 1.000 escudos e ao preço de 1.300 escudos cada. A subscrição decorre até dia 28 para o exercício do direito de preferência, e de 28 a 31 para o

público, nos balcões do **BESCL**.

• A **Imoleasing** emite 1.250 mil obrigações, que ao preço de 1.000 escudos cada podem ser subscritas pelo público até dia 18, aos balcões da **CISF**, **CGD** e **BP-SM**.

• Os accionistas da **ERG - Sociedade de Construções**, SA podem subscriver, até dia 18, uma nova acção de valor nominal de mil escudos por cada quatro acções que possuam, ao preço de 2.500 escudos cada. Deste modo, a **ERG** aumenta o capital de 400 para 500 mil contos, em operação tomada firme pelo **BPSM**, **BFB** e **BTA**.

• Até ao dia 28 decorre a subscrição de 21 mil acções da **Proemba - Produtos de Embalagem**, SA pelos accionistas (18 mil) e colaboradores da empresa (3 mil) ao preço de 2.700 escudos. Nos dias 28, 29 e 30, o público poderá subscriver 55 mil acções, ao preço unitário de 3.500 escudos. Assim, a empresa aumenta o seu capital de 144 para 220 mil contos, em operação tomada firme pelo **BPSM** e pelo **BFN**.

Dólar começou mal a semana

— O dólar começou hoje mal a semana, registando baixas recorde no fecho do mercado de câmbios de Tóquio e na abertura das praças de Francoforte, Zurique e Paris.

A divisa dos Estados Unidos cotou-se em Tóquio a 128,00 ienes, ou seja o seu mais baixo nível no fecho, contra 128,75 ienes na sexta-feira.

O dólar registou hoje uma nova baixa histórica em Francoforte, abrindo a 1,6170/80 marcos alemães, contra 1,6340/50 no fecho de sexta-feira.

A moeda norte-americana atingiu também o seu nível mais baixo na abertura do mercado de Zurique, cotando-se a 1,3225/1,3275 francos suíços, contra 1,3338/1,3348 na sexta-feira.

Em Paris, o dólar não foi excepção, abrindo em baixa a 5,5277 francos franceses, contra 5,5440 no fecho das transacções interbancárias na sexta-feira.

A Bolsa de Valores de Tóquio, influenciada pela descida do dólar, fechou também em baixa, tendo o índice **Nikkei** perdido 109,53 ienes em relação a sexta-feira, estabelecendo-se a 22.926,28 ienes.

Num mercado pouco movimentado, cerca de 300 milhões de títulos foram transaccionados na sessão de hoje, contra 600 milhões na sexta-feira.

Os investidores estão desencorajados com a revalorização contínua do iene em relação ao dólar — afirmaram fontes do mercado.

Os valores que mais baixaram em Tóquio foram os orientados para a exportação, como os eléctricos, automóveis, siderúrgicos, estaleiros navais e financeiros.

Petrogal concluiu acordo com a Líbia

A Petrogal concluiu ontem em Trípoli, as suas primeiras negociações directas de sempre com a Líbia classificadas como «muito positivas», revelou a Lusa uma responsável da empresa de petróleos portuguesa.

A Petrogal poderá vir a adquirir em 1988, directamente da sua congénere **Líbia Brega Marketing International Co.**, produtos refinados cujo montante não foi revelado.

Apesar de se desconhecer o seu valor, a operação é susceptível de envolver, como é normal neste sector, verbas anuais da ordem dos milhões de contos.

Portugal tem comprado, nos últimos anos, refinados a produtores da área do Mediterrâneo, nomeadamente à Líbia, mas através de outros canais devido a problemas nas relações bilaterais.

Nas negociações em Trípoli, que se prolongaram por dois dias, a Brega, filial de exportação da Empresa Nacional de Petróleos Líbia, manifestou a sua «abertura para começar a vender petróleo bruto a Portugal logo que a Petrogal o considere conveniente», declarou **Trindade Alves**, director de aprovisionamento da empresa.

A hipótese de compra de crude à Líbia foi afastada para já devido a questões que se prendem com a qualidade e preços, que não serão os mais indicados para o mercado português, declarou a fonte.

A Petrogal faz o seu aprovisionamento de crude noutras áreas do mundo, como é o caso do golfo Pérsico e do Egipto.

A Líbia era, até hoje, o único país árabe produtor de petróleo com o qual a Petrogal não tinha relações directas.

Estas negociações, que se enquadram no âmbito da visita de uma delegação portuguesa à Líbia, são encaradas como «muito positivas» para a Petrogal por poderem conduzir, no futuro, à obtenção de melhores preços.

As negociações directas garantiram ainda o eventual abastecimento em alturas de crise internacional, factor que a Petrogal considera «sobrelidar», a questão dos preços.

Os 20 membros da delegação portuguesa que hoje concluem a sua visita à Líbia, e que abrangem áreas de interesse económico, técnico, social e cultural, deslocaram-se a Trípoli a convite do Instituto Luso-Líbio de Amizade e Cooperação.

PELO MUNDO

• O volume do comércio mundial deverá ultrapassar, este ano, o de 1986 em 3,4 por cento. O PNB dos países industrializados deverá aumentar 2,4 por cento, em termos reais, o que representa uma ligeira diminuição relativamente a 1986, enquanto o dos países em desenvolvimento aumentará 3,3 por cento, contra 4 por cento em 1986.

• A **União Soviética** comprou 800 mil toneladas suplementares de trigo norte-americano a um preço subsidiado, para distribuição antes de 30 de Setembro de 1988, no âmbito do quinto e último ano do acordo cerealífero URSS-EUA.

• A companhia aérea **Pan Am** assinou um acordo de princípio com vista a uma fusão com a **Braniff Inc.**, se esta obtiver concessões do sindicato dos trabalhadores da **Pan Am** no sentido de uma redução dos encargos de exploração de 200 milhões de dólares/ano.

• A **Itália** e a **Argentina** assinaram um acordo, no valor de 5 mil milhões de dólares, para promover o desenvolvimento económico da nação latino-americana, que tem uma dívida externa de 53 mil milhões de dólares.

• O **Governo de Cuba** vai pagar indemnizações avaliadas em 48 milhões de dólares aos espanhóis afectados pela nacionalização de empresas durante o regime de Fidel de Castro.

NATAL FIM DE ANO

CEIAS * BAILES
REVEILLONS

MAIS DE 50 DESTINOS
AO SEU DISPOR

HOTÉIS DE LUXO

PULLMANS ULTRAMODERNOS

A MAIOR SELECÇÃO
DE VIAGENS DO PAÍS

CONSULTE HOJE
MESMO
O N.º PROGRAMA

EM DISTRIBUIÇÃO

LUSANOVA

AV. JOÃO XXI, 9 A - M. MONIZ, 6 A
TELEFONE 89 44 40

Banif abrirá no final do ano

A Caixa Económica do Funchal, autorizada a transformar-se em banco comercial depois de assegurado um montante superiormente elevado de capital capaz de suportar os pesados encargos que recaíam sobre aquela instituição madeirense, entrará em funcionamento no final deste mês ou princípios de Janeiro.

O novo banco, denominado Banif - Banco Internacional do Funchal, contará com 230 accionistas subscritores de um capital de 11 milhões de contos, encontrando-se, entre eles, Horácio Roque, Joe Berardo, João Justino, Deodato Coutinho, Empresa de Electricidade da Madeira, Companhia de Seguros Bonança, Cimentos Madeira, Tesouro e Associação de Socorros Mútuos 4 de Setembro de 1862.

Esta última entidade era a responsável pela gestão da então Caixa Económica do Funchal que se encontrava, até à transformação em banco comercial, em risco de falência e integração no sector público, hipótese sempre recusada pelos seus responsáveis. O novo banco integrará no seu património a totalidade do passivo e do activo da Caixa, depois de exigência de solidez financeira feita pela respectiva tutela, acautelada com um capital bastante superior relativamente ao normal e coberta por capitais privados, nomeadamente sul-africanos.

Além dos accionistas mencionados que preencherão cerca de 8,5 milhões de contos, os restantes serão seleccionados e convidados entre os empresários e entidades com posições de destaque na vida económica nacional ou entre os clientes na antiga instituição que tivessem mantido boas relações com a Caixa.

A presidência da nova instituição financeira será assumida por Rui Capela que deixa as funções de presidência do Banco Totta e Açores, passando o presidente da Caixa a desempenhar funções de vice-presidente do banco.

Caixa de Crédito Agrícola de Lagoa prevê mais de um milhão de contos de depósitos

Os depósitos a prazo efectuados na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagoa (CCAML), Algarve, aumentaram este ano 70 por cento, revelou o gerente daquela instituição bancária, Mário Nunes, que sublinhou que no próximo ano se prevê que esta tendência de subida se mantenha, passando o total de depósitos a prazo de um milhão para um milhão e trezentos mil contos.

No que diz respeito aos empréstimos a conceder, prevê-se um aumento na ordem dos 20 por cento, passando dos actuais 650 mil contos para 800 mil no próximo ano.

Quanto aos depósitos à ordem, que em 1987 totalizaram 380 mil contos, prevê-se para 1988 que essa verba aumente para cerca de 500 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$35	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$55	81\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$649	3\$899
BRAZIL (cruzado)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100\$90	103\$40
(notas de 5 a 1000)	101\$40	103\$90
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$161	1\$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131\$80	135\$30
(notas de 5 a 1000)	132\$30	135\$80
FINLÂNDIA (marka)	32\$75	33\$35
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$60	72\$70
IRLÂNDIA (libra)	21\$20	21\$20
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	\$983	\$1038
NORUEGA (coroa)	20\$70	21\$20
REINO UNIDO (libra)	242\$85	247\$35
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUIÇA (franco)	98\$85	100\$35
VENEZUELA (bolívar)	4\$301	5\$301

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Gato por lebre chegou à agricultura

Mannel d'Atalaia

Pela boca de Cavaco Silva esta velha expressão popular tem sido muito repetida, a propósito do nível de cotações que atingiram alguns papéis nas Bolsas de Valores e da facilidade com que se compravam e vendiam a preços que não tinham qualquer relação com a realidade contabilística, económica e financeira das respectivas empresas. Isto é, com a «qualidade» dos papéis.

A referida expressão veio-nos à ideia ao tomarmos conhecimento da concorrência desleal estampada na circular da Cooperativa do Vale do Sorraia, de Coruche, que aqui reproduzimos, e onde se pode ler que se propõe vender semente de trigo, igual à da EPAC, por menos 30\$00 o quilo.

Neste caso a Cooperativa presta um péssimo serviço aos seus associados, vendendo-lhes gato por lebre, isto é, trigo vulgar, destinado às moagens, sem garantia oficial, dizendo-lhes que é igual à semente certificada para a EPAC pelo Serviço de Ensaio de Sementes (hoje designado por Direcção de Serviços de Controlo da Qualidade das Sementes) do MAPA.

Andando a lavoura tão mal informada, enganada até pelas suas próprias organizações, iremos aproveitar algum espaço do «DL» para pormos um pouco de ordem no assunto, alertando e informando os agricultores que lêem este jornal.

Sendo as características das sementes que se lançam à terra um dos factores de que dependem os níveis de qualidade e quantidade da produção, elas sempre preocuparam técnicos e agricultores. Há muito que nos países civilizados se criaram organismos especializados, e independentes de interesses privados, para certificarem a qualidade das sementes (por observações no campo e exames laboratoriais) que lhes são apresentadas pelos produtores — é assim que se designam hoje as entidades, como a EPAC, que, servindo-se de agricultores-multiplicadores escolhidos, obtêm e beneficiam

sementes para serem certificadas antes de postas à venda.

Uma boa semente deve ser limpa, não conter sementes de outras variedades ou espécies, ser grada, inteira e perfeita (para alimentar bem as plântulas a que dá origem), por isso é que, em geral, de um lote não se aproveitam mais que 75%, e ter boa facultade germinativa, para proporcionar uma seara desenvolvida por igual e com a densidade pretendida, não apresentando indivíduos diferentes dos progenitores, por não estar geneticamente bem fixada ou ter entrado já em degenerescência e segregação. Isto sabem-no todos os agricultores, mas talvez muitos desconheçam todo o trabalho necessário para o conseguir.

A descrição dos passos necessários, embora em traços largos, talvez nos ajude a compreender a importância do assunto e, ao mesmo tempo, a familiarizar o leitor com os termos hoje utilizados neste ramo de actividade.

Depois de um longo e paciente trabalho a que se entrega um grupo de técnicos (os melhoradores), mantendo em pequenos caneiros, cultivados com todo o esmero, as puras da espécie cujo melhoramento se pretende obter, pela criação de novas variedades, com características predeterminadas, procedendo a sucessivos cruzamentos até conseguir indivíduos cuja descendência seja sempre igual aos progenitores, temos criada uma variedade que, de seguida, vai ser testada em campos de maior área e por aqueles técnicos mantida pura ao longo de vários anos.

A entidade, nacional ou es-



Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, s.c.r.l.

CORUCHE

CIRCULAR Nº. 28/87

Senhor Associado

A Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, CRI tem ... 70 000 Kgs. de trigo da variedade CAIA que pensa vender para semente, contudo aguarda o resultado das amostras que enviou à Estação de Ensaio de Sementes para determinação da facultade germinativa.

Acceptamos desde já requisições feitas por V.Exa. não podendo cada uma exceder de 1 000 Kgs., as encomendas serão satisfeitas por ordem de chegada até preferir os 70 000 Kgs.. O preço será de 65\$00/Kg., lembramos que na EPAC o mesmo trigo custa 95\$00/Kg..

No próximo ano iremos comercializar maior quantidade de semente, e de diferentes variedades.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V.Exa. os nossos cumprimentos.

Coruche, 20 de Outubro de 1987

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Emídio Leão Martins de Araújo

trangeira, pública ou privada, que criou uma variedade detém sobre ela direitos de propriedade (semelhantes aos direitos de autor da propriedade artística ou literária), enquanto os não ceder a outrem, designado por detentor ou proprietário actual.

A semente obtida na geração posterior à semente do melhorador, segundo as regras de manutenção das variedades, designa-se por semente pré-base. E a semente base, obtida a partir desta, é destinada à produção imediata de semente certificada. Só em casos de manifesta falta de semente desta geração se procede a outra multiplicação.

Ressaltam desta curta exposição vários aspectos que convém reter: primeiro, o obtentor (ou o detentor) de uma variedade, para que se conserve, o mais tempo possível, tal como a criou, tem conveniência em a entregar a um produtor idóneo e só a um — é claro que esta passagem não se processa a título gracioso; segundo, o produtor só deve recorrer a agricultores-multiplicadores que disponham das condições e meios adequados (alguns especificados na lei) para realizarem a multiplicação de sementes, segundo as exigências definidas nos esquemas de certifica-

ção; terceiro, a semente certificada tem um grau de pureza e está tão próxima da semente do melhorador (sendo mínimos os riscos de degenerescência e de segregação dos caracteres, dando origem a indivíduos diferentes dos progenitores) que não é necessário, do ponto de vista agronómico e económico, recorrer a ela todos os anos.

Faltou acrescentar que uma variedade, para poder ser comercializada, tem de fazer parte do catálogo nacional de variedades (futuramente do catálogo comunitário) e para nele ser incluída necessita de ensaios de campo que demoram, em regra, cinco anos; a fim de se verificar a adaptação às diferentes condições de solo e clima do país. Quanto à inserção no catálogo, há, por enquanto, um derrogação nas leis que permite um reduzidíssimo número de excepções.

Por aqui se vê onde está o gato e onde está a lebre e porque uma semente certificada tem de ser, necessariamente, cara.

PS

O eng.º-téc. ag.º Emídio Leão Martins de Araújo (presidente da cooperativa) pertence aos quadros da EPAC, estando nesta data requisitado para o MAPA.

Aberta ao público até domingo nas instalações da FIL

Inaugura-se hoje a Feira Internacional sobre Poupança e Investimento

Abre hoje ao público e até domingo o primeiro certame em Portugal de «produtos» destinados ao aforrador e investidor. Trata-se da Expoinveste - Feira Internacional de Poupança e do Investimento, uma mostra que, segundo os seus promotores, visa proporcionar aos agentes económicos, de uma só vez, o encontro com um vastíssimo mercado.

Organizado pela Associação Industrial Portuguesa e pela Promoexpo, inaugura-se, hoje nas instalações da FIL, e pelas mãos do ministro das Finanças, a primeira feira relacionada com a poupança e o investimento, nela tendo assento uma vasta gama de instituições empenhadas na «indústria financeira portuguesa».

Sobre um espaço de 4 500 metros quadrados, 120 expositores de outras tantas entidades desdobrar-se-ão em esforços para esclarecer e informar o público interessado

nas «coisas» da poupança e investimento. Nela estarão presentes representações de instituições bancárias e seguradoras, das duas Bolsas de Valores nacionais e das do Rio de Janeiro e São Paulo, de oito fundos de investimento mobiliário e imobiliário, sete instituições promotoras de investimento - públicas e privadas -, além dos stands de sociedades de factoring, holding e de leasing e sete sociedades financeiras.

Realçada pela sua especificidade, a feira internacional conta ainda com onze expositores do sector de investimento em antiguidades, arte e colecção. Estarão igualmente presentes firmas de auditores e consultores, empresas com cotação na Bolsa, edições especializadas, sistemas informáticos e de marketing financeiro.

A inauguração da I Expoinveste foi precedida pela realização de uma conferência internacional sobre poupança e investimento que reuniu cerca de duzentos participantes e prolongou os seus trabalhos até sábado passado.

"PORTO DE HONRA" NO LAMAÇAL DE TÓQUIO



Festa no Porto

Neves de Sousa

nosso enviado especial

Meus amigos, isto só visto. Em noite de forte nevão, o Futebol Clube do Porto arrecadou, neste país do sol nascente, a mais prestigiosa taça colocada em disputa em todo o mundo. Os «Dragões» venceram e convenceram ainda que o péssimo estado em que o terreno de jogo não permitisse mostrar a menor centelha da elevada craveira técnica e artística dos extraordinários futebolistas que integram o plantel. Desde o gigante «Mly», que foi notável de segurança, até, ao «super» argelino Madjer, todos os maravilhosos companheiros da turma portista tiveram um comportamento digno dos mais rasgados elogios.

PÁGS. 14 e 15



Alegria em Tóquio

Desporto

Jornada n.º 13 do "nacional"

Ao som dos acordes do hino dos 'dragões'

Alves Henriques

A histórica epopeia dos «dragões» conseguida no longínquo país do Sol Nascente, remeteu para secundário plano o que por cá iria ocorrer em termos futebolísticos e desportivos. Na verdade, a jornada de Tóquio a que assistimos alta madrugada, ficará a constituir mais um glorioso marco no panorama do luso futebol e será recordada com o mesmo orgulho que todos sentimos quando o Benfica foi coroado por duas vezes com o mais cobiçado título europeu, o Sporting a inscrever o seu nome no painel dos vencedores da Taça dos Vencedores de Taças e o FC Porto a trepar ao mais alto degrau europeu na igualmente memorável noite de Viena.

Aquele gesto notável dos espinhenses ao entrarem no relvado do seu campo, para defrontar o Guimarães, empunhando a bandeira do Futebol Clube do Porto simbolizará a expressão do sentimento generalizado de todos os portugueses.

Foi bom ter vindo aquele calor de Tóquio para que o adepto do futebol não sentisse o frio e a chuva que se fez sentir desde Chaves até Faro.

A jornada estava caracterizada por diversos factores de interesse e convenhamos que ocorreram episódios que justificam citação especial: horas antes do começo do «programa» era anunciado que Carlos Manuel resolvera emigrar para terras helvéticas, onde dentro de alguns dias passará (?) a representar o FC Sion. Uma saída já esperada, mas que terá surpreendido pela celeridade tida nas negociações. Enfim, Carlos Manuel vai seguir a rota anteriormente experimentada por Rogério (o inesquecível «Pipi» do Benfica) Emídio Graça, Carlos Gomes, Fernando Cabrita, José Águas, Seninho, Oliveira, Jordão, Quinto,

Bastos, Gomes, Alves, Humberto Coelho, Chalana e mais recentemente Paulo Futre.

Outra nota relevante consistia no regresso de Rui Jordão agora ao serviço do Vitória de Setúbal, depois de ter sido (tal como aconteceu com Manuel Fernandes) colocado na prateleira de Alvalade.

Havia também a «estreia», como treinador principal do Benfica no «nacional», de Toni, com primeiro exame na escola onde se formou como futebolista de inegáveis atributos. E outros «condimentos» aguçavam o apetite dos ensonados adeptos que haviam «baixado» à caminha pelas seis horas da manhã.

Que Farense é este, que vence o Sporting, a Académica, o Braga e empata na Luz? Seria, certamente o pensamento das gentes afectas ao Belenenses. Pois esse Farense voltou a vencer e, tendo ao seu serviço um técnico credenciado, ele aí vai trepando na escada da classificação disposto a sacudir as constantes agonias das últimas temporadas.

Em Coimbra não houve tempo para grandes emoções já que o rapaz alto e loiro chamado Mats Magnusson e nascido no dia 10 de Julho de 1963, em Helsingborg, resolveu mostrar que de toco nada tem e entre o minuto 14 e 22, fizera três remates certos na direcção do espaço à guarda de Vítor Nôvoa. Toni passava no primeiro teste e aquele 0-3 frente ao Sporting terá deixado de o angustiar.

Em Espinho (e saúde-se mais uma vez o bonito gesto de homenagem aos heróis de Tóquio) a turma de Quinto teima em não acertar na engrenagem, tendo consentido a derrota depois de se haver colocado na posição de vantagem. Os espinhos parecem teimar em cravar-se no ex-técnico das Arábias, mas ele saberá co-



Em Penafiel estreou-se, na tarde de ontem, mais um estrangeiro, das centenas que por aí têm chegado e vindos das mais diversas origens. Biyaz é o seu nome e ele aí está, na imagem, à esquerda, mas apenas actuou 25 minutos.

mo os sacudir. Cuidado porque amanhã poderá ser tarde!

O Sporting venceu com a esperada naturalidade um Portimonense que parece cada vez mais submerso, o Marítimo não perde a bússula, enquanto o Braga não atina com a rota, o Penafiel fez a obrigação de vencer a turma de «mestre» Calisto, o Chaves cumpriu o dever de triunfar perante o débil clube serrano, o Elvas resolveu puxar novamente dos

galões, agora frente ao sensacional Vitória sadino e, em Vila do Conde, houve gesto de boa vizinhança ao repartir-se o bolo.

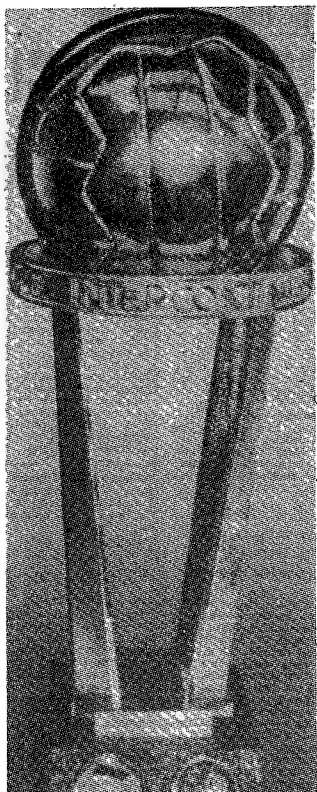
Uma ronda sem surpresas e isenta de episódios de contestação, o que significa que terá sido inspirada pela normalidade e moderação.

Foram marcadas cinco grandes penalidades — quatro convertidas e outra evitada pela excelente defesa de Everton

(Marítimo) perante o remate do seu compatriota Vinicius (Braga) — e todas elas por força de infracção às regras, excepto a creditada a favor do Sporting, já que a intervenção do guarda-redes Peres nada teve de irregular. Já agora, acrescente-se que apenas o juiz José Garcia, nomeado para o encontro de Alvalade, rubricou actuação negativa, o que revela que em termos de arbitragem as «coisas» continuam a decor-

rer com pleno agrado. Adiante-se que o «amarelo» foi exibido a 25 futebolistas, mas o número não provoca admiração, considerando que o estado em que se encontravam os relvados (?) permitia choques constantes e aí todos sabemos a dificuldade tida pelos árbitros em distinguir o casual do intencional.

O campeonato seguirá no dia 27, porque até lá temos que atender a Malta...



FC Porto, 2-Peñarol, 1 (após prolongamento)

A GRANDE EPOPEIA DOS 'DRAGÕES'

Na verdade, nunca vi em parte alguma dos continentes por onde tenho andado ao serviço deste seu «DL», tanta garra, crença, força física, resistência atlética, poder psicológico, brio e dignidade profissional, como estes jovens futebolistas do FC Porto me mostraram (e certamente que o companheiro de leitura aí viu através da nossa TV) neste lamaçal de Tóquio.

Foi, meus caros leitores, uma gigantesca epopeia cometida por artistas da mais requintada craveira técnica e a avaria pelo esforço desenvolvido perante os violentos opositores vindos de Montevideo, está de parabéns o professor João Mota e seus «adjuntos» responsáveis pelo preparo físico-atlético dos campeões da Europa e do Mundo.

Foi uma noite maravilhosa, mau grado o espectáculo tenha sido empobrecido pelo gigantesco nevoeiro que caiu antes e durante os 120 minutos de confronto. E estou a recordar (recordarei para sempre) as lágrimas que vi pingar sobre o terreno do Estádio Olímpico quando o árbitro (excelente) deu o derradeiro silvo.

Quadro de honra

Bem, com este triunfo do FC Porto, resta aos clubes portugueses inscreverem o seu nome na Taça UEFA e na Supertaça, para que Portugal fique «registado» em todos os grandes torneios oficiais do futebol mundial a nível de clubes. E tudo indica que esta equipa dos «dragões», depois do 1-0 arrancado em Amsterdão frente ao Ajax, se encontra em magníficas condições para deixar apenas em «branco» a Taça UEFA em cuja prova o Benfica já foi finalista (1983) cabendo o triunfo

ao Anderlecht.

Resumindo: Benfica duas vezes campeão europeu, três vice-campeão, finalista na Taça UEFA, FC Porto com um título mundial, um título europeu sendo ainda finalista vencido na Taça das Taças e o Sporting vencedor da Taça das Taças em 1964.

Vejamos o quadro de honra com a curiosidade da Juventus ser o único clube que arrecadou todos (5) os troféus:

Ano	Taça UEFA	Taça das Taças	Taça dos Campeões	Supertaça	Taça Intercontinental
1956			Real Madrid		
1957			Real Madrid		
1958	Barcelona		Real Madrid		
1959	Barcelona		Real Madrid		
1960	—		Real Madrid		Real Madrid
1961	Roma	Fiorentina	BENFICA		Peñarol
1962	Valência	A. Madrid	BENFICA		Santos
1963	Valência	Tottenham	Milão		Santos
1964	Saragoça	SPORTING	Inter		Inter
1965	Ferencváros	West Ham	Inter		Inter
1966	Barcelona	B. Dortmund	Real Madrid	Peñarol	
1967	D. Zagreb	Bayern	Celtic		Racing
1968	Leeds	Milão	Manchester United		Estudiantes
1969	Newcastle	Slovan	Milão		Milão
1970	Arsenal	Manchester C.	Feyenoord		Feyenoord
1971	Leeds	Chelsea	Ajax		Nacional
1972	Tottenham	Rangers G.	Ajax	Ajax	Ajax
1973	Liverpool	Milão	Ajax	Ajax	Independiente
1974	Feyenoord	Magdburgo	Bayern	—	A. Madrid
1975	B. M'Gladbach	D. Kiev	Bayern	D. Kiev	—
1976	Liverpool	Anderlecht	Bayern	Anderlecht	Bayern
1977	Juventus	Hamburgo	Liverpool	Liverpool	Boca Juniors
1978	Eindhoven	Anderlecht	Liverpool	Anderlecht	—
1979	B. M'Gladbach	Barcelona	Nottingham	Nottingham	Olimpia
1980	Eintracht	Valência	Nottingham	Valência	Nacional
1981	Ipswich	D. Tblissi	Liverpool	—	Flamengo
1982	Goteborg	Barcelona	Aston Vila	Aston Vila	Peñarol
1983	Anderlecht	Aberdeen	Hamburgo	Aberdeen	Grémio P.A.
1984	Tottenham	Juventus	Liverpool	Juventus	Independiente
1985	Real Madrid	Everton	Juventus	—	Juventus
1986	Real Madrid	D. Kiev	Steaua	Steaua	River Plate
1987	Goteborg	Ajax	FC PORTO	?	FC PORTO

Foram momentos de indescritível emoção, alegria e fervor clubista os que me foram proporcionados por Jorge Nuno Pinto da Costa, Teles Roxo, Octávio Machado, Fernando Gomes e todos, todos quantos vieram de Portugal até este país do Sol Nascente, onde Deus quis que eu assistisse a uma das mais gloriosas jornadas do futebol português.

Depois de, em Viena de Áustria, a forte equipa dos «Dragões» haver remetido para as urtigas a lendária formação do Bayern de Munique conquistando o mais elevado título europeu, chegou o momento de, pela primeira vez, um clube luso inscrever o seu nome como vencedor da Taça Intercontinental que coloca frente a frente os melhores da Europa e da América. Assim, o Futebol Clube do Porto é, meus senhores, o campeão do Mundo. Um título conquistado com muito suor, espírito de sacrifício, sentido de abnegação, empenhamento sem limites, capacidade de sofrimento sem qualquer fronteira.

Naturalmente que se torna dispensável nesta crónica reemitida de Tóquio momentos antes da debandada até Pedras Rubras (e aqui lembrarei que comitiva portista chegará à sua cidade cerca das 17.30 horas) debruçar-me sobre pormenores

de ordem técnico-táctica tanto mais que todos os planos gizados pelos técnicos de ambos os conjuntos ruíram quando a neve transformou o palco num autêntico lamaçal.

capacidade técnica, que inegavelmente possuem e por isso prevaleceu a generosidade, a força, a garra, a pertinácia e a crença dos protagonistas. Foram superiores os portugueses



Ivic: a hora era de sofrimento

O péssimo estado em que se encontrava o relvado (?) do Estádio Olímpico, impedia que os artistas pudessem demonstrar, perante os 70 mil assistentes, toda a arte, engenho, talento e

e por isso venceram. Dois golos averbados por dois autênticos génios da arte de bem jogar futebol (Gomes e Madjer) e, pese toda a lama que cobria o terreno, ambos foram



Gomes e Madjer: eles estiveram irresistíveis

"TAÇA INTERCONTINENTAL/TOYOTA"
ACOMPANHAMOS O F.C.PORTO CAMPEÃO DA EUROPA 86/87
COM O PATROCÍNIO DE
Salvador Caetano
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL
TOYOTA AS "COMERCIAIS" QUE MAIS SE VENDEM EM PORTUGAL

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

AGÕES'

obtidos com inquestionável rigor artístico, por obra e graça das potencialidades do argelino que (ainda) é futebolista ao serviço do glorioso clube dos «dragões». Refira-se que, no primeiro, valeu o sentido posicional de Fernando Gomes que está sempre no local mais recomendável.

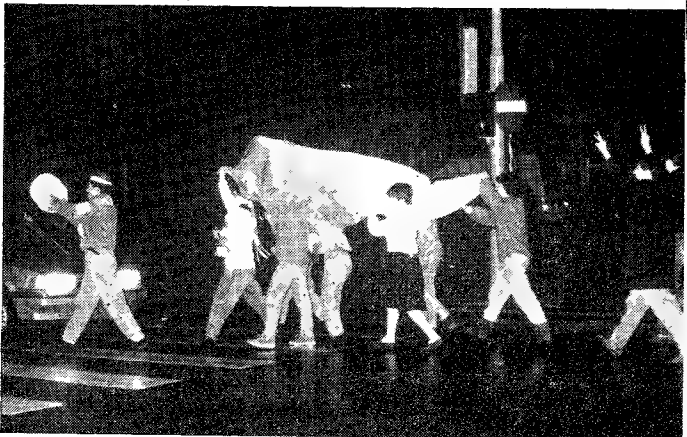
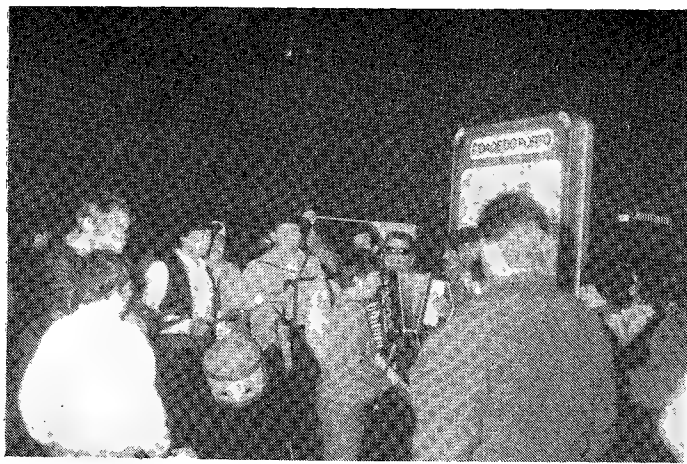
Talvez valha a pena incluir neste estrondoso triunfo do FC Porto dois nomes: José Maria Pedroto (infelizmente desaparecido do nosso convívio) e Artur Jorge, que em França continua a mostrar quanto sabe da arte. Na verdade, quer o triunfo na Taça dos Campeões Europeus quer na conquista da Taça Intercontinental, surgem na sequência do trabalho que ambos desenvolveram lá pelas bandas das Antas. Pelo que me toca, recuso-me a excluir a larga parcela de «responsabilidades» que um e outro tiveram nestes retumbantes êxitos do luso futebol, e por isso aqui fica uma palavra de saudade por José Maria Pedroto e um aceno de muita simpatia para com o actual treinador do Matra-Racing, que mesmo agora me disseram ter averbado mais uma vitória em Nice.

A grande epopeia está escrita e gravada a ouro, tal como a que observámos em Viena de Austria, e agora, diz-me Jorge Nuno Pinto da Costa o objectivo próximo é conquistar a Supertaça. Na verdade é a ambição que faz os fortes e Pinto da Costa quer que o seu Clube seja cada mais mais poderoso.

A talhe de foice ou ao correr do teclado como queiram, devo dizer-lhes que, após, estar da posse deste prestigioso e prestigiante troféu quem quiser contratar a equipa do FC Porto terá que abrir bastante mais os cordões à bolsa. O «cachet» passa para o dobro.

O investimento começa a render bom juízo. Mera questão de gestão e o presidente portista sabe bem da poda.

Voltando ao jogo de Tóquio — e voltarei a falar dele quando aí chegar — direi que a toada (e certamente todos se aperceberam disso, via TV) — consistiu no estilo de «meia bola e força» nem poderia aconselhar-se o contrário. E que notável foi André! Que força, que resistência, que capacidade. Verdadeiramente impecável. Ele foi (como dizem os meus companheiros nipónicos)



Alta madrugada nas ruas do Porto: o calor vindo de Tóquio eliminava a chuva e mandava para bem longe o frio

oi autêntico bastião da equipa, mas se me permitem uma citação mais — e já me referia a Madjer e a Fernando Gomes — quero dizer-lhes que o polaco «Mly» esteve impecável durante os 120 minutos. Que segurança? Que sentido posicional! Que grande guarda-redes tem o FC Porto.

Meus amigos estão a chamar-me para tomar lugar no avião que nos levará até Zurique. Amanhã aí estarei para completar este trabalho, naturalmente condicionado pela distância a que nos encontramos. Mas eu vou já.

Neves de Sousa

Estádio Olímpico de Tóquio.

FC PORTO: Mlynarkzyk; João Pinto, Geraldão, Lima Pereira e Inácio; André, Jaime Magalhães e Sousa; Rui Barros (Quim, 51), Madjer e Gomes.

Golos: Gomes (42) e Madjer (109).

PEÑAROL: Pereira; Herrera (Gonçalves, 95), Rotti, Trasant e Domingues; Perdone, Viera e Da Silva; Vidal, Aguirre e Cabtera (Matosas, 46).

Golo: Viera (80).

Árbitro: Franz Wohrer (Austria), coadjuvado por Na Yoon Shuik (Coreia do Sul e Tabada Shizno (Japão).

Mundial-90

O sorteio deu uma ajuda

Na tarde do passado sábado, realizou-se, em Zurique, o primeiro acto da grande comédia do futebol mundial que, entre os dias 9 de Junho e 8 de Julho de 1990, terá, em diversos palcos italianos, os episódios mais entusiásticos. Foi o sorteio dos 112 países que se inscreveram para o «Mundial-90» dos quais sairão apenas 22 que terão como parceiros a Itália (país organizador) e a Argentina (vencedor do último campeonato).

Naturalmente que a expectativa dos portugueses consistia, essencialmente, em saber quais os «companheiros» que nos iriam sair nas bolinhas que Pelé e Platini e outras destacadas personalidades, iriam retirar das cristalinas taças colocadas sobre a mesa dum luxuoso salão de um dos mais requintados hotéis da cidade helvética de Zurique.

Pois parece inquestionável que a sorte esteve connosco ao permitir-nos medir forças com equipas de países onde o futebol praticado em nada se superioriza ao que exibem os artistas lusos. Bélgica, Checoslováquia, Suíça e Luxemburgo são, pois, os nossos pares na caminhada para Itália e se considerarmos que dois serão apurados é caso para alimentar todo o optimismo.

E passamos então a recordar como decorreu o sorteio juntando alguns esclarecimentos quanto à forma como se processa a mecânica do apuramento dos 22 (Itália e Argentina à parte, conforme acima referimos):

Europa (13 + Itália)

Inscreveram-se 32 países dos quais serão apurados 13. O sorteio deu a seguinte distribuição:

Grupo 1: Dinamarca, Bulgária, Roménia e Grécia; **Grupo 2:** Inglaterra, Polónia, Suécia e Ibânia; **Grupo 3:** URSS, RDA, Austria, Islândia e Turquia; **Grupo 4:** RFA, Holanda, País de Gales e Finlândia; **Grupo 5:** França, Escócia, Jugoslávia, Noruega e Chipre; **Grupo 6:** Espanha, Hungria, Irlanda do Norte, República da Irlanda e Malta; **Grupo 7:** Bélgica, Portugal, Checoslováquia, Suíça e Luxemburgo.

Nos grupos 1, 2 e 4 apuram os vencedores e os dois melhores segundos classificados. Nos grupos 3, 5, 6 e 7, são classificados os dois primeiros.

América do Sul (2 ou 3 + Argentina)

Nove foram os países inscritos os quais foram divididos em três

grupos e, para Itália, seguirão os vencedores dos grupos 1 e 3 enquanto o 1º, classificado do grupo 2 terá que discutir o apuramento com o vencedor do grupo Oceania/Israel. A Argentina está automaticamente apurada na sua qualidade de campeã mundial. **Grupo 1:** Uruguai, Perú e Bolívia; **Grupo 2:** Paraguai, Colômbia e Equador; **Grupo 3:** Brasil, Chile e Venezuela.

Concacaf: 2

Desta zona, que abrange a América do Norte, Central e Caraíbas, estarão presentes 15 países mas apenas dois seguirão para Itália, sendo a qualificação feita em três fases.

Os 15 países inscritos são os seguintes: Antígua, Antilhas Holandesas, El Salvador, Jamaica, Porto Rico, EUA, Trindade e Tobago, Guiana, Honduras, Costa Rica, Panamá, México, Guatemala, Cuba e Canadá.

Recorde-se que, para a 1ª fase, foram isentos o Canadá, Honduras, México, El Salvador e EUA.

África: 2

Inscreveram-se 24 países, dois dos quais estarão presentes na «grande gala italiana». Quem são os 24: Angola, Sudão, Leso-

to, Zimbabué, Ruanda, Malavi, Líbia, Burkina Faso, Gana, Libéria, Tunísia, Guiné, Togo, Gabão, Argélia, Costa do Marfim, Egípto, Quênia, Camarões, Zaire, Nigéria, Marrocos e Zâmbia.

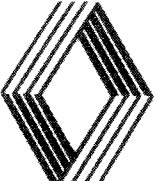
Ásia: 2

Averbaram o seu nome no convite da FIFA 25 países, e também aqui, apenas dois seguirão para Itália em 1990. A fase de qualificação será discutida em duas fases e os participantes são: Iraque, Qatar, Jordânia, Omã (Grupo 1); Arábia Saudita, Síria, Harém, e Iémen do Norte (Grupo 2); Koweit, E.A. Unidos, Paquistão e Iémen do Sul, (Grupo 3); Coreia do Sul, Singapura, Malásia e Índia (Grupo 4); China, Ira, Tailândia, Bangladesh e Nepal (Grupo 5); Coreia do Norte, Japão, Indonésia e Hong-Kong. (Grupo 6).

Oceania/Israel: 1 ou 0

Este grupo poderá não dar nenhum parceiro para a fase final já que o vencedor irá «medir forças» com o 1º classificado do Grupo 2 da América do Sul. Na 1ª fase haverá eliminatórias em duas «mãos» entre a Nova Zelândia - Formosa (Grupo 1) e Austrália - Fiji (Grupo 2) e na fase imediata o Israel junta-se aos vencedores de cada grupo para disputarem um «triangular».

Bem, agora resta que os dirigentes da FPF procedam à reestruturação dos costumes para que a história habitual se não repita.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais-Telha
Assistência: Peças: Sete Portais-Telha
2830 BARREIRO

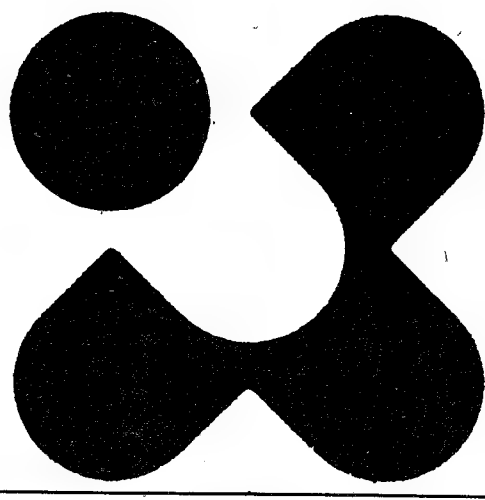
UEFA: sorteio na 4.ª feira

O sorteio para os quartos de final das três competições realiza-se, em Zurique, no próximo dia 16, e já agora recorde-se quem são os 24 «resistentes» (Benfica e Sporting incluídos):

TAÇA DOS CAMPEÕES — Real Madrid (Espanha), Bayern de Munique (RFA), Anderlecht (Bélgica), Steaua Bucarest (Roménia), Bordéus (França, Glasgow Rangers (Escócia), PSV Eindhoven (Holanda) e BENFICA.

TAÇA DAS TAÇAS — SPORTING, Atalanta (Itália), Dinamo Minsk (URSS), Malines (Bélgica), Rovaniemi (Finlândia), Young Boys (Suíça) Ajax (Holanda) e Marselha (França).

TAÇA UEFA — Panathinaikos (Grécia), Barcelona (Espanha), Vitkovice (Checoslováquia), Verona (Itália), Werder Bremen (RFA), Bayer Leverkusen (RFA), FC Bruges (Bélgica) e Espanhol de Barcelona (Espanha).



totobola

totoloto

FARENSE RECUPERA A ROTA

Naturalmente que os triunfos do Benfica (em Coimbra) e do Vitória de Guimarães (em Espinho) foram factores relevantes da jornada n.º 13, todavia, julgamos ser digno de citação «muito especial» o triunfo do Farense frente ao Belenenses. Depois de vencer o Braga e a Académica e de empatar no Estádio da Luz (e não se esqueça a «sacudidela» do Sporting fora da taça), a equipa do Farense iniciou a escalada da fuga da zona nevrálgica e sob orientação de José Augusto o clube dirigido por Fernando Barata entrou em novo ciclo da sua participação (constantemente afilpitiva) no Nacional dos maiores do luso futebol. Daqui vai um aceno de felicitações para o «Zé Europeu».

Resultados

Rio Ave, 0-Boavista, 0; Académica, 2-Benfica, 4; Farense, 1-Belenenses, 0; Espinho, 1-Guimarães, 3; Penafiel, 2-Varzim, 1; Chaves, 2-SC Covilhã, 1; Elvas, 1-Vitória de Setúbal, 1; Sporting, 2-Portimonense, 0 e Braga, 1-Marítimo, 1.

Marcadores

Nos 9 encontros realizados (Salgueiros-Porto foi adiado) foram obtidos 23 golos, rubricados pelos seguintes elementos: Magnussen (3), Quinto, Vermelhinho (ambos com 2) e com um remate certo tive-mos: Mozer (Benfica), Fortes (Farense), Walsh (Espinho), Bené (Guimarães), Rui Manuel e César (Penafiel), Lufemba (Varzim), Germano (Covilhã), Roçadas (V. Setúbal), Beto (Elvas), Duffio e Cascavel (Sporting), Vadinho (Marítimo), Zinho (Braga), N'Kama e Kipulu (Guimarães).

Após 13 jornadas, os melhores marcadores são: Madjer (FC Porto), 10 golos; Radi (Chaves), 9; Ademir (V. Guimarães), 9 e P. Cascavel (Sporting), 9; Mladenov (Belenenses), 8; M. Fernandes (V. Setúbal), 7; Aparício (V. Setúbal), 6; Paulo Ricardo (Marítimo), 6; Magnusson (Benfica), 6 e César (Penafiel), 6; Bartolomeu (Elvas), 5; Ivan (Espinho), 5 e Vermelhinho (Chaves), 5.

Divisão 2

Zona Norte: A grande surpresa da ronda foi protagonizada pela equipa de Macedo de Cavaleiros ao vencer (em casa) o «candidato» Fafe. Entretanto a turma sensação (e que nos desculpem os adeptos do mais glorioso Leixões) é o Moreirense que segue no 2.º lugar e, naturalmente, disposto a contrariar a maioria dos prognosticadores. Vejam-se os resultados, classificação e o programa da próxima ronda:

Mac. Cavaleiros-Fafe	2-1
Lourosa-Ermesinde	1-1
Famalicao-Paços Ferreira	3-1
Gil Vicente-Aves	0-3
Tirsense-Trofense	2-1
Vianense-Felgueiras	0-0

Lixa-Moreirense	0-3
Marco-Vizela	3-1
Freamunde-União de Lamas	3-1
Leixões-Bragança	3-0

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	12	9	1	2	27-10	19
2.º Moreirense	12	7	3	2	19-10	17
3.º Fafe	12	6	4	2	16-6	16
4.º Famalicão	12	6	3	3	22-9	15
5.º Marco	12	7	1	4	19-25	15
6.º Freamunde	12	3	8	1	16-8	14
7.º Vizela	12	6	2	4	24-14	14
8.º Aves	12	6	2	4	18-15	14
9.º Tirsense	12	5	4	3	15-13	14
10.º Felgueiras	12	4	5	3	13-8	13
11.º Ermesinde	12	4	4	4	13-12	12
12.º Trofense	12	5	1	6	17-17	11
13.º Gil Vicente	12	4	3	5	16-17	11
14.º U. Lamas	12	5	1	6	13-18	11
15.º Lourosa	12	3	4	5	14-20	10
16.º Bragança	12	4	2	6	13-20	10
17.º P. Ferreira	12	1	6	5	11-17	8
18.º Vianense	12	1	4	7	9-20	6
19.º M. Cavaleiros	12	2	2	8	7-21	6
20.º Lixa	12	1	2	9	7-31	4

Próxima jornada (20/Dez.): Mac. Cavaleiros-Lourosa; Ermesinde-Famalicao; P. Ferreira-Gil Vicente; Aves-Tirsense; Trofense-Vianense; Felgueiras-Lixa; Moreirense-Marco; Vizela-Freamunde; U. Lamas-Leixões e Fafe-Bragança.

Zona Centro: Com o triunfo averbado em Mangualde e beneficiando da derrota do União de Leiria em Portalegre e do empate consentido pelo Torreense perante o Peniche, a equipa visense trepou para o topo da escala. Eis o ponto da situação:

Torreense-Peniche	0-0
Mirense-Feirense	2-1
Almeirim-Beira Mar	0-1
Caldas-Guarda	1-0
Marinhense-Oliveira Bairro	0-0
Mangualde-Académico de Viseu	1-2
Estrela Portalegre-União Leiria	4-1
Águeda-União Santarém	1-0
Estarreja-Marialvas	3-0
Vilafranquense-União Coimbra	0-0

	J	V	E	D	G	P
1.º AC. VISEU	12	8	2	2	24-11	18
2.º Torreense	12	6	5	1	17-7	17
3.º U. Leiria	12	6	4	2	23-12	16
4.º Beira Mar	12	6	4	2	15-9	16
5.º E. Portalegre	12	6	2	4	24-13	14
6.º Estarreja	12	6	1	5	15-8	14
7.º Sp. Caldas	12	5	4	3	10-7	14
8.º U. Coimbra	12	4	4	4	11-10	12
9.º Mangualde	11	4	3	4	10-11	11
10.º Marinhense	12	3	5	4	10-11	11
11.º Águeda	12	4	3	5	7-10	11
12.º Feirense	12	4	3	5	14-16	11
13.º Guarda	12	4	3	5	8-17	11
14.º Peniche	12	2	6	4	14-17	10
15.º Vilafranquense	12	2	6	4	8-17	10
16.º Mirense	11	4	2	5	13-10	10
17.º U. Almeirim	12	3	4	5	13-21	9
18.º O. Bairro	11	2	3	6	10-19	7
19.º U. Santarém	12	2	3	7	9-18	7
20.º Marialvas	11	3	0	8	8-19	6

Próxima jornada (20/Dez.): Torreense-Mirense; Feirense-Almeirim; Beira Mar-Caldas; Guarda-Marinhense; Ol. Bairro-Mangualde; Ac. Viseu-Estrela Portalegre; U. Leiria-Águeda; U. Santarém-Estarreja; Marialvas-Vilafranquense e Peniche-U. Coimbra.

Zona Sul: Beneficiando dos «nulos» consentidos pelo Nacional perante o Silves e do Barreirense na Cova da Piedade, o Louletano (de Mário Wilson) e o Estrela da Amadora (de Joaquim Meirim) aproximaram-se mais «um furo», e o interesse vai aumentar, tanto mais que a equipa e Loulé será próximo visitante do Estrela. Como estão as coisas:

U. Madeira-Sacavenense	2-2
Nacional-Silves	1-1
Samora-Esp. Lagos	0-0
Oriental-Montijo	1-1
Lusitânia Açores-P. Caparica	2-1
Sant. Cacém-Amora	2-0
Cova da Piedade-Barreirense	1-1
St.ª Clara-Atlético	1-1
Olhanense-Estrela Amadora	0-0
Louletano-Estoril	2-1

	J	V	E	D	G	P
1.º NACIONAL	12	9	2	1	24-7	20
2.º Barreirense	12	9	2	1	18-7	20
3.º Louletano	12	8	2	2	30-13	18
4.º E. Amadora	12	7	4	1	19-5	18
5.º Estoril	12	5	4	3	16-11	14
6.º Oriental	12	3	6	3	16-12	11
7.º Atlético	12	3	5	3	13-10	11
8.º Montijo	12	4	3	5	16-15	11
9.º Sacavenense	11	3	5	3	13-13	11
10.º Olhanense	12	4	3	5	14-16	11
11.º Silves	12	3	5	4	13-15	11
12.º U. Sant. Cacém	12	3	5	4	10-16	11
13.º Pescadores	12	4	2	6	12-14	10
14.º Esp. Lagos	12	3	4	5	7-19	10
15.º U. Madeira	11	3	3	5	10-10	9
16.º Samora	12	3	3	6	11-20	9
17.º Amora	11	3	3	5	9-18	9
18.º Lusitânia	11	2	5	4	7-16	9
19.º Santa Clara	12	1	5	6	6-19	7
20.º C. Piedade	12	0	6	6	9-22	6

Próxima jornada: União Madeira-Nacional; Silves-Samora; Esperança Lagos-Oriental; Montijo-Lusitânia; Pescadores Caparica-Santiago Cacém; Amora-Cova Piedade; Barreirense-Santa Clara; Atlético-Olhanense; Estrela Amadora-Louletano e Sacavenense-Estoril.

Divisão 3

	J	V	E	D	G	P
1.º AC. VISEU	12	8	2	2	24-11	18
2.º Torreense	12	6	5	1	17-7	17
3.º U. Leiria	12	6	4	2	23-12	16
4.º Beira Mar	12	6	4	2	15-9	16
5.º E. Portalegre	12	6	2	4	24-13	14
6.º Estarreja	12	6	1	5	15-8	14
7.º Sp. Caldas	12	5	4	3	10-7	14
8.º U. Coimbra	12	4	4	4	11-10	12
9.º Mangualde	11	4	3	4	10-11	11
10.º Marinhense	12	3	5	4	10-11	11
11.º Águeda	12	4	3	5	7-10	11
12.º Feirense	12	4	3	5	14-16	11
13.º Guarda	12	4	3	5	8-17	11
14.º Peniche	12	2	6	4	14-17	10
15.º Vilafranquense	12	2	6	4	8-17	10
16.º Mirense	11	4	2	5	13-10	10
17.º U. Almeirim	12	3	4	5	13-21	9
18.º O. Bairro	11	2	3	6	10-19	7
19.º U. Santarém	12	2	3	7	9-18	7
20.º Marialvas	11	3	0	8	8-19	6

Próxima jornada (20/Dez.): Torreense-Mirense; Feirense-Almeirim; Beira Mar-Caldas; Guarda-Marinhense; Ol. Bairro-Mangualde; Ac. Viseu-Estrela Portalegre; U. Leiria-Águeda; U. Santarém-Estarreja; Marialvas-Vilafranquense e Peniche-U. Coimbra.

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	12	9	3	0	31-9	21
2.º Benfica	13	8	2	3	19-9	18
3.º Boavista	13	6	5	2	16-10	17
4.º Marítimo	13	5	6	2	13-11	16
5.º V. Setúbal	13	6	4	3	22-18	16
6.º V. Guimarães	13	5	6	2	24-15	16
7.º Chaves	13	6	3	4	27-15	15
8.º Penafiel	13	4	7	2	16-11	15
9.º Sporting	13	5	5	3	19-13	15
10.º Belenenses	13	6	2	5	20-20	14
11.º Varzim	13	4	5	4	13-16	13
12.º Rio Ave	13	4	4	5	13-21	12
13.º Elvas	13	3	5	5	17-17	11
14.º Espinho	13	2	7	4	10-15	11
15.º Farense	13	4	3	6	13-22	11
16.º Académica	13	2	6	5	14-21	10
17.º Braga	13	2	6	5	14-20	10
18.º Salgueiros	12	1	6	5	10-16	8
19.º Portimonense	13	2	1	10	10-25	5
20.º Covilhã	13	1	2	10	10-27	4

Seia-Luso 0-1
Tabuense-Ovarense 4-0
«Os Vilanovenses»-Tondela 0-1
Viseu e Benfica-Poiães 0-0
Belmonte-Canavense 1-0
No topo situa-se o Luso (21 pontos) perseguido pelo Mealhada (19) e Pesequeirense (com 18).

SÉRIE D
Benedictine-Benf. C. Branco 0-2
Ferrel-Mirandense 1-1
Guinense-Par. Fátima 1-1
Lousanense-Fundão 2-0
Marrazes-Portalegre 2-0
Naval-«Os Gavionenses» 3-0
«Os Nazarenos»-Alcanenense 1-1
Nisa e Benfica-Alcobaca 0-3
Sourense-Vieirense 4-1
Alcains-Usseira adiado
O Portalegre segue na frente com 21 pontos, enquanto o Lousanense (19) e o Paroquial de Fátima (18) ocupam as posições seguintes.

SÉRIE E
Bombarralense-Alverca 0-1
Cacém-Marinhais 2-1
Campomaiorense-Malveira 2-1
S.L. Cartaxo-Fronteirense 4-0
Elétrico P. Sor-S.L. Olivais 0-0
Estr. V. Novas-Futebol Benfica 1-1
Santa Iria-Praiense 2-1
Oliv. Moscardine-Odivelas 3-1
Quimigal-Vialonga 1-0
Sintrense-Vitória Lisboa 1-1
Na liderança está o Olivais e Moscardine (19 pontos), seguindo-se o Alverca (18) e o SL Olivais (16).

SÉRIE F
Imortal-Piense 1-0
Juventude-Alvorense 1-0
Leões F.C.-Reg. Monsaraz 3-1
Moura-Palmelense 3-1
Pinhalnovense-Lus. Évora 0-3
Quarteirense-Lusitano V.R. 2-1
Seixal-Vasco da Gama 2-1
Serpa-Aljustrelense 1-0
Sesimbra-Campinense 1-0
Torralta-U. Montemor 2-0
Juventude e Quarteirense somam 20 pontos e, nos lugares imediatos, com 18 pontos encontram-se o Lusitano de Évora e a Torralta.

Juniões

ZONA NORTE Série A: Vianense - Fafe, 3-0; Chaves - Macedo Cavaleiros, 6-4; Dummiense - Guimarães, 0-1; Monção - Braga, 1-3; Gil Vicente - Merelinense, 0-1.
Guia: Braga, com 15 pontos.
Série B: Leixões - Varzim, 0-1; Famalicão - FC Porto, 0-4; Feirense - Boavista, 1-4; Vila Real - Salgueiros, 0-2; BV Almeida - Tirsense, 3-1.
★(Sábado).
Guia: FC Porto, com 15 pontos.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	12	9	3	0	31-9	21
2.º Benfica	13	8	2	3	19-9	18
3.º Boavista	13	6	5	2	16-10	17
4.º Marítimo	13	5	6	2	13-11	16
5.º V. Setúbal	13	6	4	3	22-18	16
6.º V. Guimarães	13	5	6	2	24-15	16
7.º Chaves	13	6	3	4	27-15	15
8.º Penafiel	13	4	7	2	16-11	15
9.º Sporting	13	5	5	3	19-13	15
10.º Belenenses	13	6	2	5	20-20	14
11.º Varzim	13	4	5	4	13-16	13
12.º Rio Ave	13	4	4	5	13-21	12
13.º Elvas	13	3	5	5	17-17	11
14.º Espinho	13	2	7	4	10-15	11
15.º Farense	13	4	3	6	13-22	11
16.º Académica	13	2	6	5	14-21	10
17.º Braga	13	2	6	5	14-20	10
18.º Salgueiros	12	1	6	5	10-16	8
19.º Portimonense	13	2	1	10	10-25	5
20.º Covilhã	13	1	2	10	10-27	4



Penafiel: a festa do golo

ZONA CENTRO Série C: Académico Viseu - Marialvas, 7-1; Mangualde - Covilhã, 4-3; Gafanha - Oliveira Hospital, 4-1; Anadia - Beira Mar, 1-1; Estação - Águeda, 2-2.
★(Sábado).
Guia: Beira Mar, com 12 pontos.

Série D: Caldas - Peniche, 1-0; Est. Portalegre - U. Coimbra, 0-4; União Leiria - Nazarenos, 9-0; União Santarém - Marrazes, 0-2; Académica - Torres Novas, 4-0.
★(Interrompido ao intervalo devido ao mau tempo).
Guia: União de Leiria, com 15 pontos.

ZONA SUL Série E: Benfica - Quimigal, 3-0; Estoril - Elvas, 0-0; Torreense - Olivais e Moscardine, 1-1; Oriental - Sporting, 0-1; Belenenses; Estrela Amadora, 0-1.
★(Interrompido ao intervalo devido ao mau tempo).
Guia: Sporting, com 14 pontos.

Série F: Barreirense - Lusitano V. Real, 2-0; Torralta - Silves, 2-0; Lusitano Évora - Pesc. Caparica, 0-1; Seixal - Vitória Setúbal, 3-0; Olhanense - Ferreirense, 3-1.
Guia: Seixal, com 14 pontos.

Juvenis

ZONA NORTE Série A: Braga - Ponte da Barca, 6-0;

Guimarães - Vianense, 6-0; Salgueiros - Mirandela, 2-0; Leixões - Paços Ferreira, 1-0; Chaves - Famalicão, 1-2; Varzim - Vizela, 2-0.

Guia: Varzim e Braga,

Carlos Manuel: transferência comprometida

O FC Sion falhou o apuramento para a disputa do título de campeão helvético de futebol, ao perder em casa com o Grasshoppers, 1-2, no dia da chegada à Suíça de Carlos Manuel.

Perante este fracasso, os comentadores desportivos suíços começam a pôr em dúvida a concretização da transferência do jogador português para o Sion.

As dúvidas entre os jornalistas são avolumadas pelo facto de os dirigentes do FC Sion insistirem em desmentir ter chegado a acordo para a transferência de Carlos Manuel.

Com esta derrota o Sion classificou-se em 9.º lugar na primeira fase do campeonato helvético da primeira divisão, sendo obrigado a discutir a permanência no escalão principal com o Bellinzona, Basilea, Zurique e os dois primeiros classificados das duas zonas da segunda divisão.

Valdo insere-se no "projecto europeu"

O ingresso do futebolista brasileiro Valdo no Benfica, faz parte do projecto europeu iniciado com a eleição dos actuais corpos sociais do clube — disse João Santos, presidente do clube da Luz, durante a inauguração da casa do Benfica no Pombal.

No acto participaram ainda Eusébio, Coluna e Ângelo, antigas glórias do futebol benfiquista, que foram alvo de carinhosa recepção pelas muitas centenas de adeptos encarnados presentes.

Durante a cerimónia, João Santos apelou às autarquias locais para apoiarem iniciativas idênticas, considerando que «as casas do Benfica têm como objectivo o desenvolvimento da juventude».

O programa da inauguração da Casa do Benfica em Pombal encerrou com um jantar que reuniu mais de 600 pessoas.

Rijkaard: mais um capítulo

Afastada a hipótese de «empréstimo», a direcção do Sporting aposta agora na contratação definitiva do futebolista holandês Frank Rijkaard, que pretende deixar o Ajax de Amesterdão.

O experiente jogador holandês, «caído em desgraça» junto do técnico do Ajax, Johan Cruyff, esteve há várias semanas na iminência de ingressar no Sporting até ao final da presente temporada, altura em se transferiria para o Milão, de Itália. Contudo, dado o posterior desinteresse do clube italiano no concurso de Rijkaard, a direcção «leonina» empreendeu nos últimos dias nova ofensiva junto dos dirigentes do Ajax, no sentido de conseguir a cedência definitiva do jogador.

Segundo fontes sportinguistas a possibilidade de os dois clubes e o jogador chegarem a acordo é real, faltando apenas ultrapassar algumas questões de pormenor.

Os «leões», que pretendem firmar com Rijkaard um contrato válido até Junho de 1989, com opção por mais uma época, dispõem de apenas um dia para ultimar as negociações se quiserem utilizar o holandês ainda na presente temporada isto porque Frank Rijkaard terá de ser inscrito até amanhã na Federação Portuguesa de Futebol para poder jogar esta época no campeonato nacional e na Taça dos vencedores de Taças.

AF Setúbal volta ao ataque

O futebol português não está a cair no abismo. Já está no abismo», afirma o presidente da Associação de Futebol de Setúbal (Luís Filipe Gomes) em entrevista publicada no semanário «Actual», de Setúbal.

Segundo aquele dirigente associativo, não nos sentimos derrotados com a nossa acção de crítica à Federação Portuguesa de Futebol, pois parte dos nossos objectivos foram concretizados.

Na entrevista Luís Filipe Gomes refere que tivemos o mérito de contribuir para a clarificação do futebol, que continua cheio de lacunas. As estruturas organizativas não se preocupam com os problemas e a actual direcção da Federação Portuguesa de Futebol não está em condições de fazer a reviravolta do futebol.

«A Associação de Futebol de Setúbal tem mantido em relação à Federação Portuguesa de Futebol a mesma posição crítica e construtiva e continua atenta ao facto de o futebol português não ter à frente dos seus destinos as pessoas certas» — segundo aquele dirigente associativo.

Luís Filipe Gomes salienta ainda que «todo o processo pouco claro da 'plástica' feita a nível da direcção da FPF provocou, embora não se queira dizer claramente, uma cisão no movimento associativo, o que é de lastimar».

Maradona continua napolitano

Diego Maradona e o presidente do Nápoles, Corrado Ferlaino, assinaram nos estúdios da Radiotelevisione Italiana, em Roma, o novo contrato que liga o jogador aquele clube até 1993.

O contrato agora assinado por Maradona envolve uma verba da ordem dos 4.800.00 dólares (650 mil contos).

Maradona incorporou-se no Nápoles na temporada de 1984/85, procedente do Barcelona, que recebeu pela transferência 10 milhões de dólares (1.350 milhares de contos).

Hóquei em patins

TABELA MOSTRA DEFINIÇÕES

A jornada n.º 10 do «nacional» de hóquei em patins decorreu sem qualquer resultado inesperado (excepção à goleada imposta pela Juventude de Viana no recinto da Ferpinta). Vejamos os resultados e o escalonamento na tabela classificativa:

Resultados: FC Porto - HC Turquel, 5-1; Juventude Salesiana - Sporting, 4-9; Paço de Arcos - OC Barcelos, 1-1; Benfica - Parede, 6-5; Ferpinta - Juventude de Viana, 1-5; Sanjoanense - Cucujães, 7-2 e Oliveirense - Sporting de Tomar, 9-3.

	J	V	E	D	P
SPORTING	10	8	0	2	26
OC Barcelos	10	6	2	2	24
FC Porto	10	5	3	1	23
Oliveirense	9	5	3	1	22
Sp. Tomar	10	6	0	4	22
Benfica	9	6	0	3	21

Sanjoanense	10	5	0	5	20
HC Turquel	10	4	1	5	19
Paço Arcos	8	4	2	2	18
Parede (a)	10	4	1	5	18
Juv. Viana	10	3	2	5	18
Ferpinta	10	3	1	6	17
Cucujães	10	0	2	8	12
Salesiana	10	0	1	9	11

(a) Tem uma falta de comparação.



Sporting: tudo sobre rodas

Andebol: "leões" perdem e protestam

A nota mais dominante da jornada 18 do campeonato nacional de andebol consistiu na derrota sofrida pelo Sporting perante o Clube TAP uma semana depois dos «leões» haverem cometido a proeza de quebrar a invencibilidade do ABC de Braga.

Outro pormenor digno de relevância: o Académico do Porto conta por derrotas os encontros realizados o que evidencia a insuficiência do seu quadro.

Resultados: Académico Porto - Francisco Holanda, 22-32; Académico Braga - Belenenses, 21-19; V. Setúbal - FC Porto, 29-22; Clube TAP - Sporting, 17-16; Benfica - Salgueiros, 27-23; e Boa Hora - Passos Manuel, 27-25.

Ontem e a contar para a jornada 19: ABC, 34 - Ac. Porto, 12.

Classificação:

	J	V	E	D	P
Ac Braga	19	18	0	1	54
Benfica	18	15	1	2	49
Sporting	18	13	1	4	45
V. Setúbal	18	12	0	6	42
Belenenses	18	10	1	7	39
Clube TAP	18	9	2	7	38
FC Porto	18	8	1	9	35
Salgueiros	18	7	1	10	33
F. Holanda	18	6	0	12	30
Boa Hora	18	4	1	13	27
Passos Manuel	18	3	0	15	24
Ac. Porto	19	0	0	19	19

Nota: O Sporting protestou o encontro com o Clube TAP alegando erro técnico cometido pelo árbitro.

Seleção inicia preparação

A selecção masculina de andebol vai efectuar nos próximos dias cinco jogos-treino, um em Coimbra e quatro em Madrid, no âmbito da sua preparação para o mundial do grupo C, a realizar em Braga e Guimarães, a partir de 6 de Fevereiro.

Em Madrid, Portugal jogará com o Caja Madrid (dias 15 e 17), o Balomano de Madrid (16) e o Atlético de Madrid (dia 18), estando o regresso a Lisboa previsto para dia 19.

Os jogadores convocados pelo seleccionador nacional, Manuel Manita, para a deslocação a Espanha são os seguintes: **Benfica:** João Santa-Bárbara, João Gonçalves, José Luzia, Mário Gentil e Luís Lopes; **ABC:** António Figueiredo, Jorge Rodrigues, Alexandre Barbosa e Luís Graça; **Sporting:** Carlos Silva, Luís Lacerda, José Pires e Rui Ferreira; **FC Porto:** António Leite e **Vitória de Setúbal:** António Morais.

A comitiva portuguesa será chefiada pelo dirigente Américo Ramalhe, integrando ainda os técnicos Manuel Manita e Manuel Sousa, o médico Pereira de Castro e o fisioterapeuta Júlio Machado.

Basquetebol: Sporting vai "trepando"

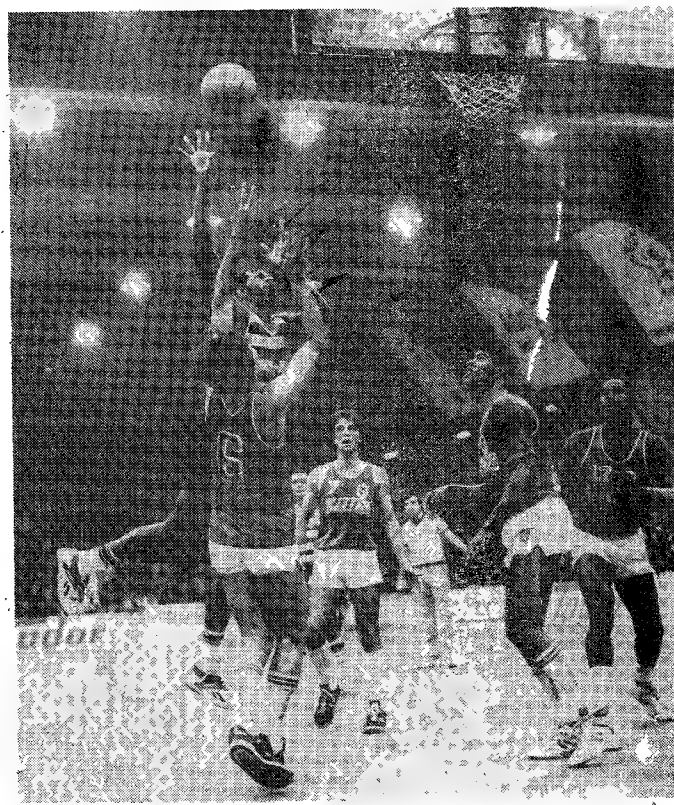
O embate mais emocionante, da dupla ronda deste fim-de-semana, decorreu no passado sábado, na nave central do Estádio Alvalade, entre o clube local (Sporting) e o seu vizinho da Luz (Benfica) e que terminou com o triunfo da equipa «leonina» por 83-68. Refira-se que na primeira parte o domínio pertenceu, exclusivamente, aos encarnados que chegaram ao intervalo com seis pontos de avanço (41-35), mas, após o repouso, o quadro sportinguista regressou com outra disposição e superior agressividade e a partir do minuto 4 já havia passado para o comando do marcador (44-43), não mais cedendo perante o seu opositor. Tratou-se de um jogo pleno de emoção, muita vibração e entusiasmo permanente e a vitória do clube de Alvalade é inquestionável.

Aqui ficam os resultados das

rondas n.ºs 19 e 20 e a ordem classificativa: **19.ª jornada:** Sporting - Benfica, 83-68; Imortal - Belenenses, 68-74; Estrelas - Illiabum, 75-92; Queluz - Ovarense, 80-75; Sangalhos - Beira Mar, 78-89 e Esgueira - FC Porto, 66-79.

20.ª jornada: Esgueira - Beira Mar, 82-79; Sangalhos - FC Porto, 75-81; Sporting - Belenenses, 84-47; Imortal - Benfica, 66-78; Estrelas Avenida - Ovarense, 109-108 e Queluz - Illiabum, 73-71.

Classificação: 1.º Ovarense, 34 pontos; 2.º Sporting (menos dois jogos), 33; 3.º Benfica, 33; 4.º FC Porto (menos dois jogos), 32; 5.º Illiabum, 30; 6.º Esgueira e QUZ, 29; 8.º Sangalhos, 28; 9.º Imortal (menos dois jogos), 25; 10.º Belenenses (menos um jogo), 25; 11.º Estrelas Avenida, 26 e 12.º Beira Mar (menos três jogos), 21.



Râguebi: belgas vencem no Jamar

A contar para o torneio da FIRA (Grupo B), realizou-se, no passado sábado, no Estádio Nacional, o encontro entre as turmas nacionais de Portugal e da Bélgica que terminou com a vitória dos belgas por 13-7.

Sob a direcção do árbitro espanhol Juan José Ijuko, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Rodrigo Castro Pereira; Nuno Durão (4);

Vieira de Almeida, Domingos Megre e Ricardo Durão; João Queimado (3) e Marques Pinto; Pedro Ferreira; Bernardo (cap.) e António Ferreira; Carlos Soares e Marques da Costa (José Luís); Cajó, Luís Filipe e Águas.

BÉLGICA: Dorignaux (3); Delelienne, Goosens, Goyes e Cambier (10); Vercheval e Fato; Billi (cap.); Burrior e Lalli; Lengele e Ceulemans; Otten (De Maolder), Graci Zimmerân.

Arde o Avenida

O Teatro Avenida está destruído. O que o fogo poupou no incêndio de ontem à noite, foi seriamente danificado pela água das agulhetas. Para além do prosaísmo, o palco e subpalco não passam de um boqueirão negro, em que as cinzas substituíram todo o bũlício do mundo fantástico que fica para além da cena.

Mais um desastre. Mais um teatro que desaparece. Por pouco, o incêndio não colhia a plateia repleta. Eram cerca das 21 e 20, 25 minutos antes de subir o pano para mais uma representação, pela companhia do Teatro D. Maria II, da peça de Harold Pinter «Feliz Aniversário». Os artistas do Nacional, ali instalados desde que outro incêndio os desalojou do teatro do Rossio, tiveram de fugir para a rua.

Soberano grego falha tentativa de derrubar governo

A tentativa do rei Constantino para afastar o Governo militar malogrou-se, esta madrugada, menos de 24 horas, depois de ter começado. O monarca grego, de 27 anos, abatido e com lágrimas nos olhos, partiu para o exílio, em Roma, acompanhado da família.

Notícias não confirmadas chegadas a Atenas indicam que o abortado contra-golpe talvez não tenha sido totalmente isento de sangue, e até ao momento em que o monarca deixou o país, admitia-se a eclosão de uma sangrenta guerra civil.

Greve em França contra a política gaullista

Mais de dois milhões de operários franceses iniciaram hoje, uma greve de 24 horas, que cortou

os fornecimentos de gás e electricidade, paralisou uma grande parte da indústria e afecta a distribuição de correio e as carreiras da aviação comercial. Deixou também a França sem jornais.

A greve foi declarada conjuntamente pela Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, e pela Confederação Francesa Democrática do Trabalho, um sindicato moderado, como protesto contra aumentos nos descontos para a Segurança Social e redução dos seus benefícios.

Entretanto, foi convocada para hoje, em Paris, uma manifestação maciça dos operários.

Os parisienses ficaram a noite passada a saber o que os esperava quando os teatros, cinemas e as ruas ficaram mergulhados na escuridão. Mesmo nos cruzamentos importantes não havia sinais luminosos.

A greve atingiu o auge ao meio-dia, deixando inactivas muitas indústrias particulares e outras dirigidas pelo Estado.

EFEMÉRIDES

1745 Violento incêndio destrói os Paços da Ribeira, em Lisboa

1799 Morre George Washington, herói da guerra pela independência dos Estados Unidos, país do qual foi o primeiro Presidente.



1911 O explorador norueguês Roald Amundsen torna-se o primeiro homem a atingir o Pólo Sul.

1912 Louis Botha demite-se do cargo de primeiro-ministro da União sul-africana.

1916 O povo dinamarquês vota a favor da venda das Índias Ocidentais dinamarquesas aos EUA, por 25 milhões de dólares.

1918 Sidónio Pais, Presidente da República portuguesa, é assassinado, em Lisboa, junto da estação do Rossio.

1927 A Grã-Bretanha reconhece a independência do Iraque

1937 O Japão estabelece um Governo fantoche chinês em Pequim

1939 A União Soviética é expulsa da Sociedade das Nações

1960 Vinte países assinam, em Paris, uma convenção para formar a Comunidade Económica Atlântica

1962 Morre o poeta português Teixeira de Pascoaes



1975 A França anuncia a intenção de auxiliar o Egipto a criar a sua própria indústria de armamento

1978 Israel rejeita o pedido feito pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, com vista à aprovação das alterações ao tratado de paz firmado com o Egipto



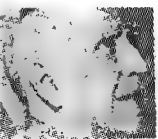
1981 Por toda a Polónia trabalhadores desencadeiam greves de protesto contra a imposição da Lei Marcial.

1983 Morre em Lisboa Sarah Afonso, pintora e viúva de Almada Negreiros



O novo presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, ordena o julgamento de nove membros da antiga Junta Militar e de sete dirigentes da guerrilha esquerdista, pelo seu papel na violência política na década de 70.

1984 Morre, em Madrid, o poeta espanhol Vicente Alexandre, de 87 anos, Prémio Nobel da Literatura de 1977.



O livro do presidente moçambicano Samora Machel sobre a independência do seu país («Moçambique: Revolução ou Reacção») é autorizado na África do Sul, ao cabo de uma proibição de sete anos.

1985 Seis negros sul-africanos, um deles uma mulher, são condenados à morte por enforcamento depois de acusados do assassinato de um vereador, quinze meses atrás.

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	prec.	As 18 h.
Bragança	8	10	15,0	Encob.
V. Castelo	12	15	18,0	Chuva
Vila Real	10	11	14,0	Chuva
Porto	11	14	22,0	Chuva
Coimbra	12	14	22,0	Aguac.
C. Carvoeiro ..	15	16	18,0	M. nub.
C. Branco	11	14	27,0	Chuva
Portalegre	9	12	17,0	Nebulosa
Lisboa	10	16	31,0	P. nub.
Evora	11	13	30,0	M. nub.
Beja	11	15	21,0	M. nub.
Faro	14	18	10,0	Nubl.
S. Ag.	14	18	7,0	Aguac.
P. Delgada	10	17	1,3	Chuva
Funchal	15	20	2,1	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	9	14	Muito nub.
Londres	1	6	Pouco nub.
Paris	-3	0	Muito nub.
Bruxelas	0	1	Nebulosa
Amsterdão	-2	5	Nebulosa
Genebra	-2	-1	Nebulosa
Roma	7	11	Chuvisco
Oslo	-6	-2	Pouco nub.
Copenhaga	-4	3	Nebulosa
Estocolmo	-10	1	Pouco nub.
Berlim	-6	-3	Nebulosa
Viena	-4	-1	Nebulosa
Varsóvia	-6	-1	Nebulosa
Atenas	9	13	Encoberto
Moscovo	-21	-11	Neve

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	18	Limpo
Joanesburgo ..	-	-	-
Los Angeles	12	20	Limpo
Montreal	0	3	Nublado
Nova Deli	12	19	Limpo
Nova Iorque	5	11	Limpo
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco	10	13	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	4	8	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas, no litoral oeste, e nas terras altas. Aguaceiros, diminuindo de frequência. Neblinas ou nevoeiros, durante a madrugada e manhã. Aumento de nebulosidade, a partir do fim da manhã, progressivamente, do litoral, para o interior. Períodos de chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste com quatro metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga, a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sudoeste muito fresco, por vezes forte. Períodos de chuva.

Estado do Mar — Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a grosso. Ondulação de oeste de três a cinco metros.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva, mais intensos, nas regiões do Centro e Sul.

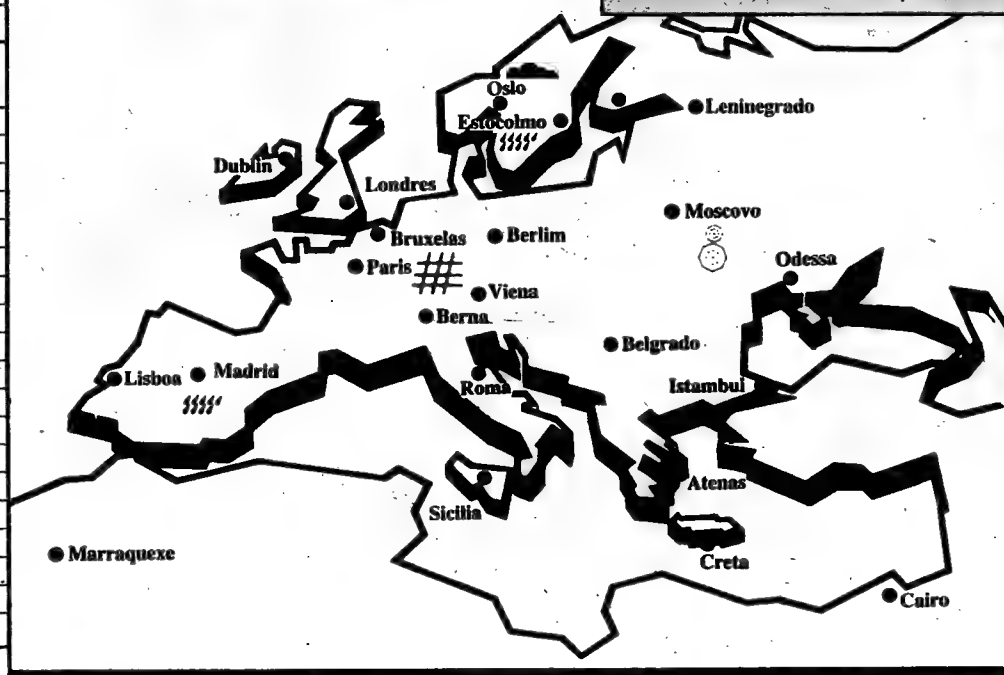
DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, por vezes forte, nas regiões do Norte. Períodos de chuva, em especial, nas regiões do Norte e Centro. Neblinas ou nevoeiros, durante a madrugada e manhã.

MARÉS

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	9.19 3.3 m	2.39 2.0 m
	22.04 3.2 m	15.28 1.9 m
Amãnhã	10.23 3.4 m	3.49 1.9 m
	23.04 3.4 m	16.29 1.8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa



Na faixa de Gaza, ocupada por Israel, dois palestinianos com os olhos vendados são vigiados por soldados israelitas. Os militares feriram pelo menos 36 palestinianos durante manifestações ontem realizadas na zona

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, afirmou, em entrevista ontem publicada no «Chicago Tribune», estar a par dos crimes nazis contra os «partisans» jugoslavos, mas frisou não ter participado neles, nem poder impedi-los. «As ordens vinham do gabinete de guerra de Berlim. Tinha conhecimento delas, mas não estava envolvido», acentuou Waldheim. O presidente austríaco, 69 anos, tem desmentido acusações de um alegado passado nazi nos Balcãs onde serviu no Exército de Hitler de 1942 a 1945. Referindo-se a uma comissão internacional encarregue de investigar os seus registos de guerra, Waldheim afirmou: «nenhum chefe de Estado se deve submeter a um tribunal particular estrangeiro. Não é aceitável».



Cerca de mil apoiantes da ilegalizada central sindical «Solidariedade» manifestaram-se ontem em Gdansk num desfile destinado a assinalar o 6º aniversário da imposição da lei marcial na Polónia

Cimeira da ASEAN começou em Manila

A terceira cimeira da Associação dos Países do Sueste Asiático (ASEAN) coemçou hoje em Manila, rodeada de rigorosas medidas de segurança, tendo por principal objectivo o reforço da cooperação económica entre os seis membros. Nesta cimeira participam os chefes de Estado e de governo do Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, países com um total de 300 milhões de habitantes. A grande vedeta da cimeira, embora não participe nos trabalhos, será o primeiro-ministro japonês, Nobiru Takeshita, que se estreia de modo na cena internacional, pois, a sua deslocação a Manila é a primeira ao estrangeiro desde que tomou posse em 6 de Novembro último. Takeshita foi o único dirigente estrangeiro convidado para assistir à cimeira. Na reunião, os países do Sueste Asiático deverão pressionar o Vietname a retirar as suas tropas do Camboja e expressar o seu apoio ao líder da resistência cambojana, príncipe Norodom Siha-nouk, na sua luta por fazer do território um Estado independente, neutral e não alinhado.

Irão usa novos projecteis contra petroleiros

O Irão está a usar um novo ipo de arma ou projectil para incendiar petroleiros no golfo Pérsico, disseram ontem fontes da navegação na zona. As canhoneiras iranianas dispuseram ou de uma nova arma ou de um novo tipo de projectil incendiário para provocarem os incêndios de navios registados na semana passada, com afundamento de um deles, disseram as mesma fontes. Anteriormente, os iranianos disparavam projecteis que causavam pequenos buracos e incêndios que o pessoal de bordo podia combater sem auxílio de rebocadores de combate a fogo, disseram, mas é de crer que estão a usar um novo projectil, provavelmente com fósforo, que tranforma «os navios em archotes». As autoridades norueguesas anunciaram, entretanto, que os 27 tripulantes de um petroleiro iraniano comandado por um capitão norueguês desapareceram e presumivelmente morreram depois de jactos iraquianos terem atacado o barco duas vezes no golfo Pérsico.

Saragoça: marcha de protesto contra atentado

Mais de 200.000 pessoas desfilaram ontem em silêncio pelas ruas de Saragoça numa marcha de protesto contra o atentado com um carro armadilhado, atribuído à guerrilha separatista basca, que provocou 11 mortos. «Saragoça é pela paz e contra o terrorismo», podia ler-se num cartaz que abria o desfile. «A cidade está de luto, mas o terrorismo não pode fazer parar a marcha de uma sociedade que aprecia as suas liberdades», afirmou o alcaide de Saragoça, António Gonzalez Trivino. O atentado de Saragoça, na sexta-feira, e dois outros ataques ocorridos no mesmo dia, puseram fim a 40 dias de pausa nas actividades da ETA e ao optimismo do governo quanto ao fim de 20 anos de violência separatista. O optimismo do governo de Madrid baseava-se no êxito recente de várias operações policiais no combate à organização e em progressos alcançados em conversações com os separatistas. Em Madrid, o Ministério Público pediu, entretanto, 203 anos de prisão para os nove membros de um grupo terrorista árabe, de que faz parte um português. Os nove réus são acusados de militância num grupo armado, terrorismo, posse de armas e explosivos.

NICARÁGUA: SUSPENSAS CONVERSÇÕES ENTRE OS "CONTRAS" E O GOVERNO

Uma prevista segunda ronda de conversações sobre um cessar-fogo entre o governo de Manágua e os rebeldes antisandinistas foi suspensa no último momento, anunciou domingo à noite a rádio católica nicaraguense.

O reverendo Ariel Ortega, conselheiro do cardeal Miguel Obando y Bravo, que tem servido de mediador nas conversações, anunciou que as negociações que deveriam ter início hoje na capital dominicana tinham sido suspensas, mas não indicou se seria marcada nova data.

Anteriormente, na sua homilia dominical, Obando y Bravo, arcebispo de Manágua, anunciara que a segunda ronda de conversações teria hoje início em São Domingo.

«Vamos pôr frente a frente os conselheiros do governo e os conselheiros técnicos da Resistência Nicaraguense», disse o arcebispo na sua homilia.

As conversações iniciadas

há duas semanas, as primeiras entre as duas partes, saldaram-se, na primeira ronda, num fracasso quanto ao estabelecimento de um cessar-fogo, com o governo a rejeitar a proposta de Obando y Bravo de uma trégua para o Natal.

Após o malogro das conversações de 3 e 4 de Dezembro, o cardeal exprimiu as suas dúvidas de que fosse possível conseguir um cessar-fogo a menos que as duas partes se encontrem directamente.

As negociações para um cessar-fogo foram abertas ao abrigo do plano de paz para a América Central, assinado em Agosto pelos cinco presidentes da região.

O presidente nicaraguense,

Daniel Ortega, anunciou, entretanto, um aumento salarial de 100 por cento, mas advertiu que isso não irá resolver os problemas económicos do país.

«Não devemos criar a ilusão de que os problemas económicos serão resolvidos enquanto estivermos em guerra», frisou Ortega.

«Nos seis anos e 11 meses em que os Estados Unidos têm mantido uma guerra contra a Nicarágua, os salários reais dos trabalhadores diminuíram porque vivemos com uma economia de subsistência», acrescentou.

A economia nicaraguense, afectada por uma forte recessão, teve o ano passado uma descida de produção de 2,4 por cento e a inflação oscila entre os 30 e 40 por cento mensais. A inflação anual é já superior aos 4.000 por cento.

Crê-se que os sandinistas destinem no próximo ano

um máximo de 60 por cento do Produto Nacional Bruto ao esforço de guerra.

No sábado, o ministro da Defesa, Humberto Ortega, afirmou que a Nicarágua estava a planejar aumentar para 600.000 o total de homens das suas Forças Armadas até 1995 e importar grandes quantidades de armamento soviético.

Desde 1981 - altura em que os contras se lançaram em luta contra o governo de Manágua - os líderes nicaraguenses acusam os Estados Unidos de tencionarem invadir o país. Washington tem apoiado os rebeldes antisandinistas.

Por seu lado, funcionários norte-americanos acusam os sandinistas de reforçarem a sua capacidade militar com ajuda soviética e cubana, tendo criado a maior força militar centro-americana e ultrapassado as suas necessidades de defesa.

Ataque da Renamo a Mucodza

Guerrilheiros da Renamo mataram 14 civis e feriram outros 44 num ataque à Mucodza, localidade situada a cerca de 150 quilómetros da Beira, revelou ontem a agência noticiosa moçambicana, AIM.

As tropas governamentais chegaram a Mucodza durante o ataque da Renamo, ocorrido no passado dia 6, abatendo 10 rebeldes, refere a mesma fonte, sem no entanto fazer qualquer referência a baixas sofridas pelo exército moçambicano.

Citando o diário de Moçambique, esta agência afirma que os rebeldes atacaram a localidade para roubar alimentos.

Entretanto, a 14ª cimeira franco-africana expressou, no seu comunicado final, o «apoio total» à resolução do Conselho de Segurança da ONU que pede a retirada imediata das forças sul-africanas de Angola.

Bélgica: derrota da coligação de centro-direita nas eleições gerais

A oposição socialista belga pediu hoje um lugar no próximo governo belga de coligação depois de ter melhorado o seu resultado eleitoral nas eleições gerais de ontem em que a coligação de centro-direita saiu diminuída.

O rei Balduino de verã iniciará hoje consultas com vista à escolha de um negociador para formar governo. Com 94 por cento dos votos apurados, os resultados apontam para uma perda da maioria da coligação do primeiro-ministro cessante, Wilfried Martens. Na nova Assembleia, a anterior coligação coligação governamental terá 110 dos 220 deputados perdendo cinco, enquanto os socialistas têm mais cinco para atingir 72 e tornar-se, pela primeira vez, em mais de meio século, o

maior partido daquele país.

Todos os grupos políticos são duplos- francófonos e flamengos.

Os grandes derrotados das eleições de ontem são os democratas cristãos flamengos, que têm menos seis deputados, descendo assim para 43. «É um grande decepção», disse Martens, que liderou sete governos desde 1979.

Os democratas cristãos francófonos perderam um deputado, ficando com 19 lugares, os conservadores flamengos ganharam três deputados, tendo agora 25 lugares, e os conservadores francófonos perderam um, baixando para 22. Quanto à oposição, os socialistas flamengos mantiveram os seus 32 deputados, enquanto os socialistas da Valónia (francófonos) ganharam mais oito deputados, ficando com

41 lugares. Os ecologistas flamengos garantiram seis lugares e os francófonos ficaram com três.

O dirigente dos socialistas valões, Guy Spitaels, disse: «é necessário definir uma nova política económica e social para substituir as medidas de austeridade de Martens e manter firmeza para defender os interesses francófonos».

A melhoria dos resultados do partido de Spitaels, cuja campanha eleitoral teve por tema central as questões linguísticas, tornou mais difícil a formação de uma nova coligação. O anterior governo caiu em 19 de Outubro, depois de ter sido posto à prova pelo facto de um presidente de uma Câmara francófona situada na Flandres, se recusar a falar flamengo como a lei exige.

A dois dias das eleições presidenciais

VIOLÊNCIA NA COREIA DO SUL

Monica Contreras

Serviço Lusa/DL

A medida que se aproxima o 16 de Dezembro, data para as primeiras eleições livres e directas em 16 anos na Coreia do Sul crescem os receios de uma intervenção militar em consequência do aumento da violência que dá a tónica à campanha.

O candidato governamental, do Partido Democrático de Justiça (PDJ), Toh Rae-Woo, viu-se quinta-feira, impedido de realizar um comício nas cidades do sudoeste de Kunsan e Chonju, quando simpatizantes da oposição lhe atiraram pedras e grana-das de gás lacrimogénico.

Mas a violência não está limitada ao «delfim» do presidente Chun Doo Hwan. Também os líderes veteranos da oposição, Kim Young-Sam e Kim Dae-Jung, têm sido vítimas de ataques motivados essencialmente pelo regionalismo, que se tornou uma tradição na Coreia do Sul desde tempos remotos.

A animosidade entre províncias, nomeadamente entre as de Cholla, no sudoeste, terra de Kim Dae-Jung, e Kyongsang, no sudeste, de onde é natural Kim Young-Sam, mais próspera que a anterior, ilustra o regionalismo até aqui latente e levanta interões sobre se os sul-coreanos acedem a respeitar o candidato que emergir do sufrágio de 16 de Dezembro.

Um analista afirmou recentemente que o faccionismo constituía um «cancro» para a instauração de uma democracia genuína, reforçando a opinião geral de especialistas de que a Coreia do Sul, com uma população superior a 42 milhões, não obterá nenhum compromisso político enquanto a sociedade não abdicar da violência e do regionalismo que lhe é próprio.

O próprio acto eleitoral, a realizar quarta-feira, só se tornou possível depois de milhões de manifestantes invadirem em Junho as ruas de todas as cidades da Coreia do Sul, exigindo abertura democrática, nomeadamente a realização de eleições directas e livres.

Tudo começou em 13 de Abril, quando o presidente Chun, chegado ao poder em 1980, através de um golpe de estado apoiado pelas Forças Armadas, anunciou a sua intenção de congelar as negociações com a oposição, que se destinavam a introduzir reformas democráticas no país.

O chefe de Estado alegou então que as virtuais alterações criariam um clima nocivo à realização dos Jogos Olímpicos, de que Seul é anfitrião no Verão de 1988.

Mas foi a 10 de Junho que os acontecimentos ganharam um novo alento. Nesse dia, a convenção do PDJ escolheu Roh Tae-Woo como o sucessor de Chun. Ao abrigo da Constituição que vigorava na altura, Roh tinha a vitória virtualmente garantida, uma vez que era escolhido por um colégio eleitoral formado por

membros directamente eleitos mas que podiam modificar a intenção de voto, em troca de favores ou subornos.

Nessa data, a oposição mais radical — protagonizada pelos estudantes — cansada de quase quatro décadas de regimes autocráticos — desencadeia manifestações que nas três semanas consecutivas não param de crescer.

Primeiro confinadas a Seul, rapidamente se estendem por toda a Coreia e conseguem o apoio de várias camadas da sociedade, inclusive da classe média — «os milhões silenciosos» — à qual 80 por cento dos sul-coreanos dizem pertencer, e de grupos religiosos, designadamente budistas, católicos e protestantes.

Confrontos entre manifestantes e uma poderosa polícia de choque sucedem-se diariamente, com baixas para ambos os lados, e ganham um tal impacto que Chun, numa mensagem ao país, reconhece a 1 de Julho que o panorama de violência está a pôr em risco a segurança nacional e económica do país. Chun cede então às exigências e promete que transferirá o poder voluntariamente, num país onde a entrega pacífica do poder não tem tradição.

O próprio Roh surpreendeu as hostes do PDJ quando se manifestou favorável à vontade popular, incumbindo-se de colaborar na redacção de um novo texto constitucional. Roh exortou Chun a implantar as reformas há tanto tempo aguardadas, alegando que «o povo é o dono do seu país e a vontade popular deve estar à frente de tudo».

O candidato dos «militares»

Esta vontade de mudança ficou ilustrada em Outubro, quando os sul-coreanos votaram favoravelmente, com 93 por cento de votos, um referendo sobre a emenda constitucional.

Contudo, mesmo depois desta viragem brusca na vida política, a Coreia do Sul continuou a ser palco de violência.

A oposição, antes unida e personificada nos dois Kim, dividiu-se, não querendo nenhum deles abdicar da corrida às presidenciais por razões de ambição pessoal, segundo comentadores políticos.

Elementos mais radicais têm ameaçado de morte os dois candidatos, pois a participação de ambos na corrida favorece o líder governamental, um antigo general que tem o apoio quase total das Forças Armadas e que, de

acordo com a oposição, perpetuará os regimes autocráticos, até agora os únicos vigentes desde a fundação da República da Coreia, em 1948.

Roh, de 54 anos, tem-se esforçado, desde a viragem política do Verão, por se demarcar da sua imagem militarista. Companheiro de Chun na Academia Militar da Coreia, o político apresentado pelo PDJ afirma ser o candidato do compromisso, aquele que tem melhores hipóteses para instaurar uma democracia genuína.

Quando era comandante da nona divisão, mandou, em 12 de Dezembro de 1979, as suas forças entrarem em Seul para apoiar Chun na tomada do poder, alegando agora que tal acção se destinava a manter a estabilidade do país, que no momento estava mergulhado no caos.

Nos cartazes eleitorais, Roh ora aparece a atirar sementes como um agricultor ora com uma pasta estilo executivo. Em outros, pode-se ver o candidato do PDJ a ouvir um segredo de uma criança, e junto deles a oposição escreveu em pintura mural frases como «tio Roh, não diga mentiras» ou «tio Roh, abandone a campanha».

Durante a campanha, Roh, prometeu levar a cabo reformas económicas e sociais e tem sublinhado a tese de que uma vitória da oposição significará o colapso da expansão económica, da estabilidade, factores que poderiam pôr em risco a realização das Olimpíadas.

Os candidatos da oposição

Todos os sul-coreanos estão empenhados nos Jogos Olímpicos, uma vez que o acontecimento simboliza o coroar de uma nova maturidade nacional, o reconhecimento da Coreia do Sul como uma potência mundial.

A oposição tem denunciado a manipulação do governo no sector da Comunicação Social, frisando que este se prepara para fazer eleições fraudulentas, de modo a deter o processo democrático.

Na oposição, Kim Dae-Jung é o orador mais carismático. Com 63 anos, apresenta-se-lhe talvez a última hipótese de se tornar presidente. Em 1971, nas últimas eleições livres da Coreia do Sul, obteve 45 por cento dos votos, perdendo a favor de Park Chung-Hee, num escrutínio que a oposição diz ter sido fraudulento.

Desde que ingressou na vida política, nos anos 50, Kim Dae-Jung foi sempre rotulado de comunista ou simpatizante, sendo então proscrito pelos poderosos militares.

Após ter sido sequestrado pelos serviços secretos sul-coreanos em Tóquio, em 1973, foi vítima de sucessivas detenções e prisões domiciliárias até que, sete anos depois, é julgado e condenado por um tribunal militar, que o acusa de ter incitado à rebelião estudantes de Kwang-

ju, incidentes em que morreram cerca de 180 pessoas.

Após ter-se exilado voluntariamente nos Estados Unidos, o dissidente regressa em 1985, voltando a ser fortemente controlado pela Polícia.

Num esforço para suavizar a sua imagem de extremista junto dos militares e da própria classe média, Kim introduziu alterações menos radicais na campanha. Contudo, mantém a imagem populista, denunciando as situações de injustiça laborais.

Kim Young-Sam, de 59 anos, tornou-se em 1954 o deputado mais jovem da Coreia do Sul, quando apenas contava 24 anos.

Após ter concorrido também às eleições de 1971, e de ter ficado sob prisão domiciliária durante um mês, Kim funda o Partido Democrático da Nova Coreia em 1974. Durante o período até às manifestações do Verão deste ano, Kim torna-se a principal figura da oposição, com Kim Dae-Jung afastado devido à repressão política.

Já no auge da campanha para as presidenciais, Kim Young-Sam lança o seu grande trunfo — consegue a adesão de alguns militares ao seu grupo — Partido da Reunificação Democrática — aproveitando-se do acontecimento para defender junto da população que é o candidato que melhores capacidades apresenta para a mudança de regime.

Nesta perspectiva, está implícito que as Forças Armadas, que sempre tiveram um papel político activo, uma vez que têm assumido que o seu dever é garantir a segurança do país, devem votar a favor de Roh. Uma Coreia do Sul caótica torná-la-ia mais vulnerável a uma invasão pela Coreia do Norte.

Embora as sondagens eleitorais não indiquem nenhum favorito, pois os três principais candidatos apresentam previsões semelhantes, analistas políticos pensam que o resultado será influenciado pela teoria do «duplo veto», tornando Kim Young-Sam o virtual vencedor.

Num país onde a transferência pacífica do poder não é regra, o período pós-eleitoral não promete pôr fim à violência, pois sendo o faccionismo uma realidade inerente ao povo sul-coreano, o perdedor dificilmente aceitará a vitória do rival.

Um empresário afirma que a vitória de Kim Young-Sam é aquela que poderá implicar menos atritos. Caso Roh venha a vencer, é pouco provável que os estudantes radicais e os dissidentes históricos abandonem a sua luta. A hipótese de Kim Dae-Jung vencer é a mais remota, pois o seu mandato não seria visto como bons olhos pelos militares e os círculos moderados, que o consideram um revolucionário dogmático.

Os analistas políticos calculam que o vencedor não alcançará mais de 40 por cento dos votos e que o resultado será decidido por 20 por cento dos eleitores que ainda não fizeram a sua escolha.

Cinco mil pessoas evacuadas do Texas

As autoridades texanas esperam que abrandem os incêndios provocados sábado pelo descarrilamento de um comboio de mercadorias, que provocou uma explosão de gás propano e obrigou à retirada de cinco mil pessoas de Round Rock, no Texas. Não há notícias de vítimas e, segundo as autoridades, continua a operação de evacuação. Oito vagões-tanque com cloreto de vinil, um produto tóxico, e três com gás propano líquido, faziam parte das 22 carruagens que descarrilaram do total de oitenta que compunham o comboio que teve o acidente.

França liberta agente secreto

Um agente secreto francês que cumpria uma pena de prisão num atol do sul do Pacífico por ter participado num ataque contra o navio «Rainbow Warrior», da organização ecologista «Greenpeace», partiu hoje de avião para França sem autorização do governo neo-zelandês, que manifestou o seu descontentamento. O major Alain Mafart deveria ter passado pelo menos mais 13 meses no remoto atol de Hao, nos termos de um acordo assinado entre os governos da Nova Zelândia e de França. Mas o primeiro-ministro neo-zelandês, David Lange, disse que Mafart partiu de avião para França depois de se ter queixado de dores de estômago. Mafart e um outro agente, a capitão Dominique Prieur, foram condenados a dez anos de prisão depois de se terem declarado culpados da sabotagem, em 1985, do «Rainbow Warrior». No incidente morreu um fotógrafo de origem portuguesa.

Desertor coreano ataca discoteca

Um desertor do exército sul-coreano entrou numa discoteca aos tiros, matando um jovem e fazendo 60 reféns durante sete horas e meia antes de se render ontem de madrugada. Seis pessoas ficaram feridas em resultado dos disparos lançados para o tecto por Choi Hae-Man que entrou numa discoteca em Pusán armado de uma metralhadora automática na noite de sábado.

URSS e Egipto: choques de comboio

fazem dezenas de vítimas

O total de vítima mortais resultantes da colisão de um autocarro cheio de crianças com um comboio, sexta-feira no Cairo, eleva-se a 63, havendo também a registar 67 feridos, revelou um comunicado governamental divulgado no fim de semana. Segundo o mesmo documento, seis dos feridos estão em estado grave e cinco crianças são dadas como desaparecidas. Na sua edição de ontem, o jornal soviético «Pravda» anunciava que trinta pessoas morreram e 66 ficaram feridas quando um comboio de mercadorias colidiu, no mês passado, com um expresso de passageiros que se encontrava numa estação da República soviética da Geórgia. A maioria dos passageiros do expresso eram soldados.

Shultz defende armas convencionais

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, numa viagem de explicação dos resultados da cimeira de Washington entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, pediu aos aliados europeus dos EUA que aumentem as despesas para defesa convencional agora que vão ser eliminados os euromísseis. «Compete a todos aumentar a nossa contribuição para a NATO», afirmou Shultz a jornalistas depois de se encontrar com o seu homólogo dinamarquês, Uffe Ellemann-Jensen.

Foguetão soviético incendeia-se

Um foguetão soviético utilizado no lançamento de um satélite de comunicações incendiou-se sábado à noite na reentrada na atmosfera terrestre, com uma espectacular mostra de luzes numa vasta área do centro e ocidente dos Estados Unidos. O foguetão foi detectado sobre a costa ocidental do Canadá e seguiu a sua rota para sudoeste sobre os Estados Unidos, paassando a costa no golfo da Flórida.

Britânicos estiveram entre o (muito) bom e o mau

Rui Eduardo Paes

A música improvisada não tem fronteiras estilísticas, como nestas páginas temos vindo a insistir. O universalismo é a sua condição básica e caracterizadora, mas tal não obsta que cada nacionalidade pratente o seu próprio discurso «universalista». É o caso dos improvisadores britânicos, que se distinguem perfeitamente dos do resto da Europa e dos americanos — uns dizem que para bem, outros que para mal. Sobre isso haverá muito a dizer, para além dos simplismos habituais.

Em segunda sessão, o ciclo de nova música improvisada deste ano de 1987 foi dedicado substancialmente — apenas com as excepções de dois nomes portugueses, Carlos «Zingaro» e duo Telectu — aos músicos ingleses desta área que não se reconhece na música erudita contemporânea, no jazz de «vanguarda» ou no rock experimental mas não deixa de incluir esses três vectores na sua matriz. Depois de, no ano passado, o serviço ACARTE da Gulbenkian ter organizado um ciclo dedicado exclusivamente à primeira geração de improvisadores, eis que neste fim-de-semana, foi possível conhecer uma família desta corrente musical.

Como é da própria condição da música improvisada feita nas ilhas de Sua Majestade, sucederam-se em três dias os bons e os maus momentos, algumas surpresas (poucas), muita insistência no já ouvido e uma ou outra desilusão. O saldo global, apesar dos vários senões, foi positivo, justificando, o nosso incitamento ao ACARTE para que prossiga com a iniciativa, que veio confirmar uma necessidade.

Em toda a programação previamente estabelecida, acabámos por apreciar mais o momento em que as coisas eram deixadas ao mistério da espontaneidade improvisadora e no qual «tudo poderia acontecer». Foi o «Anything can happen» precisamente, que ao longo de quase três horas combinou as formações que

comparteceram ao ciclo segundo os interesses de circunstância. Ai se sintetizou quase tudo, na tarde de sábado passado.

Começemos por uma ponta, naturalmente a que mais nos agradou: o solo de Lol Coxhill em saxofone soprano, depois de na noite anterior, em parceria com o pianista Steve Beresford, ter surpreendido o público com as suas vocalizações de blues. Desta feita, porém, Coxhill fez justiça ao que de melhor o seu nome tem configurado, protagonizando longos e preciosos minutos de uma cascata sonora em que uma complexa estruturação irmanou com uma sensibilidade extremamente apurada e «prens» de formulações.

No seio dos Melody Four (que actuaram sábado à noite) Lol Coxhill é, ao lado do saxofonista tenor e clarinetista Tony Coe, o contraponto ideal: a sua discursividade excessiva e plena coaduna-se criativamente com a elegância económica de Coe. Este emparelhou muito agradavelmente com Clive Bell, elemento preponderante dos British Summertime Ends. O diálogo conseguido entre o clarinete e um instrumento de sopro tailandês (khome, julgamos saber) foi outra das pequenas pérolas a que pudemos assistir, com a estranha cumplicidade que existiu entre o exotismo e a reflexividade.

Detenhamo-nos um pouco na música de Clive Bell, tanto a apresentada na «jam session» como a que tocou com Sylvia

Hallett e Stuart Jones sob a designação de British Summertime Ends. Constituiu, para nós, a grande surpresa do ciclo, fazendo esquecer a insuficiência dos registos discográficos que já assinou. Coleccionador de uma instrumentação de sopro inusual, Bell mostrou ser um músico multifacetado, sabendo ultrapassar da melhor forma a demagogia improvisadora britânica, que também tivemos entre nós (e de que maneira!).

Foi bom ouvi-lo com Tony Coe, o violino de Hallett, o violoncelo de Jones e a electrónica de Mike Cooper e Max Eastley, mas sobretudo foi agradável o seu concerto de sexta-feira, com os seus parceiros de grupo, passando de referência étnica para referência étnica, divagando pelos universos exploratórios das sonoridades e por fim glosando, com ironia q.b., a canção «You really got me», celebrizada pelo grupo Rock Kinks.

E ainda bem que a música improvisada sabe inserir em si o humor, pois estaríamos diante de mais uma pretensa «música séria». Muito contribui para tal: a atitude, a presença, os usos instrumentais, indo desde os brinquedos que chocalham e apitam até aos efeitos de sintetizador. Foi o caso do trio formado entre Steve Beresford, o guitarrista e manipulador de electrónica Mike Cooper e esse outro feiticeiro de sons que é Max Eastley. Se Beresford, na tarde do «anything can happen», foi autor de um belíssimo momento musical, já na noite de sexta esteve mais obscuro. Os três criaram bons momentos de audácia, mas a maior parte do tempo foi dedicada ao aleatório e ao gratuito. Não gostámos, e a verdade é que a dupla Cooper/Estley esteve muito melhor noutros contextos.

Um abusador de aleatório foi o percussionista Roger Turner, na noite de ontem. Achamo-lo completamente estéril e inadequado, sem o mínimo de virtuosidade que a predisposição por si revelada exigia. O mesmo não podemos dizer de Phil Minton, que o acompanhou com a sua voz e nalguns instantes, o seu trompete. É um grande cantor, mas preferiu «desconstruir» a técnica vocal na sua expressão mais primária, o que não deixou de ser curioso, passada a estranheza do início.

E chegamos a outro dos grandes momentos de todo o ciclo: o trio entre as cantoras Julie Tippet e Maggie Nicols com o pianista Keith Tippett. Se este, na tarde de ontem testemunhou a sua perícia pianística a solo, à noite demonstrou vivamente o que é a arte de improvisar num colectivo, escolhendo as notas e os instantes de intervir, deixando-se levar pelas vozes, silenciando-se quando oportuno ou arrastando-as atrás do seu fulgor. As duas mulheres provaram por sua vez, que é verdade serem ambas as melhores vocalistas da cena improvisada contemporânea. E basta.



Lol Coxhill, o melhor entre os melhores



Jessica Lange (à esq.) e Diane Keaton numa cena do filme: ausente da fotografia está Sissy Spacek, a terceira actriz de uma fita que vale o que vale pela presença desses três «monstros» da arte de representar

"CRIMES DO CORAÇÃO" DE BRUCE BERESFORD

Jorge Leitão Ramos

PEGUE-SE em três actrizes da craveira de Diane Keaton, Jessica Lange e Sissy Spacek. Ponham-nas em diálogo cruzado e constante. O resultado pode não ser um grande filme mas ver actrizes assim já é bastante compensador.

No princípio era uma peça de teatro de Beth Henley, carpinteadura com mão segura, embora não mais que isso. Depois, houve um argumento que não soube descolar das tábuas do palco e um realizador que deve ter preferido a sensatez de filmar as suas actrizes, em planos acordados para caberem bem num ecrã de televisão, a sair por uma qualquer porta mais ousada, para a qual, decididamente, não tinha material escrito. Pelo tom do que vemos, perpassa uma certa alegria na rodagem (devem ter-se divertido bastante e até temos direito a duas breves aparições de Sam Shepard, visivelmente delirado em compor um personagem coxo e com os dentes da frente partidos, num desfecho saboroso) e não há dúvidas que Diane Keaton, Jessica Lange e Sissy Spacek preenchem sem quebras a uma hora e quarenta e cinco minutos que o filme dura.

O jogo é «apoiado», cada uma dá espaço às restantes, não há razão para nos lembrarmos muito tempo do que fazem? Pois não. Mas, enquanto dura, é bonito de ver.

Até porque não é todos os dias que se juntam actrizes assim.

O ambiente é de uma América

rural, «profunda», o que dá azo à composição de sotaques, as três irmãs reunidas são de tempera diversa, o que origina registos distintos que se não atropelam, o diálogo tem humor q.b., drama q.b., há solos, duetos, tercetos e um final divertido **tutta l'orchestra**. É preciso dizer que se trata, finalmente, de uma comédia.

Por este filme se não irá ao paraíso, nem lá perto. Também se não cai nas chamas do inferno.

Digamos, em remate, que o cinema é aqui estreito, veículo apenas para três exibições. No actual panorama cinzento (chuva e vento, invernia) da exibição lisboeta, porque não?

FICHA:
Título original: Crimes of the heart.
Realização: Bruce Beresford (EUA-1986).
Argumento: Beth Henley, segundo a sua própria peça teatral.
Fotografia: Dante Spinotti.
Cenários: Ken Adam.
Música: Georges Delerue.
Montagem: Anne Goursand.
Produção: Freddie Fields.
Interpretação: Diane Keaton (Lenny), Jessica Lange (Meg),

Sissy Spacek (Babe), Sam Shepard (Doc), Tess Harper (Chick Boyle), Hurd Hatfield (o avô), etc.

Distribuição em Portugal: Losumundo.

Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Apolo 70, Mundial 1 e Tivoli.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 105 minutos.

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... propôs que fosse abolida a proibição existente em matéria de droga para quebrar o tráfico criminoso de que ela é objecto?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luis H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1º J - 1200 Lisboa

Informe-se!

O BORDEL COMO REPRESENTAÇÃO

Carlos Porto

«O Balcão», de Jean Genet. Tradução: Armando da Silva Carvalho. Apoio Dramatúrgico: Bernard Milluy. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e figurinos: Vasco Eloy. Colaboração especial: Georges Lanvaudant, Bernard Dort e Jean-Michel Rabeaux. Colaboração: Paulo Seabra (quadros de cena), Fernando Pires (sonoplastia), Vítor Linhares (coreografia). Interpretação: João Vasco, Ana Paula, Ilda Roquete, Santos Manuel, Sérgio Silva, Carlos Freixo, Paulo B., Zita Duarte, Lia Gama, António Marques, Alexandra Lencastre, Fernando Corte-Real, Carlos Sebastião, João Mendes, Fernando Alvarez, Nuno Santos, Rui Pericão, Teresa Múrias, Luiz Rizo. Teatro Experimental de Cascais. Estreia: Teatro Municipal Mirita Casimiro (Estoril/4-12-1987).

Ao longo do ano teatral há, quando há, em Portugal, como noutros países, datas que o marcam como um tempo histórico. «A Trilogia da Guerra», de Bond, pelo Teatro da Cornucópia, marca em 1988 uma dessas datas. Outra será a da apresentação de «O Balcão», espectáculo do Teatro Experimental de Cascais com a peça de Jean Genet.

Data histórica porque revela ao público português um dos grandes textos do teatro ocidental do século XX; data histórica porque, longe de ser um espectáculo perfeito, revela por parte de Carlos Avilez um trabalho criativo que supera a maior parte dos seus trabalhos anteriores.

«O Balcão», na tradução que me pareceu excelente de Arman-

do da Silva Carvalho, é das peças de Jean Genet aquela que vai mais longe no jogo de espelhos e também na visão globalizante do Mundo que nos propõe. Neste texto cada personagem é também o seu duplo e esse desdobramento mostra-nos a multifacetação da realidade tal como o autor no-la quis revelar.

O bordel em que a acção decorre funciona como o microcosmos de um mundo que se constitui a vários níveis: o mundo de Madame Irma, de Carmen, sua ajudante e amante, de Artur, seu chulo, e do chefe da polícia, seu sócio, além do exército submisso das suas raparigas; o mundo dos clientes: são eles que transformam esse mundo fechado, especialmente teatral, porque nele as personagens retiram as suas máscaras sociais para assumirem outras, num mundo reconhecível onde se confrontam vários poderes: o poder político, económico, religioso, sexual. Mas os clientes são também outros na medida em que cada um deles transformando-se noutro (o

trabalhador do gás com a mala a tiracolo que assume a máscara do bispo, por exemplo) obrigam as prostitutas a criar um outro mundo (Carmen representando o papel de Nossa Senhora, por exemplo) — desse modo vão surgindo os vários desdobramentos de cada personagem, cada uma delas criando o seu próprio mundo.

O bordel está cercado pela revolução, outro círculo desta série de círculos que constituem a peça, embora os dois mundos por vezes se interpenetrem. As cenas dos revolucionários são das mais controversas do texto de Genet, a ponto de alguns dos seus encenadores (incluindo Peter Brook) as terem suprimido. Há nessas cenas referências precisas que podem levar a imaginar «O Balcão» como uma peça sobre a Guerra Civil Espanhola mas, por outro lado, pode considerar-se que essa zona da peça não implica uma referência histórica determinada, embora a solução proposta por Avilez seja aceitável: o encenador português

colocou-as, embora não sem ambiguidade, naquela que é a revolução matricial dos tempos modernos, a Revolução Francesa. Provavelmente, a revolução de «O Balcão» tem a ver com todas as revoluções, as quais tendem a dividir-se, na óptica do autor, em filosofias e acções opostas (a revolução pura, a revolução comprometida), acabando na derrota, na aceitação pelos revolucionários, e pelo povo com o qual ou para o qual lutavam, dos poderes constituídos, e pela sua própria autocastração, como acontece na peça com o gesto do chefe de uma das facções revolucionárias, gesto que Irma — a contra-revolução — comenta como representando a maculação do seu mundo de alcáfitas e rendas.

A vitória final é do bordel, naturalmente confundido com o poder político (Irma transformando-se na rainha), o que implica a morte da heroína revolucionária que é uma antiga prostituta do bordel, acentuando-se assim o jogo de imagens e reflexos, tal

como Genet queria. Também essa vitória surge como um sinal de teatro: pelo próprio título, já que balcão, sendo varanda, pertence à terminologia teatral, também pela maneira como Carlos Avilez encenou as personagens que representam o poder vitorioso, colocando-as num pequeno palco, fazendo correr sobre elas uma cortina.

Esta série de jogos de espelhos, de desdobramento de máscaras, de níveis conflituais, é como que fechada através da própria estrutura da peça que obedece à estrutura pirandelliana do teatro no teatro, mas numa forma extremamente original com Irma, a madame do bordel, funcionando como encenadora do espectáculo, para o qual também os espectadores são convocados.

Há em «O Balcão», espectáculo de Carlos Avilez, alguns elementos-chave que nos ajudam a compreender a tessitura complexa de que se compõe. Elementos de carácter estruturante: os espelhos do bordel



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/15, arquivo 9-C, para o estabelecimento na freguesia de Bucelas, concelho de Loures, de uma linha aérea a 30 KV n.º 107/R35 (antiga n.º 101/R85) para alimentar o PT n.º 3342-C, com 321 m e origem no apoio n.º 22 da linha n.º 107/R27 que alimenta o PT n.º 1069-C.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Novembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1065, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santiago de Montalegre, concelho do Sardoal, da linha aérea a 30 KV, com 12 metros, do poste n.º 30 da linha para o PT SRD 11 de Montalegre ao PT SRD n.º 29 de Lameiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Novembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

JUCIERVA, LIMITADA

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Novembro de 1987, lavrada de folhas 94 verso a 96 verso, do livro n.º 41-G, de escrituras diversas do VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, Maria Alzira Dias Minhava Diogo Afonso, ao deixar de fazer parte da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede na Rua dos Anjos, n.º 28-B, freguesia dos Anjos, concelho de Lisboa, renunciou às suas funções de gerente. Pela mesma escritura, FERNANDO JOSÉ DIOGO AFONSO e JOSÉ LOPES, como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade e de comum acordo, mudaram a sede social para o Paço da Rainha, n.º 90, freguesia da Pena, concelho de Lisboa, aumentaram o capital social de 120 000\$000 para 2 000 000\$000, sendo o aumento, no montante de 1 880 000\$000, subscrito por ambos os sócios, com as importâncias, respectivamente, de 885 000\$000 e de 995 000\$000, já realizadas em dinheiro, e alteraram o respectivo contrato de sociedade quanto aos seus artigos 1.º, 3.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação JUCIERVA, LIMITADA, tem a sua sede no Paço da Rainha, número noventa, freguesia da Pena nesta cidade e concelho de Lisboa e o seu início conta-se desde a data da sua constituição.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos, uma de cada sócio.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dele activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de dois gerentes para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais e, designadamente, em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros semelhantes.

Está conforme, Lisboa e Vigésimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e três de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete.

«DL» 14/12/87

MINISTÉRIO DA SAÚDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM PÓS-BÁSICA DR. ÂNGELO DA FONSECA
AV. BISSAYA-BARRETO — APARTADO 52 — TELESF. 36135 / 33 / 44 / 52
3000 COIMBRA

(Anúncio do Concurso Público n.º 2/87)

Recebem-se propostas em triplicado, em subscrito duplo fechado e lacrado, até às 17 horas do dia 31 de Dezembro, para exploração do serviço de Restaurante da Escola de Enfermagem Pós-Básica Dr. Ângelo da Fonseca — Avenida Bissaya-Barreto — Coimbra.

Os respectivos cadernos de encargos serão distribuídos na Secretaria da Escola, todos os dias úteis, das 9h às 12.30h e das 14h às 17.30h.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1987

O DIRECTOR

Aníbal Custódio dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5556 1.ª secção.

Exequentes — Manuel Cristóvão. Executado — Mário Pinhal Cartaxo e mulher Júlia da Silva Patrício Cartaxo, residentes no Zambujal, em SESIM-BRA.

Lisboa, 26 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
(JOÃO FRANCISCO AVEIRO PEREIRA MENEZES)

Pel'O Escrivão de Direito,
(MARIA ALVES RURO)

«DL» 14/12/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO ANÚNCIO

Proc. N.º 116/87 1.ª S. 1.ª J.

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, cabendo à 1.ª Secção do 1.º Juízo, onde tem o n.º 116/87, uma acção contra MARIANA CASCO DEFESA, solteira, residente no Lar Nossa Senhora de Fátima, Cidade Sol, Santo António da Charneca, Barreiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barreiro, 26 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,

a) Alexandre Ferreira Baptista Coelho

O Escrivão Adjunto,

a) Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

«DL» 14/12/87 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 66 855 para «DISPOSITIVO PARA A PREPARAÇÃO DE NEGRO-DE-CARVÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 317 para «PROCESSO PARA A FORMAÇÃO DE MACHOS E MOLDES DE FUNDAÇÃO MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DE UM LIGANTE ENDURECÍVEL POR POLIMERIZAÇÃO POR RADICAIS LIVRES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 317 para «PROCESSO PARA A FORMAÇÃO DE MACHOS E MOLDES DE FUNDAÇÃO MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DE UM LIGANTE ENDURECÍVEL POR POLIMERIZAÇÃO POR RADICAIS LIVRES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339/654613/692815

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

A SENHA DO GOZO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O HARÉM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

O ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O INDOMÁVEL REBELDE
(Int. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CÂMARA SECRETA
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ROBOCOP - O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMEM CERTO PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ELENI - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

ALBINO E O CONDOR
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELENI - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRÍFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «A mais louca Odisseia do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «Nadine - Um Amor à Prova de Bala», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «O Anjo Vingador», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Que Sorte Danada», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «O Grande Assalto», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Humilhação», às 17.00, 21.15 h (maiores 18 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «Robocop - O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «Encontro Inesquecível», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Robocop - O Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense
— «A Classe de 1984», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedade
— «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Os Intocáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

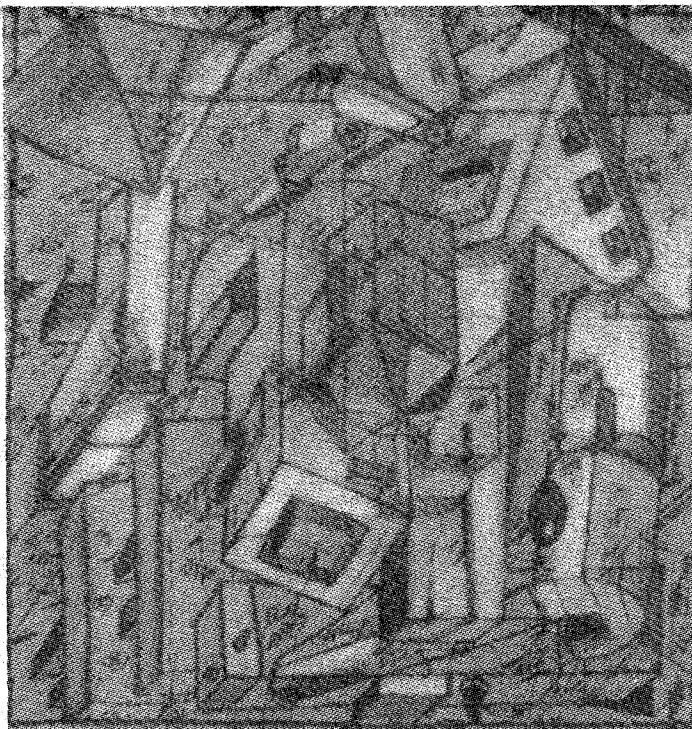
PEQUENO FORMATO DA VIRAGEM

A Viragem - As associação de Artes Plásticas de Cascais, tem patente nas suas instalações (Av. Marechal Carmona, 6-B) até ao próximo dia 16, a sua «2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato».

Esta exposição, que conta com a presença de 67 obras de 46 autores, seleccionadas entre um total de 152 por um júri formado pelos críticos António Bacalhau e Edgardo Xavier e pelos pintores Fernando Cruz e Maria Gabriel, constitui uma amostra - em pequena escala - da variedade de vias e diversidade de tendências que caracterizam a contemporaneidade e tem o mérito de associar a presença de novos artistas com a de outros já consagrados. De entre os novos, destaque es-

pecial para Helena Lou sinha, António Delgado, Francisco Ferro; destaque ainda para os trabalhos de António Viana, Germano Santos e Ana Galvão (distintos com o «Prémio Manuel Filipe», destinado aos sócios da Viragem que participaram na exposição) e também para Graça Antunes, José Man, Juan Sou tullo e Fernando Aguiar.

Havendo de tudo um pouco ou, se se preferir, um pouco de tudo: pintura, escultura, desenho, gravura, colagem... e como tudo o que é pequeno tem graça, há nesta exposição coisas com interesse em número suficiente para que o visitante não dê o seu tempo por mal em pregado. Até quarta-feira... ainda tem tempo.



ESPECTACULAR

ESPECTACULAR
Pensava que o «complexo da orfandade» era característico deste país à beira mar, plantado, entre outras coisas, «de acácias olorosas». Principalmente no mundo do espectáculo, cada perda magistral se considera irreparável. Portugal ficou orfão quando morreram Vasco Santana e António Silva. O mesmo sentimento de orfandade nos evadiu depois da morte de João Villaret. Orfão foi como se sentiu o mundo do espectáculo em Portugal a seguir à morte recente de Ivone Silva. Jean Paul Sarte considerava que qualquer indivíduo que se julgue indispensável é um «salud». Mas há os que não se julgam - e deveras o são. Pela sua própria grandeza ou pela pequenês do meio. França sente-se cada vez mais orfã de François Truffaut «monumento nacional e homem de mármore do cinema francês», como diz Michel Boujut. Na opinião do mesmo jornalista, o facto é, antes de mais, «revelador da crise do cinema francês». Truffaut «sabia conciliar grande público e elite crítica, audiência e qualidade». Convenhamos que a substituição não é fácil, em França ou em qualquer outro país em que as estruturas estejam montadas quasiapenas para a bilheteira...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE MARINHA (R. do Arsenal, Porta H): até 18 de Dezembro, uma exposição de Pintura de Carlos Alberto Santos sobre o tema dos Descobrimentos. Patente das 14 às 17,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Dezembro, duas exposições - desenhos a carvão, cerâmica e escultura de José Rodrigues e (na sala Atlântica) os mais recentes trabalhos de pintura de Pedro Tudela.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 31 de Dezembro, todos os dias das 10 às 20, óleos e aguarelas de Michael Barrett.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 27 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, a exposição «Hiperbanalidade - fragmentos picto-gráficos de uma arqueologia contemporânea», de Eurico Coelho.

CASA DE ANTÓNIO GIÃO (Reguengos de Monsaraz): até 24 de Dezembro, aguarelas e guaches de Fernando Ançã, uma exposição organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores.

GALERIA HALMA (Parque do Estoril, frente ao Casino): exposição de design em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado há vários anos em Monsaraz, no Alentejo. A exposição está patente até meados de Janeiro.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, Desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas»; até 24 de Dezembro, Ourivesaria Contemporânea de Filomeno Pereira de Sousa. Ambas as exposições patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER - Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor II.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Pêssimo.

O TEMPLO DO GATO - Escritório de Arte (R. Sousa Viterbo, 38-2ª-Eq.): Pintura de Isabel de Sá e Manuel Gantes até 19 de Dezembro, de terça a sexta das 16 às 20 horas.

INTERNI - Design Arte e Décor (R. Rodrigo da Fonseca, 51): colectiva de Pintura e Escultura até 23 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, com obras de Ana Maria Galvão, David de Almeida, Eurico Gonçalves, Ilda Reis, Isabel Laginhas, João Antas, João Duarte, João Vieira, Larangeira Santos, Paulo Cardoso,

Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Victor Belém e Virgílio Domingues.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-6 óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIEN PORTO: Exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azules da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol, 2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais - VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): até 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

LIVROS

GALERIA NASONI (Porto): hoje às 21,30, apresentação do livro do pintor Júlio Resende «Autobiografia», com a presença de José Carlos de Vasconcelos, representante das Edições «O Jornal».

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Alain Tanner - às 18,30 «O Regresso de África»/1973, com José Destoop e Juliet Berto; às 21,30 «O Centro do Mundo»/1974, com Olimpia Carlisi, Philippe Léotard e Juliet Berto.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERNENTE

ALFA - ESCOLAS GERAIS — Anunciada — Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **ALTO SÃO JOÃO** — Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); **ALVALADE** — Alentejo — Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **AV. REPÚBLICA** — Cardote — Av. Vinsconde Valmor, 28 A-B-C (Tel. 772291); **BAIXA COLISEU** — Centro Farmacêutico — Rua Portas Antão Antão, 88 (Tel. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS** — Laranjeiras — Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES** — Urbano Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **CHILE - ANJOS** — Pereira Pinto — Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 545751); **LUMIAR** — São Tomé — Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); **OLIVAIS SUL** — Marta — Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lt. 534 (Tel. 333696); **PI-CHELEIRA** — Marluiz — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO** — Lisbonense — Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020); **ALFRAGIDE - AMADORA** — Remédios — Rua Ivens, 20 (Tel. 970544); **CARNAXIDE** — H. Amaral — Praceta António Bota, 11-A (Tel. 4104556); **PATAMEIRAS - ODIVELAS** — Amaral — Rua Antero Quental, 8-8-A (Tel. 9825455); **PONTINHA** — Leitão Ribeiro — Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 993912).

REFORÇO

AJUDA - MOURA — Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944); **ALCANTARA** — Vieira Rosa — Rua Prior Crato, 72 (Tel. 660187); **AREIRO** — Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO** — URUGUAI — Santa Cruz — Av. Gomes Pereira, 34-B (704828); **CAIS SODRÉ** — Ultramarina — Rua São Paulo, 99-101 (Tel. 321771); **CAMPO GRANDE** — Nova Iorque — Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE** — Oliveira — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **CORTES - RATO** — Castro Suc. — Rua São Bento, 199-A (660513); **ENCARNAÇÃO** — Ascenso — Praça do Norte, 11-A (311216); **GRAÇA** — Monte — Rua Senhora do Monte, 30 A-B (Tel. 867842); **MARVILA** — Freitas — Rua Vale Formoso de Baixo, 23-A (Tel. 381136); **SÃO SEBASTIÃO** — Novais — Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 544324); **BRANDOA - AMADORA** — Brito — Rua 25 de Abril, Lote 32-B (Tel. 995338); **BURACA - AMADORA** — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO** — Matos — Travessa das Prioras (Tel. 2519939).

ALMADA — Central — R. Oliveira, 11-B (Tel. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Perm.; **MONTE CAPARICA** — Nova — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19h.; **COSTA DE CAPARICA** — Chai — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19h.; **FEIJÓ** — TOVAR CHAVES — R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22h.; **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19h.; **LA VRADIO** — J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19h.; **BARREIRO** — Pimenta — R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA** —

Cardoso — Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). Até às 19h.; **CORROIOS** — Abreu Cardoso — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192). Até às 19h.; **AMORA** — Matos Lopes — R. 1.º de Maio, lote 401 (Tel. 2216355). Até às 22h.; **ARENTELA** — Lusitana — P. Cândido Reis, 10 (Tel. 2210007). Até às 22h.; **MONTEJO** — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). Até às 22h.; **MOITA** — Silva Rocha — R. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19h.; **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19h.; **ALCOCHETE** — Gameiro — L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19h.; **SETÚBAL** — Costa — R. Misericórdia, 48 (Tel. 22760). Perm.; **Moreira Martins** — P. Olga Sarmento, 14 (Tel. 26051). Perm.; **Brasil** — P. Brasil, 15 (Tel. 24788). Até às 22h.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. Igreja, 22-A (Tel. 4937740). Perm.; **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485). Até às 22h.; **DAMAIA** — Confiança — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023). Até às 22h.; **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Perm.; **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2571069). Até às 19h.; **CACÉM** — Rico — L. Adriano S. Gil — Aqualva (Tel. 4312833). Perm.; **MEM MARTINS** — Cristina — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Perm.; **MERCES** — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22h.; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22h.; **COLARES** — Abreja — Telef. 9230456). Permanente.

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Até às 22h.; **SACAVEM** — Cortes — Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Perm.; **LOURES** — Saraiva — Av. República, 86 (Tel. 9830027). Até às 22h.; **AVEIRO** — Aveirense — R. Coimbra, 13 (Tel. 248333). Perm.

Linha de Cascais — **ALGÉS**: Branco; Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida; R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 419697). Até às 19h.; **TIRES**: Guimarães; L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616). Até às 22h.; **ALCABIDECHES**: Carvalho; B.º Padre P. Correia, 4 — (T. 2690363). Até às 22 horas.; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos; R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 h.; **CARCAVELOS**: Central; R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm. S. DOMG. RANA: Guedinho Silveira; R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2 (Tel. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz; Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas.; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana; Av. Eng.º Bonnevill Franço (T. 2435147). Perm.; **OEIRAS**: Oeiras; L. Henrique Paiva Couceiro, (T. 2430485). Até às 22 h.; **PAREDE**: Aisir; Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (T. 2472948). Perm. **SASSOELROS**: Amaral; Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas.; **BIRRE**: Imani; Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MODORMA**: Madeira; Rua A (T. 2476326). Até às 22 h.; **AMOREIRA**: Abrantes; Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 h.; **ESTORIL**: Marques dos Santos; R. Ferreira J.A. 15 (T. 260116). Até às 22 h.; **CASCAIS**: Marginal; Av. Marginal (T. 280078). Perm.

TEATROS

Maria Matos

Abreu Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Márgia Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro
«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvana Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebelo, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhos. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Tel. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

TEATRO DE BOLSO

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 2 91 30

(Quinta e sexta, às 21.30); sábados e domingos às 16.00 e 21.30)

O Médico à Força, de Molière, pelo TAS. Enc. Carlos César/Asdrúbal Teles.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA», de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Cortte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carrazza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«A PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glícinia Quartim, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

LISBOA, TEJO E TUDO

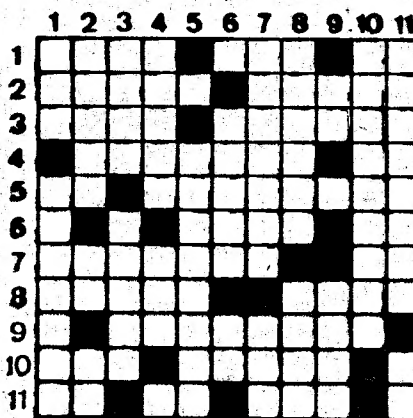
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17207

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Gosta muito de. Antes de Cristo.
- 2 Marido de Betsabé. Mimo.
- 3 Pequeno barco de recreio. Finalmente.
- 4 Nome de mulher. Solitário.
- 5 Cobalto (s.q). Fracas.
- 6 Rezas. Duas consoantes desiguais.
- 7 Ceifaras. Hólmio (s.q).
- 8 Atraiçar. Grande desordem.
- 9 Estremecer.
- 10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Dissipa.
- 11 Carta de jogar. Pronome pessoal. Guarnição de asas.



VERTICAIS:

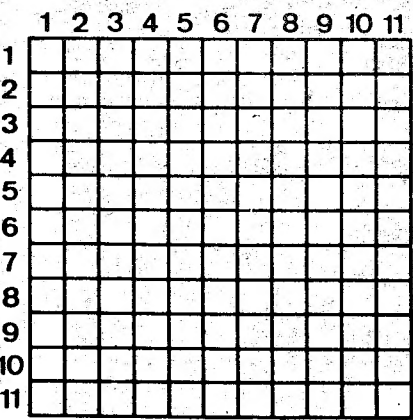
- 1 Letra grega. Pune.
- 2 Nome de planeta. Érbio (s.q). Ósmio (s.q).
- 3 Rio de Portugal. Patrona da ilha de Malta.
- 4 Colchão (ant). Oásis.
- 5 Enfada.
- 6 Içara. Moderato.
- 7 Indígenas vátuas das proximidades do lago Niassa. Ave pernalt.
- 8 Aguçais. Acreditadas.
- 9 Prefixo de privação. Ilha do Pequeno Belt.
- 10 Peças de roupa para resguardar do frio.
- 11 Pessoas agigantadas. Boro (s.q).

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 032

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Chiste. Actínio (s.q).
- 2 Realizara. Arara.
- 3 Tiras de fígado temperadas e fritas. Estímes.
- 4 Bigorna de aço sem hastes. Presente de Natal.
- 5 Içar. Vantagens.
- 6 Tesouros públicos. Zomba.
- 7 Erva doce. Carrego.
- 8 Passada. Época. Falda.
- 9 Concede. Amargo. Brisa.
- 10 Bondosa. Terramoto.
- 11 Solitários. Pega. Ósmio (s.q).



VERTICAIS:

- 1 Rio de Itália. Fútil. Ópera de Verdi.
- 2 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Conto (fig).
- 3 Sobejaria. Boro (s.q).
- 4 Arrostaras. Preposição e artigo (pl).
- 5 Colina na Suécia. Ave pernalt.
- 6 Senhores. Bando de animais correndo.
- 7 Autores. Geraras.
- 8 Freguesia do concelho de Guimarães. Pequena barra de ouro que servia de moeda entre os japoneses.
- 9 Patrões. Cálcio (s.q).
- 10 Superfície plana delimitada. Nome de peixe.
- 11 Rio do ex-Congo Belga. Argolas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17206

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. DÁ. COM.
- 2 Umas. Serra.
- 3 Era. Emir.
- 4 Ia. Ris.
- 5 Ri. Apagados.
- 6 Asilado. Ilo.
- 7 Lori. Soda.
- 8 Dafne. Tar.
- 9 Eco. Carmide.
- 10 Rue. Recos.
- 11 Sado. Remes.

VERTICAIS:

- 1 Queirã. DEUS.
- 2 Urrais. Ac.
- 3 Ena! Ilford.
- 4 Má. Salon. Ou.
- 5 SE. PARECE.
- 6 Moádi.
- 7 Erra. Gó. Arre!
- 8 Arri. Nem.
- 9 Cr. Idiotice.
- 10 Or. Soldados.
- 11 Mão. Soares.

PROVÉRBO: Quem dá, com Deus se parece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 031

HORIZONTAIS:

- 1 Arreda. Dirã.
- 2 Mouraria. Al.
- 3 Isar. Raio.
- 4 Nios. Adia.
- 5 Mo. Salto. Rã.
- 6 Ivã.
- 7 Naifa. Drama.
- 8 Assai. Or.
- 9 Cimo. Sara.
- 10 Ode. Pt.
- 11 Rasto. Roías.

VERTICAIS:

- 1 Ami. Man. Cor.
- 2 Rosno. Ácida.
- 3 Ruai. Bi. Mês.
- 4 Erros. Fão.
- 5 Dã. Saias. Dó.
- 6 Aro. LV. SC.
- 7 Atada. Pr.
- 8 Dardo. Ris.
- 9 Ai. Ga. Api.
- 10 Raiar. Morta.
- 11 Aló. Amara.

«ANTENA UM»
15.00: «Gerações por minuto»
— Jorge A. Lopes e Carlos D. Silva; 17.00: «Pequeno Jornal» «Sete Mares» 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «No estúdio e no Estádio» — (Informação Desportiva - 2ª Edição); «MUSICAL»; 20.30: «DIALOGO»; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite».

PROGRAMA 2
Noticiário de hora a hora.

16.00: Quarteto K 495, de Mozart; 16.30: Album Musical, Obras de ADDINSELL, JOHANN STRAUSS, GLIERE e TELEMANN; 17.00: Terra Viva, planeta azul; 17.30: Trechos de Ópera; 18.40: Excertos do Bailado «Coppelia» de Delibes; 19.00: Integrais — 9 Sinfonias de Beethoven. 19.28: Tempo de Sonata; — Sonata para violino e piano, de César Franck; — Sonata nº 1 op.1 para piano, de Brahms. 20.40: Música para flauta; 21.00: Uma Obra... Duas versões; — O Viandante, fantasia op. 15, de Schubert; 21.45: Música de Tartini; 22.00: Músicas; 22.50: Transmissão, em simultâneo com a RTP 2, de um «concerto» dirigido por Toscanini com obras de Wagner; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.55: Música Concertante: — Rapsódia Portuguesa para piano e orq. de Ernesto Halffter; — Concerto de Aranjuez para violão de Joaquín Rodrigo; — Concerto para trompa e orq. op. 45, de Weber; 01.50: Último andamento; 02.00: Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de Hora a hora.

RC-FM-Estéreo 99,7,4 MHz

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(CANAL 1)
Rede Nacional de OM-FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim da tarde; 20.00: Boa Nova; 20.30: Programa da Lar; 21.00: Nove e tal; 23.00: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial; 23.55: Meditando.



17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Heidi»

18.25 - Um Certo Sorriso
19.00 - O Império de Carson

46º Episódio: A polícia interroga Jennifer e Arthur por causa do assassinio de Miller, e também interroga Gerard. Godfrey está consciente de que a polícia tem boas razões para suspeitar de Gerard, mas ele e Tommy ficam mais sossegados quando Gerard é declarado inocente.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa de Editores Livreiros»

20.15 - Roque Santeiro

45º Episódio: Marilda e Roberto brigam no quarto do hotel. Gerson consegue segurar o candeeiro mas não o impede de dar uma unhada no marido. Malta procura Zé das Medalhas e tenta convencê-lo a não investir muito no supermercado, dizendo-lhe que teve um sonho negativo. Mas Zé não se convence.

Matilde vai visitar o Beato Salu e acaba por saber que Roque Santeiro voltou. Matilde fica contente com a notícia e diz às meninas que agora a boite abrirá. Roberto procura Tania e diz-lhe que é casado e que sua mulher acabou de chegar a Asa Branca. Tania fica chocada.

21.20 - Uma Canção Para Si
21.25 - Saber a Valer
22.25 - A Clínica da Floresta Negra

9º Episódio: Mrs. Baskow é encontrada desmaiada no seu apartamento. A ambulância da clínica da Floresta Negra vai buscá-la e Mischa, um dos enfermeiros, volta a entrar no apartamento para ir buscar o saco da toilette.

Mais tarde, a irmã de Mrs. Baskow descobre que desapareceram 450 marcos e as suspeitas caem imediatamente sobre Mischa. Este é preso no hospital, em frente de toda a gente e, quando a polícia revista o seu apartamento, descobre-lhe um aparelho de televisão novo que custara exactamente 450 marcos...

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate



14.10 - Agora, Escolha!
15.35 - Bailados

O Bailado «Divine Solitude» é dançado e coreografado por Nana Gleason.

Este programa tem como fundo musical vários excertos de música concreta.

«Solus» é uma produção de 1984 sobre o aperfeiçoamento pessoal da técnica do bailado.

Bailarino: Owen Montague
Coreografia: Grant Strate



No 1º canal às 21.40, 8ª sessão do concurso «Saber a Valer»



O 146º episódio da telenovela «Os Imigrantes», no 2º canal às 17.10

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrante

146º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta

138º Episódio: Charles Coutrey, considerado pela imprensa o maior detective do mundo, acha-se incapaz de cometer um erro na descoberta de um crime. Para ele a sua reputação está acima de tudo.

Quando um dia um advogado de defesa lhe prova que é responsável pela condenação e morte de um inocente, Coutrey fica surpreendido...

Realização: Alfred Hitchcock

20.20 - O Sol aos Quadrinhos

7º Episódio: Fletcher dá pela falta de uma lata com bocados de ananás e chega à conclusão que

entre os seiscentos prisioneiros de Slade há um ladrão!

Produção de Sydney Lotterby

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.05 - Não Faça Cenas
23.05 - Arturo Toscanini

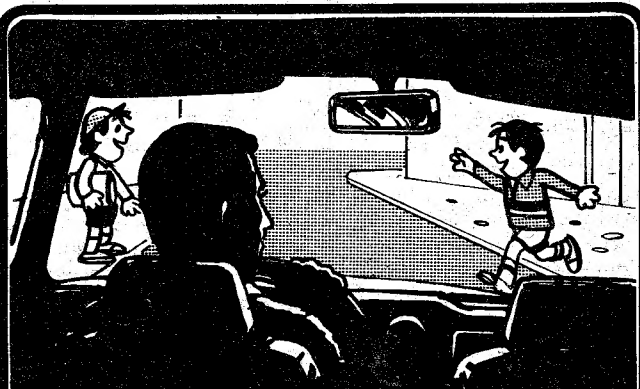
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão- O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção Para Si
21.20 - Programa da Direcção da Informação
22.20 - Acção em Miami
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Troféu
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadrinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois

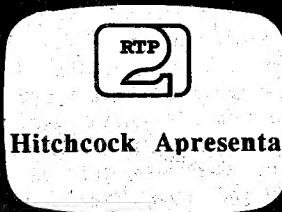


AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

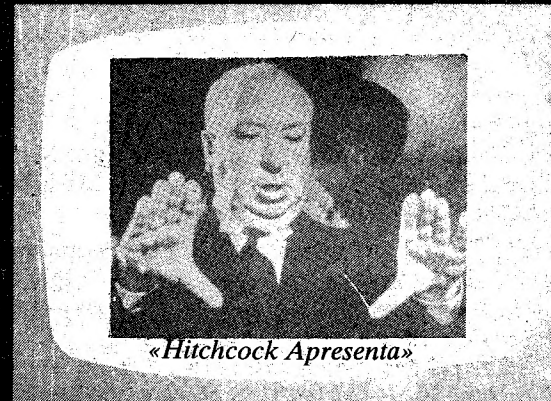
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Hitchcock Apresenta»



Totoloto: 2700 contos para 27 apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, 27 apostadores com a «chave» certa d Totoloto de sábado passado (5, 11, 13, 17, 25, 30+37), pelo que, a manterem-se estes resultados, cada um deles irá receber cerca de 2.700 contos. Entretanto, as previsões apontam para 78 a 84 concorrentes com o 2.º prémio (186 contos), 4.046 a 4.350 com o 3.º (10.800 escudos) e 138.230 a 148.000 com o 4.º (1.160 escudos). Por não ter atingido o valor mínimo de 75 escudos, não será distribuído o 5.º prémio.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 682 jogadores com treze apostas certas (prémio de 27.671 escudos), 13.106 com doze (1.439 escudos) e 120.193 com onze (184 escudos).

Tinha o corpo desnudado da cintura para baixo

Estudante de 21 anos morta por estrangulamento em Cascais

Uma estudante de 21 anos, Maria Antónia Rodrigues, apareceu ontem morta nuns terrenos baldios da Quinta dos Loureiros, próximo de Cascais. Segundo revelou esta manhã ao «DL» Carlos Pascoal, do gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, tudo aponta para um caso de homicídio por estrangulamento dado que a jovem tinha um cinto à volta do pescoço e a boca tapada com um cachecol.

Quanto ao corpo estava desnudado da cintura para baixo, havendo suspeitas de violação que, no entanto, só a autópsia a efectuar ainda hoje no Instituto de Medicina Legal de Lisboa, poderá vir a confirmar ou desmentir.

Maria Antónia Rodrigues, que residia em Cascais com familiares, não tinha na altura em que foi encontrada, cerca das 12 e 30, quaisquer documentos de identificação consigo.

Maria Arlette da Cunha Lucas

Faleceu em Lisboa, na passada terça-feira, a eng.ª Maria Arlette da Cunha Lucas, esposa do eng.º Adriano da Cunha Lucas, director do nosso colega «Diário de Coimbra».

Acabou de doença súbita, no domingo anterior, de nada valeram os esforços da equipa médica do Hospital de Santa Maria, para onde tinha sido imediatamente conduzida.

A eng.ª Maria Arlette Canas Callé da Cunha Lucas, que tinha 58 anos, era mãe de Adriano, Maria Luísa, Pedro e Miguel Callé da Cunha Lucas, e de Maria Margarida Callé da Cunha Lucas Sousa Menezes e Maria do Rosário Callé Cunha Lucas Quintela Saldanha.

Hoje serão rezadas missas de 7.º dia em Coimbra Igreja de S. José (às 18 e 30); e em Cascais, na Igreja Matriz (às 19 e 15). Lisboa, na Igreja do Campo Grande (às 20 horas).

A família enlutada, e em particular ao nosso amigo eng.º Adriano Lucas, apresenta o «Diário de Lisboa» os mais sentidos pêsames.

D/E/C/A/R/A/S/



MANUEL FERREIRA proferiu a sua última aula esta manhã, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. A sessão teve início às 11 horas, e a apresentação foi feita pelo professor dr. Fernando Cristóvão. Grande especialista de literatura africana de expressão portuguesa, Manuel Ferreira é autor, entre outros ensaios, de «Aventura Crioula». Entre os seus romances mais conhecidos destacam-se «Voz de Prisão» e «Hora di Bai». É co-director do Instituto de Estudos Africanos da Faculdade de Letras de Lisboa, onde regia a cadeira de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, e era, ainda, professor do curso de mestrado em Literatura Brasileira e Africana de Língua Portuguesa. Para tema da sua última lição, Manuel Ferreira escolheu «Literatura colonial versus literatura africana».

MANUELA EANES partiu ontem para Ghent, perto de Bruxelas, onde vai assistir ao Congresso Internacional dos Institutos de Apoio à Criança. Na intervenção que fará ao Congresso — a decorrer de hoje até ao dia 16 — Manuela Eanes fará um balanço da actividade e apresentará os projectos futuros do Instituto Português de Apoio à Criança, organismo de que é presidente. Manuela Eanes vai tentar informar-se sobre o funcionamento do serviço «S.O.S. Crianças», que já existe em vários paí-



ses da Europa. Trata-se de um serviço telefónico para dar conhecimento de crianças em risco, designadamente por serem maltratadas, e que o Instituto português tenciona lançar no próximo ano.

JOSÉ SARAMAGO tem já o seu romance «Memorial do Convento» editado nos Estados Unidos pela «Hardcut Brace Javanovich», com o título «Baltasar and Blimunda», nome das duas principais personagens do livro. Porventura a mais «internacional» das obras do escritor, «Memorial do Convento» veio recentemente citado em primeiro lugar na lista de «best-sellers» do jornal «New York Times». Também no Brasil o romance tem sido intensamente procurado nas livrarias, do que dá testemunho a sua presença, há mais de 20 semanas consecutivas, no top dos mais vendidos. Em Portugal, «Memorial do Convento» atinjiu já a 14.ª edição, com uma tiragem de 85 mil exemplares.

JOÃO SALGUEIRO, ex-ministro das Finanças e actual presidente do Banco de Fomento Nacional, afirmou este fim-de-semana, em Faro, que se pode verificar, a qualquer momento, uma nova crise económica mundial. João Salgueiro, que falava num colóquio organizado pelo Movimento da região do Algarve (MRA), disse desconhecer se essa crise vai acontecer dentro de dois ou



três anos, mas sublinhou que ela é dada como certa, face à actual situação económica dos Estados Unidos. Segundo aquele responsável da Banca portuguesa, o risco de crise é resultado do elevado défice orçamental do Governo federal e da Balança Comercial dos Estados Unidos e, consequentemente, da quebra de confiança no dólar.

MARIA TERESA HORTA publicou «Rosa Sangrenta». O livro tem capa de Graça Martins e é uma edição «Nova Nórdica». Poesia sobre o corpo da mulher; «diálogo da mulher com o seu corpo e o seu desejo», disse na ocasião do lançamento de «Rosa Sangrenta» Silvina Rodrigues Lopes. Com Maria Teresa Horta, na apresentação do seu novo livro, estiveram Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno: as «três Marias». E só para recordar esse combate feminino, as destacamos dos amigos (as) e admiradores (as) que rodearam Maria Teresa Horta.

DIAMANTINO VISEU, toureiro, recebe amanhã, em Lisboa, o diploma do título de «presidente honorário e benemérito» do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses. A direcção daquele Sindicato e a comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da alternativa de Diamantino Viseu terminam deste modo as festividades em honra do primeiro matador de touros portugueses.

Já voltou à zona de Lisboa

o 1.º programa da televisão

A hora a que o «Diário de Lisboa» é posto a circular já deverá estar em funcionamento o primeiro canal da RTP 1 para os habitantes da área da Grande Lisboa, que estiveram todo o fim-de-semana privados daquela emissão, informou o Eng. Franco Dias, da Radiotelevisão Portuguesa.

Uma equipa de técnicos trabalhou durante toda a noite de ontem para reparar a avaria no sistema de antenas de Monsanto da RTP, onde entrou água, deixando as zonas da Grande Lisboa e margem sul do Tejo, até Palmela, que são servidas pelo emissor de Monsanto e retransmissores a ele ligado, sem recepção do primeiro canal, desde as nove horas de sábado.

Segundo o Eng. Franco Dias, «o problema deu-se com a parte ligada às antenas, avariando o distribuidor, o que originou a interrupção das emissões do primeiro canal. Procedeu-se à substituição da peça, resolvendo-se o problema».

No entanto trata-se de um arranjo provisório, estando previsto, a curto-prazo, «a substituição de todo o sistema, o que não trará mais problemas para o telespectador», acrescentou aquele responsável.

A reparação da avaria demorou mais tempo do que seria inicialmente previsto devido ao mau tempo que se fez sentir durante todo o fim-de-semana, concretamente o vento forte que dificultou o acesso à torre, onde se encontra o distribuidor, a uma altura de cerca de 80 metros.

Durante o dia de ontem o segundo canal transmitiu em simultâneo com o primeiro a missa e os serviços de notícias, matendo-se em tudo o resto a programação normal daquele canal.